

Capítulo 1 **O quão vital é a visão?**

“Onde não há visão, as pessoas perecem.” Provérbios 29:18

Na terminologia espiritual “Perspectiva divina”, “sabedoria”, “discernimento”, “iluminação”, e “visão” são termos aproximadamente equivalentes. Muitas passagens na palavra de Deus revelam a importância de tal visão. Salmos 119:18 diz: “Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei.” Salmos 119:130 diz, “A exposição da tua palavra dá luz e dá entendimento aos simples.” Tiago 1:5 diz, “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus.” Em Efésios 1:15-19 e o contexto, Paulo registrou uma das maiores de suas orações. Eu pessoalmente acredito que é a oração mais importante que um ser humano possa orar por outro. É uma oração de “iluminação”, é um princípio subjetivo para entender as coisas de Deus após o novo nascimento. “A não ser que o homem nasça de novo, ele não pode ver.” As duas coisas indispensáveis para o entendimento espiritual são regeneração e iluminação.

O texto desse estudo nos mostra negativamente o quão importante é a “visão”. A visão de um pessoal depende das “lentes” com as quais ela está olhando. Ao passo que iniciamos esse estudo sobre a grande ordem do mestre para o seu povo, é necessário que nós entendamos o valor da visão. Provérbios 29:18 diz: “Onde não há visão, as pessoas perecem.” Esse é um verso cosmopolita; isso se aplica universalmente e absolutamente.

Um conceito espiritual

Pense primeiro, no conceito espiritual que é apresentado aqui, o conceito da “visão.” Quando olhado em contexto, é evidente que a visão que é mencionada se trata de um tipo especializado. A referência é a da visão espiritual, que é o tipo de visão mais importante que uma pessoal pode ter.

Tudo começa com a visão. Você será o que você ver, mas o que você não ver, você não pode ser. Você vai se tornar o que você observa, mas o que você não observa, você não pode se tornar. Em outras palavras, o que você olha carinhosamente, ardentemente e duradouramente, é o que você vai se tornar. Você será como aquilo que você olha.

Isto é claramente visto no mundo eletrônico de hoje. Se você deixar uma imagem apenas na tela do computador por um tempo, tal imagem vai fixar-se ao o tubo do computador, e vai ser refletida com qualquer programa que for chamado depois disso. Esse princípio contém para você também: O que você duradouramente olhar vai determinar a sua vida.

A *Lousiana Cajun** tinha colocado sua mula à venda. Um comprador em perspectiva perguntou: “Tem algum problema com esta mula?” O Cajun respondeu: “O único problema é que ela não “olha” tão bem.” O homem respondeu: “Bem, Eu não me importo com isso. Ela trabalha bem?” “Ah, sim. Ela trabalha bem, ela apenas não “olha” tão bem.” Então aquele homem comprou a mula, e o Cajun colocou a mula no trailer do novo dono. Quando ele chegou na sua fazenda, ele colocou uma rampa e tirou a mula que ele havia comprado do trailer. A mula imediatamente correu pelas árvores, e depois foi correndo direto para dentro do celeiro. O fazendeiro chorou furiosamente: “Eu fui enganado! Esta mula é cega!” Ele colocou a mula novamente no trailer, e foi de volta ao dono original, e exclamou alto: “Você distorceu sobre a situação da mula para mim”. Essa mula é cega. Você mentiu para

mim!", "Ah, não" o Cajun respondeu: "Eu não menti para você" Amigos, tudo depende do quão bom nós parecemos, e quão bem nos olhamos.

Oswald Chambers, o renomado autor do livro *"O meu máximo para o supremo"* (*My Utmost For His Highest*) e entre outros grandes trabalhos devocionais, escreveu com grande percepção: *"É mais fácil servir a Deus sem uma visão e trabalhar para Deus sem um chamado, porque assim você não é incomodado a fazer o que Deus pede; senso comum é o seu guia, coberto superficialmente com um sentimento de cristão. Mas se alguma vez você verdadeiramente ouviu toda a comissão de Jesus Cristo, estar consciente do que Deus quer será o seu objetivo, e a partir desse ponto, não será mais possível você trabalhar para Deus baseando-se em senso comum."* Leia este parágrafo algumas vezes antes de seguir em frente nesse estudo. As palavras em itálicos no parágrafo são minhas, não do autor.

**Um grupo de pessoas do estado de Louisiana*

A visão física é a combinação de um estímulo objetivo (alguma coisa real em volta do mundo) e uma experiência subjetiva (a forma que o indivíduo percebe o estímulo objetivo). O estímulo objetivo pode ser que nunca mude, mas uma vez registrado nos olhos de um indivíduo, este está sujeito à distorção, rejeição ou recepção, em poucas palavras, está sujeito a impressão da pessoa sobre a qual o estímulo objetivo está atuando.

Dos cinco sentidos naturais, a visão é a que um indivíduo menos pode perder. Ralph Sockman estava correto quando ele pitorescamente disse, "Os olhos é o papa dos sentidos." Claud Monet, o famoso pintor francês disse: "Eu sou o prisioneiro absoluto dos meus olhos." Isso é verdade para todos os homens. Percepção é o estímulo de todas as coisas. Essa fórmula vai confirmar: Percepção leva ao Processo (ou procedimento) e o processo leva ao Produto. Na Igreja de Jesus Cristo é aparente que nós, como um todo, sofremos de uma crise de produto. Nós não estamos simplesmente produzindo o tipo de cristão que produziu o livro de Atos. Assim, se o nosso produto é deficiente, a nossa percepção só pode ser deficiente também.

O que é visão espiritual? A paráfrase de *J.B. Philips* de Colossenses 1:9 define isso para nós. Paulo escreveu "Eu oro para que vocês olhem as coisas do ponto de vista de Deus." Visão espiritual é ver as coisas do ponto de vista de Deus. Mas a Bíblia claramente nos diz que o ponto de vista de Deus não vai concordar com o nosso (Isaias 55:10). Assim, um ajuste espiritual radical é necessário para fazer com que o nosso ponto de vista esteja de acordo com o ponto de vista de Deus.

Downson Trotman, um homem de grande visão espiritual, disse: "Visão é ter no seu coração o que Deus tem no coração dele." Mas o que Deus tem no coração dele? O nosso texto responde isso em uma única palavra: "Pessoas." Deus tem pessoas no coração dele. Quantas pessoas? Todas as pessoas. Deus tem no seu coração cada uma das pessoas da terra. E ele espera que as pessoas venham concordar com a preocupação que ele tem.

Ele seriamente espera que os seus filhos venham impactar todo o mundo. Assim, uma missão global requer uma visão global. Isso significa que todos os Cristãos têm que ter um "Atlas de ataque" no qual eles possam ver suas responsabilidades de carregar todo o mundo a fim de começar a impactar o mundo por Cristo.

Refleta nessa questão novamente: O que Deus tem no coração dele? O que

deveria estar no coração dos crentes são sonhos e visões? O texto respondeu: pessoas. “Onde não há visão, as pessoas perecerem.” Porque então, apenas 4/5 das pessoas do mundo são pouco evangelizadas e insuficientemente educadas na matéria e estratégia do Evangelho, com quase a metade da raça humana que nunca escutou o nome de Jesus? Os tipos de cristãos revelados no livro de atos teriam tolerado essa situação? Certamente não! Então qual a diferença entre o tipo de cristão do livro de atos e versão do cristão que basicamente prevalece (particularmente nos EUA) nas igrejas evangélicas dos dias de hoje? O Jesus da igreja de hoje em dia é diferente do Jesus da igreja do tempo deles? Não. E o Espírito Santo é diferente? Sim, mas a vantagem agora é nossa e não dos cristãos primitivos. Eles nem tinham um Novo testamento completo. Nós temos, mas mesmo com essa vantagem nós não estamos nem perto do nível de impacto deles.

Então, qual é a diferença entre os cristãos que escreveram o livro de atos e o nosso tipo de cristãos? Correndo o risco de simplificar demais, a minha opinião é que a única diferença básica existente entre o Cristianismos “deles” e o “nosso” está relacionada a estratégia. A estratégia deles mostrou claramente um pouco caso para a formação de instituições e especializou-se quase que exclusivamente na formação de indivíduos. A estratégia deles era de explosão (exterior) ao invés de implosão (interior). Jesus treinou doze discípulos (os quais ele nomeou de apóstolos - Lucas 6:13). Porque Jesus deu um nome diferente a eles? Qual o perfil, qual o destaque, qual o critério é tencionado quando seu principal (você poderia dizer seu único) processo de treinamento foi centrado em doze homens, e quando ele mudou a típica palavra de “discípulo” para dar a eles um título diferente e especial o de “apóstolo”? A chave está certamente no significado dessa palavra. Essa é uma palavra composta do grego, criada pela junção de duas pequenas palavras. “Stolos” (a “stles” parte da palavra) significa “enviar” e “Apo” o menor prefixo significa “distante de.” Aqui está a chave. Ele formou aqueles homens escolhidos e especiais para ficar “com ele” (Marcos 3:14) apenas o tempo suficiente para treiná-los e infectá-los com a Sua Vida, Sua Visão e com a Sua **Estratégia**. E era o plano de Jesus, enviá-los o mais longe possível da base de treinamento que eles pudessem ir. A direção de Jesus era: temporariamente dentro mas vocacionalmente fora. É fato que a lista de Dons (homens com dons) que ele deu a sua Igreja começa com os “apóstolos”. Em Efésios 4:11 indica que ele foi dado a igreja para transformar os membros e ministros da igreja para uso externo.

Eu tenho a firme convicção de que Jesus Cristo espera que as pessoas salvas sejam inteiramente dominadas por uma visão que sempre leva os olhos e os pés para fora, para os confins da terra. Ele claramente nos deu uma visão global. Eu também creio que ambos, visão e vocação são para ser individuais, e não primeiramente para ser institucionais. O cristão “inativo” da igreja de hoje, não envolvido na tarefa de impactar o mundo, é inconcebível e intolerável no plano de Deus. Eu creio que Jesus espera inteiramente que cada pessoa salva tenha uma visão e uma estratégia (uma estratégia que foi em primeiro lugar modelada claramente por ele) para impactar o mundo até os confins da terra e até o fim dos tempos.

Lembre que Deus tem pessoas no coração dele, e ele não espera menos de nós. Henrietta Mears, um grande professor cristão disse: “Quando penso no meu ministério, eu penso no mundo inteiro. Qualquer coisa menos que isso não seria digno de Cristo e nem da vontade dele para minha vida.” Um cristão sem tal visão é como uma nave espacial que perdeu o seu plano de vôo. A força viva dessa nave vai levá-la para algum lugar, mas o seu objetivo inicialmente planejado pode ser comprometido se ela recusar operar de acordo com o seu plano de vôo. Como Cristãos, nosso “plano de vôo” tem sempre que ser um que demanda um *Impacto*

total no mundo, a sua estratégia específica é ordenada na Grande Comissão do nosso Senhor. Qualquer coisa menos que isso, é coisa do homem, e não é grande o bastante para satisfazer a Deus.

É crucial entender que quando o Espírito Santo veio no dia de Pentecoste na liberação completa do poder redentor, o primeiro efeito declarado da sua vinda foi que “seus jovens terão visões e seus velhos terão sonhos” (Atos 2:17). Isso tem sido distorcido com muita frequência entre coisas tão místicas, tão misteriosas, que está limitado a reclusos místicos e videntes físicos, mas a verdade é que é para ser uma experiência normal para os Cristãos. De acordo com o contexto, essas visões e sonhos não são aquelas experimentadas ao dormir, mas aquelas experimentadas por um coração que é cheio do Espírito Santo. No contexto, esses sonhos e visões são cumprimentos completos da grande Comissão do nosso Senhor. Tais sonhos e visões estratégicas devem estar diariamente no “estoque” dos Cristãos normais do Novo Testamento, não a nebulosas e místicas exceções de poucas pessoas volúveis.

Eu estava pregando em um retiro de líderes de uma igreja em um estado dos EUA alguns anos atrás quando um homem leigo me contou a seguinte história. Ele se referiu a um prédio de quatorze andares e repetiu algo que tinha sido contado a respeito dos líderes daquela corporação.

“No prédio havia uma corporação muito rica. Algum tempo atrás, alguns dos líderes de alto nível da corporação foram até o presidente e perguntaram: O que o primeiro vice-presidente tem com você que o faz segura-lo ainda nessa corporação? Por que você ainda paga um salário tão fabuloso sendo ele uma pessoa tão improdutivo? Quando o presidente perguntou a eles o que eles queriam dizer com aquilo, eles levaram o presidente para o escritório do primeiro vice-presidente e mostraram pela pequena janela pela qual era possível ver a sala de trabalho. O primeiro vice-presidente estava inclinado para trás na cadeira giratória que estava longe da sua mesa. As suas mãos estavam atrás da cabeça e seus pés estavam descansando na janela. Ele estava imóvel, estava dormindo ou olhando fixamente para o lado de fora da janela. Eles disseram: Você vê agora o que queremos dizer. Isso é tudo que ele sempre faz, e ainda sim ele tem um salário fabuloso. Por quê? O presidente sobriamente respondeu: Escutem-me atenciosamente. O ano passado, aquele homem sentado na cadeira daquele escritório teve uma idéia que rendeu a corporação \$85 milhões... Este ano, ele tem apenas uma missão...!”

Caros companheiros crentes, onde está o homem dentro da igreja de hoje que está pensando na idéia de Deus de 85 milhões de dólares? Onde está o homem que está vendo a visão de Deus de 85 milhões de dólares ou sonhando o sonho estratégico de Deus de 85 milhões de dólares? Nunca faltam idéias gigantescas ao Deus criador da Bíblia, mas onde estão os santos de Deus que estão vendo estrategicamente do ponto de vista dele, colocando estrategicamente em seus corações o que Deus tem no dele?

Deixe-me lhe apresentar uma outra fórmula a respeito da visão:

Sem visão = fracasso total;

Visão limitada = pouco sucesso;

Uma visão - um plano - ação = apenas um sonho;

Uma visão + um plano - ação = um sonho a ser caçado;

Uma visão + um plano + ação = um ministério produtivo espiritualmente.

Note que o teste da visão de uma pessoa está na ação que é estimulada por

uma visão. Sem ação, ambos você e seus dons vão permanecer na categoria de “potencial”. *Potencial é uma habilidade dormente que nunca é mobilizada através da visão.*

O líder Cristão Myles Monroe, no seu livro intitulado ***Entendendo o seu potencial (Understanding your potential)***, disse o seguinte a respeito do potencial de um crente: “Os lugares mais ricos desse planeta não são os campos de óleos do Kuwait, do Iraque ou da Arábia Saudita. Nem é o outro e diamante das minas da África do Sul, nem as minas de urânio da União Soviética ou as minas de prata da África. Embora isso possa surpreender você, os depósitos mais ricos desse planeta está há apenas alguns blocos da sua casa. Eles descansam no seu cemitério local. Enterrado debaixo do solo, existem sonhos que nunca foram realizados, músicas que nunca foram cantadas, livros que nunca foram escritos, pinturas que nunca foram para a tela, idéias que nunca foram compartilhadas, visões que nunca se tornaram realidade, invenções que nunca foram projetadas, planos que nunca foram além dos quadros da mente e propósitos que nunca foram realizados. Nossas sepulturas estão cheias de volumes em massa de potencial que permaneceu como potencial.

O potencial nunca requer que você tome a direção das coisas que você já alcançou. Um dos grandes inimigos do seu potencial é o sucesso. Pequenos sucessos destroem grandes possibilidades! Para que você perceba todo o seu potencial, você nunca deve estar satisfeito com a sua última realização. É muito importante também que você nunca deixe as coisas que você *não pode* fazer interferir nas coisas que você *pode* fazer. O maior acontecimento trágico que pode acontecer na vida não é a morte, mas é uma vida que nunca percebeu todo o seu potencial.

Para simplificar esse conceito vamos olhar um dos mais poderosos elementos da natureza... a semente. Se eu segurar uma semente na minha mão e perguntar para você: “O que você vê na minha mão?” O que você diria? Talvez você respondesse o que parece ser óbvio... Uma semente, sua resposta seria um *fato*, *mas não a verdade*. A verdade é, eu seguro na minha mão é uma floresta. Veja que em cada semente há uma árvore, e em cada árvore há muitos frutos e flores com sementes nelas. E essas sementes também têm árvores que têm frutos que têm sementes... Que têm árvores que têm frutos que têm sementes, etc., etc. O que você vê, não é realmente tudo o que há. Então a margem de diferença entre a semente e o suprimento da comida de trigo que poderia alimentar o mundo todo é chamada de ‘potencial’. ‘Potencial’ é a margem de diferença entre o que você vê e o que você poderia ser.

Suponhamos que Shakespeare tivesse morrido quando criança antes que ele pudesse escrever seus poemas e interpretações - o potencial de Macbeth teria sido enterrado. Suponhamos que Michelangelo tivesse morrido antes de pintar a Capela da Sistina ou Da Vinci a Mona Lisa, a beleza dessas pinturas teriam sido perdidas. Suponhamos que Mozart tivesse morrido com todas aquelas músicas no seu coração.

Suponhamos que Moisés tivesse morrido antes de ver a sarça ardente... ou Paulo antes de encontrar Jesus na estrada de Damascos... ou Abraão antes do nascimento de Isaque. Como seriam diferentes as páginas das escrituras e da história. Suponhamos que Martinho Lutero tivesse morrido sem escrever as teses... ou Charles Wesley sem escrever os seus grandes hinos... Ou John Wycliff sem traduzir a Bíblia para o Inglês. A história da Bíblia teria sido diferente.

Como seria seus pais tivessem morrido antes de você ser concebido ou sua mãe antes de você nascer. O que o mundo estaria perdendo se você não tivesse nascido? O que faltaria no mundo se você falhasse em desenvolver o seu potencial? Você carregará músicas, livros, invenções, curas ou descobertas para sua sepultura? A parte em *italico* aqui nesse parágrafo é minha, não do autor.

Seria o maior pecado dos Cristãos o potencial não percebido? E o maior potencial não percebido de hoje em dia está na área do cumprimento da Grande Comissão do nosso Senhor. Ele designou a você um papel no processo de impactar totalmente o mundo. E é o maior papel de todos que você já teve. Você nunca poderá cumprir esse papel sem a visão da possibilidade. Então, a coisa mais importante na sua vida é ter e buscar uma visão que está e acordo com Deus. A sua missão é global, e por isso sua visão tem que ser global. Você tem tal visão?

Como pessoas insignificantes, orientadas por nós mesmos, rudes e provincianos como eu e você obtemos a visão de Deus? Veja a seguir uma fórmula que funciona: *informação adequada mais iluminação espiritual* produzirá *visão*, a qual em seu tempo produzirá *motivação*, e essa motivação levará a uma ação *espiritualmente produtiva*. Note que visão começa com informação adequada. Da mesma forma que a visão física começa com a apresentação de um estímulo externo, assim também a visão espiritual começa com a verdade das Escrituras de Deus e com todas as coisas que estão relacionadas as Escrituras. Os “blocos para construção” de tal visão são: conhecimento trabalhado das Escrituras e um coração sensível para ouvir e obedecer, ciência da geografia global e nacional e das culturas étnicas do mundo, uma avaliação espiritual dos eventos dos dias de hoje, oração, uma leitura informativa, uma experiência de primeira mão (o “venha” e “veja” das Escrituras) de alguns dos campos missionários do mundo, comunhão com crentes com visão, oferta de sacrifício para causas missionárias, encontrar missionários produtivos e Cristãos que impactam o mundo e escolhas de estilo de vida. Você pode começar a cooperar com Deus formando uma visão espiritual na sua vida hoje. Mas é tragicamente óbvio que a maioria dos Cristãos com os quais temos comunhão regularmente não tem tal visão.

A condição triste

Penso, em segundo lugar, na *condição triste* que é especificada aqui. “Onde não há visão.” A palavra “onde” pode ser parafraseada “em qualquer lugar,” então isso é uma declaração a nível universal. O que o termo bíblico “não há visão” quer dizer? Isso quer dizer que não há nenhuma ciência de Deus e de Seu plano. Isso quer dizer que Satanás, “o deus desse mundo,” tem “cegado a mente dos homens.” para as coisas que realmente são importantes! Eles não podem ver ou entender essas coisas sem uma regeneração e/ou iluminação (veja I Coríntios 2:9-14). Assim, não há um tráfico contínuo entre os céus e os corações dos homens. Não há relação com o invisível, eterno, espiritual e real. Não há o escutar a Deus e o buscar por Ele. Em poucas palavras o termo “não há visão” quer dizer que os homens não vêem “o Supremo e Santo Deus, que mora na Eternidade,” então nós somos limitados aos nossos pequenos horizontes e ao nosso egoísmo, trivialidade e planos pecaminosos. Tal pessoa limitada com tais planos limitados irá finalmente implodir dentro de si mesmo. Veja que tudo começa com uma visão. Por favor, note a palavra “verdade”. Eu uso esta palavra em contraste à falta de visão, visão falsa e visão limitada.

Nós lamentavelmente temos que admitir que a maioria das pessoas salvas são quase tão introvertidas, egocêntricas e dominadas pela sobrevivência como as pessoas perdidas. Em uma palavra, a maioria das pessoas salvas são quase tão

pecaminosas, quanto as pessoas perdidas. Por quê? Nosso texto novamente nos dá uma razão: Falta de visão. Nós raramente vemos as coisas “do ponto de vista de Deus.” Nós raramente temos nos nossos corações o que Deus tem no coração dele - todo o mundo com pessoas perdidas.

O mundo dos negócios e outros recentemente adotaram uma palavra de conceito que ecoa um conceito Bíblico de visão. A palavra é “paradigma.” A vista de uma pessoa depende das lentes através das quais ela está olhando da mesma forma que o ouvir de uma pessoa depende do filtro pelo qual ela escuta. Essas lentes e o filtro compreendem o “paradigma” de uma pessoa. Deixe-me lhe dar um exemplo de um paradigma.

Para uma criança, comer espinafre é o maior castigo; mas para o Popeye o espinafre é o melhor sustento.

Há dois paradigmas revelados nessa frase - o paradigma da criança e o paradigma do Popeye. O paradigma de cada um vai determinar como cada pessoa verá e entenderá o espinafre. Para a criança, o espinafre é “Eca!” Uma vez uma criança perguntou: “Por que todas as vitaminas estão em coisas tão ruins ao invés de estar no chocolate?” Mas para o Popeye, o qual tem um plano e uma estratégia diferente (para surrar o Bruto e “ganhar” a mulher formosa), o espinafre é necessário para ter energia e alcançar a vitória - sendo que o gosto é quase totalmente sem importância. Esse é um típico exemplo de paradigma.

Aqui segue um outro exemplo:

Em 1987, um astrônomo americano, chamado de Percival Lowell impactou a comunidade científica com uma teoria, baseada nas evidências que ele acumulou que havia vida inteligente no planeta de Marte. A teoria era parcialmente baseada nas suas observações dos “canais” na superfície do planeta. A teoria conquistou a comunidade científica. Porém, havia algumas pessoas que sabiam antecipadamente que não existiam canais em Marte. O Sr. Lowell desenvolveu um problema sério de saúde, e começou a mostrar sintomas dessa doença. Um grupo de clínicos o examinaram e descobriram o problema. A doença em questão era tão desconhecida que naquele dia eles deram o nome de Lowell, chamando a de “Síndrome de Lowell”. Um sintoma particular era notável: Quando ele sentava em um determinado momento para examinar algum objeto, o tamanho e a forma dos canais de sangue dos olhos dele eram projetados para a superfície do objeto. Então, ao invés de ver “canais” em Marte através do telescópio, ele estava na verdade vendo os seus próprios canais de sangue! Ele “levou” o que ele pensou estar observando fora para dentro da sua própria cabeça. Esse é um exemplo clássico de paradigma.

Aqui segue ainda outro exemplo:

*Dr. Harold Lindsell, editor emérito da revista de notícias **O Cristianismo Hoje** (Christianity today), foi a uma clínica oftalmológica a muito tempo atrás. Quando ele estava em aula um dia, o conferencista de repente levantou um quadro diante da classe. Ele perguntou: “Quantos de vocês vêem o número oito?” Lindsell foi o único que ergueu sua mão naquele momento. Ele disse mais tarde que ele achou que era uma conspiração e que a classe inteira tinha tentado pregar uma peça nele. Mas então, o conferencista perguntou: “Quantos de vocês vêem o número quatorze?” Uma pessoa ou outra na classe levantou a mão. O professor falou para Lindsell: “Senhor, alguém alguma vez já lhe falou quão daltônico você é?” Veja que não houve nenhum engano envolvido. Todas as pessoas na classe estavam falando a verdade, como elas a viam. Um homem viu o número oito, enquanto todos os outros*

viram o número quatorze. Esse é também um exemplo clássico de paradigma.

Veja, um paradigma apaga da visão tudo o que não é fornecido e faz com que a visão seja totalmente dominada por aquilo que é fornecido. Então, o paradigma de uma pessoa é tudo o que importa.

Uma moça aproximou-se do Doutor G. Campbell Morgan, um grande professor da Bíblia do passado, e disse à ele: “Dr. Morgan, você realmente acredita que Deus está interessado nas pequenas coisas em nossas vidas?” O Dr. Morgan, respondeu amavelmente: “Senhorita, você certamente não acredita que qualquer coisa na sua vida é grande para Deus, acredita? Novamente, um outro paradigma.

Eu morei em uma cidade universitária. Recentemente, uma brincadeira permanente que ouvi do campus preocupou um estudante brilhante que de repente começou a fracassar em todas as suas aulas. Após investigação, foi descoberto que ele estava usando um marcador de magia negra como caneta marca texto.

Isso é o que um paradigma faz. Ele descarta certas coisas como sendo irrelevante e eleva outras coisas para a posição de “verdade”. Porém, um paradigma pode ser tão subjetivo (auto-determinado) que ele não tem absolutamente nenhuma base em uma realidade objetiva.

Deixe-me lhe dar um exemplo Bíblico de um paradigma. *O décimo terceiro capítulo do livro de Números registra a história da nação de Israel em Cades ao sul da terra que Deus tinha prometido para eles. Eles estavam aparentemente prontos para entrar na terra. Porém, eles tropeçaram na incredulidade e enviaram um grupo de 12 espias para a terra à fim de espiar a vulnerabilidade do lugar. Os espias voltaram daquele lugar com uma informação dividida. Todos concordaram que aquela terra era ocupada por residentes os quais provavelmente não tinham nenhum pensamento de desistir do lugar. Dez dos espias, a maioria deles, recomendaram que não fossem adiante para possuir a terra, já que os habitantes da terra “eram mais fortes do que nós”, e que os filhos de Israel quando ao lado deles pareciam como gafanhotos comparados a gigantes. Dois dos espias deram uma recomendação como minoria. Admitindo a mesma realidade, eles, entretanto disseram: “Subamos animosamente e possuamo-la em herança, porque, certamente prevaleceremos contra ela” (Números 13:30). Veja, que o grupo, que era minoria, pensou em Deus ao chegar na sua conclusão enquanto que a maioria não. Então, dois paradigmas determinaram recomendações diferentes: uma incluiu Deus, e a outra não. **Todos viram os “gigantes”; a maioria se viram como “gafanhotos”; apenas dois verdadeiramente viram Deus. Antes, a maioria viu Deus através dos gigantes, e assim os gigantes pareciam maior que Deus. A minoria viu os gigantes através de Deus, e assim Deus era maior que os gigantes.** Então, a percepção deles determinou sua proposta e seu desempenho. Aqui está contido, uma diferença entre “visão” e “falta de visão”!*

A inteligência humana sempre dará a você um ponto de vista. Somente o milagre da iluminação dará à você o ponto de vista de Deus. Nesse sentido, há uma diferença entre “falta de visão,” sem a qual “o povo perece,” e “visão,” por meio das quais as pessoas vivem.

Imagine o púlpito da igreja que você frequenta sem nenhuma visão espiritual. Não é necessário imaginação, se você visitar muitas igrejas! I Samuel 3:1 diz: “E a palavra de Deus era de muita valia (escassa) naqueles dias; não havia visão manifesta (ou constante).” A leitura de uma história nacional que se seguiu deste ponto revelará que coisas trágicas resultaram de tal perda de visão.

E se não houvesse nenhum Evangelho sendo pregado no púlpito da sua igreja ou nenhum conhecimento da condição de perdido do homem sem Cristo ou nenhuma fé no poder transformador do Espírito Santo ou a revelação dos profundos, ricos e eternos conselhos de Deus ou nenhuma exposição das infinitas riquezas escondidas na Palavra de Deus ou nenhum proferir para os ouvintes para que “vivam nos céus e na terra imediatamente” ou nenhum ensinamento de uma vasta vocação de uma vida cristã cheia do Espírito, adequada a Palavra, orientada pela oração, formadora de discípulos? Imagine um púlpito com “falta de visão”.

Pastor, até que ponto você está em dúvida sobre a eficácia das coisas que você está fazendo atualmente? Dúvida sábia é o martelo que quebra as janelas que estão cobertas com as fantasias humanas. A dúvida sábia é um sinal esperançoso. Sem um reconhecimento honesto de tal dúvida e uma investigação devotada de uma alternativa divina, o púlpito que você ocupa pode continuar sem visão.

Há alguns anos atrás, um grande pastor do sul dos Estados Unidos estava orando prostrado numa sala de estudos pela manhã, pedindo para Deus uma unção do poder do Espírito Santo no seu ministério. Repetidas vezes ele suplicava veementemente a Deus: “Senhor, me dê o seu Poder. Não me deixe pregar e ministrar sem o teu Poder.” Qualquer pregador sério já fez esta oração algum vez com seriedade. Porém, ele disse que de repente pareceu que o teto se abriu sobre ele e uma mão veio de cima e tocou os seus ombros e pareceu que a voz de Deus falou com ele, dizendo: “Meu filho, pare de orar!” Quando ele ficou quieto, a voz pareceu dizer claramente: “Meu filho, com planos tão pequenos como esses, você não precisa do meu poder!”

Cristão, sua visão é tão grande que trará uma grande glória para Deus? Onde estão os planos, os sonhos, as visões, as estratégias para o impacto total do mundo que realmente mostram os recursos milagrosos de Deus? Onde está a estratégia que requer milagres contínuos para o seu sustento? Onde está a visão que é tão grande que os recursos humanos (seja qual for o tipo e quantidade) não podem de forma alguma patrociná-los? A única visão do tamanho da eternidade que sempre vamos precisar é a que está na Grande Comissão dada à nós pelo Senhor Jesus Cristo. Se o seu púlpito não está obcecado com o termo “fazer discípulos” e “todas as nações,” como Deus pode de alguma forma colocar a aprovação dos Céus nisso? Sem esta obsessão grandiosa o púlpito da sua igreja está marcado com a “falta de visão.”

Então, sem visão espiritual dessas coisas, as pessoas da igreja estão apenas um pequeno passo para o “banco”. Uma regra de vida da igreja interior é, “tal o pastor, tal pessoa”. As pessoas vão gradualmente pegar o perfil espiritual do seu pastor. Suponhamos que, nessa ordem, aquelas pessoas de “banco”, não tiveram ou perderam a visão da sublime glória do Evangelho? E da absoluta grandeza de Jesus Cristo? E da grandeza e glória da nossa tarefa mundial? E da possibilidade de impactar o mundo inteiro com Jesus Cristo e seu Evangelho como os Cristãos primitivos fizeram? Alguém verdadeiramente disse: “Os passos de uma pessoa que corre riscos para a pessoa cuidadosa e para uma pessoa “empreendedora” são passos muito curtos.”

Por que o membro de uma igreja fica muito mais animado com mil outras coisas do que com Deus, coisas espirituais, céus, inferno e eternidade? A resposta? Falta de visão, assim falta motivação, porque motivação é criada a partir da visão.

Um estudo metódico dos Evangelhos e do livro de atos vai mostrar que o típico Cristão está vivendo muito mais com base na tradição do que com base na

iluminação de Deus. Alguém disse retoricamente: “É melhor que as Igrejas digam tudo corretamente na primeira vez, porque as pessoas vão fazer sempre de acordo com a primeira instrução.”

Quando a perda de visão ocorre no púlpito e no “banco”, nós podemos estar certos de que não haverá visão espiritual na vida pública. E se o Cristão perder a visão sobre o papel de ser sal e luz (Mateus 5:14-16) em um mundo decadente e sombrio? E se perdermos nossa visão de representantes em pessoa de Jesus Cristo (II Coríntios 5:20), “no meio de um mundo fraudulento e de um geração perversa, entre os quais nós brilhamos como luz no mundo, preservando a palavra de Deus” (Filipenses 2:14-16)? E se perdermos nossa visão de nossa alta posição de “Embaixadores de Cristo”, comissionados para servir de mediador na causa do Nosso Rei nesse mundo sombrio e estrangeiro? Mas nós não precisamos supor isso. A falta de visão é claramente visível no púlpito, nos bancos da igreja, na vida pública - meramente examinando a ocorrência de conseqüências declaradas nesse texto.

As conseqüências sérias

Pense nas conseqüências sérias que acompanham a triste condição da “falta de visão”. “Onde não há visão, as pessoas perecem.” A palavra traduzida “perecer” é a palavra hebraica mais reveladora. Essa palavra tem alguns significados diferentes. Isso quer dizer “corromper-se”, “afrouxar”, “quebrar”, “fazer em pedaços”, “despir”, “perecer.” Então, veja as trágicas conseqüências da perda de visão entre os Cristãos.

Primeiro, onde não há visão, as pessoas da sociedade, da comunidade, da igreja, do lar, “se corrompem”. Esse é um efeito *moral* da perda de visão. A perda de visão produz anarquia moral na qual “cada pessoa faz o que é certo aos seus próprios olhos.” Conseqüentemente, note que quando não há o conhecimento da realidade fundamental, o homem faz o que é “certo aos seus próprios olhos”, não necessariamente o que é aparentemente errado para eles. Lembre-se também, que “certo” e “errado” sempre são termos relativos para aqueles com mentes meramente naturais e carnaís. “Certo” e “errado” são absolutos apenas para aqueles com uma mente verdadeiramente espiritual. “Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12). Note que o homem está certo de que o seu caminho é correto. Ele nunca imagina que o seu caminho é Satânico ou destrutivo. Novamente, a diferença está na revelação, na visão, na percepção do indivíduo. É absolutamente incrível observar como as pessoas, que são totalmente cegas para a realidade espiritual, dão total credibilidade para seu entendimento.

Que o homem em qualquer lugar hoje, se corrompe é sabido por todos. Autonomia, anarquia, autodeterminação são difundidos de forma crescente. A diferença entre o Filho de Deus e os pecadores é evidente até aqui. Jesus disse: “Eu faço sempre o que agrada meu Pai” (João 8:29), mas o lema dos pecadores (de fato, a essência do pecado) é: “Eu faço sempre aquelas coisas que me agradam.” Algum escultor no futuro poderá retratar o homem do século XX com os braços envolvidos em volta de si mesmo em um abraço afetuoso, beijando a sua própria imagem no espelho. Porém, com receio que a seriedade trágica de tal situação seja absorvida em um suave humor, deixe as palavras de John Milton colocadas nos lábios de Satanás em ***Paraíso perdido*** nos corrigir. Satanás mostrou o inevitável reconhecimento dos pecadores os quais perseguem seu egoísmo sem limitação quando ele disse: “Eu mesmo sou o inferno”.

Há alguns anos atrás, um jornal publicou a história de um auxiliar de mecânico de vinte anos de idade no Aeroporto de Idlewild em Nova York. Ele escreveu uma carta para um amigo da força aérea do Texas. A carta contava como o jovem rapaz tinha desmanchado com a sua namorada, e como ele planejava pegar um Avião Pan Americano. Ele roubou uma máquina DC-3 e a levou para a pista de pouso. O avião teve problemas para ganhar altitude, bateu e o rapaz morreu. A notícia foi encerrada com as palavras da carta do rapaz: "Eu vou estar sozinho no controle, da mesma forma que eu sempre fui sozinho." Esta história é repetida uma vez após a outra por diferentes pessoas todos os dias - E isso sempre termina da mesma forma. Ser auto-controlado é estar auto-prejudicado. A pessoa que se auto-controla sempre bate e pega fogo! Em virtude das idéias dos homens que se discordam tão radicalmente quando cada um é a lei para si mesmo, as tensões do mundo continuam a aumentar. Onde não há visão freqüente entre os homens, sem uma palavra clara do Deus vivo e sem um Cristianismo vital, então as pessoas se corrompem.

Segundo, esse verbo forte em hebraico também quer dizer *"desintegrar."* "Onde não há visão, as pessoas se *desintegram*." Esse é o efeito *social* da perda de visão. O pecado, que cresce proporcionalmente em uma sociedade com perda de visão espiritual, tem uma força centrífuga sobre isso, conduzindo o homem para fora do verdadeiro centro da vida, o próprio Deus, e assim levando uns contra os outros. Então nós temos um mundo fragmentado e dividido. A sociedade começa a se "afrouxar, dissolver, fragmentar, despedaçar." A palavra "dividido" é usada para descrever muitas situações no nosso mundo. Nós temos átomos divididos, famílias divididas, nações divididas, um mundo dividido e personalidades divididas. Um psiquiatra entrou com o carro em um posto um dia dirigindo uma caminhonete Pickup. Na parte de trás da caminhonete havia três cadeiras. Quando lhe perguntaram onde ele está indo, ele respondeu: "Eu estou indo visitar um esquizofrênico!" Com que freqüência as pessoas "se despedaçam"? Uma estudante disse ao seu colega: "Eu me sinto em uma Guerra Civil". Sua colega respondeu: "Isso não é nada, eu me sinto em uma Guerra Mundial!" Um indivíduo pode resistir a quase qualquer problema se ele estiver unido interiormente, mas ele está vulnerável a qualquer ataque se ele estiver em controvérsia consigo mesmo.

A história de Judas no Novo Testamento se encerra com as seguintes palavras: "Agora esse homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e precipitando-se, rompeu-se pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram" (Atos: 1:8). Como você sabe, Judas se enforcou e esse colapso físico foi resultado da sua absurda tentativa de se enforcar ou do inchar e deteriorar que resultou do seu cadáver que ficou pendurado pela corda por algum tempo. A Bíblia amplificada diz: "Ele se arreventou no meio do seu corpo." Tão horrível quanto isso parece ser, isso nos dá uma perfeita ilustração. Outra tradução diz que Judas se "desintegrou". Ele literalmente "se partiu". Mas isso era apenas um sintoma final do que estava gradualmente acontecendo com ele há pelo menos três anos anteriores. Ele tinha tirado do lugar o único centro possível, o "cimento" Divino, o qual teria integrado sua personalidade e teria feito-a inteiramente unificada. Ele realmente "se despedaçou no meio." Judas poderia ter sido bem o "santo benfeitor" do seu tempo. A Bíblia nos conta (Colossenses 1:17) que em Jesus Cristo "todas as coisas subsistem", mas quando o homem perde "a visão Beatífica de Jesus Cristo", a sociedade não tem nenhuma influência consolidada, nenhuma força coerente, nenhum centro de integração.

*Na peça teatral de Marc Connally, **Verdes Pastos**, o anjo Gabriel estava andando a passos largos na plataforma dos céus, ficando mais e mais perturbado pelo caos e desordem que ele testemunhava na terra. Finalmente, ele vira para*

Deus e diz: “Senhor! Senhor! Parece que tudo que estava bem na terra, agora está se perdendo!” Indivíduos e instituições desintegram-se quando Cristo não está no controle. Esse é o resultado social da falta de visão espiritual.

Terceiro essa palavra hebraica também significa “estar despido,” ou “estar nu.” Presumivelmente, já que todos os outros usos da palavra são de natureza espiritual, esse significado é também espiritual. Que campo rico de estudo bíblico está aberto para nós se vemos esse significado aplicando à condição espiritual do ser humano. A tradução “as pessoas estão despidas,” revela o efeito pessoal da falta de visão. Consistentemente através da Bíblia, a salvação dos pecadores, sua “justificação,” é vista em termos de seu estar “vestido” com a retidão protetora e qualificadora de Cristo e sua condenação e julgamento são vistos em termos do seu estar despido e exposto ao julgamento. De fato, em toda a parte da Bíblia, A roupa é uma amostra de ambos o pecado e retidão. Roupas sujas são freqüentemente usadas como uma amostra do pecado e do se considerar virtuoso. Se você deseja procurar essa idéia mais a fundo nas páginas das Escrituras, essas passagens vão se mostrar um campo de estudo rico e compensador: Genesis 3:7,21; Zacarias 3:1-5; Mateus 22:11-13; Lucas 15:22; Romanos 13:11-14; Efésios 4:22-24; Colossenses 3:5-14; e Apocalipse 29:7-8.

*Uma das coisas que mais me deixa feliz em ser Cristão é saber que Deus me vestiu com a melhor roupa celestial - e a seu próprio custo! Isso é refletido na alegoria clássica Cristã famosa de John Bunyans, **O Peregrino**. Quando o peregrino convicto chega a Cruz de Jesus e confia Nele, o fardo do seu pecado cai por terra e ele se levanta em celebração do perdão e da vida eterna. Depois ele é encontrado na estrada pelos “Três homens resplandecentes,” os quais representam Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Deus Pai fala ao peregrino convertido, “A paz seja contigo. Vossos pecados estão perdoados.” Deus Filho tira fora as roupas sujas que o peregrino estava vestindo e as substitui por uma roupa branca, limpa e radiante. E Deus Espírito Santo coloca uma marca em sua testa (representando o selo do Espírito Santo), e um pergaminho em suas mãos (representando a Bíblia).*

É o segundo trabalho, o trabalho de tirar as roupas e revestir o pecador que está em mente quando o nosso texto diz: “Onde não há visão, as pessoas estão despidas.” João 3:36 diz: “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanecerá sobre ele.” O crente que confia em Cristo está coberto pela retidão de Cristo e escapa da ira de Deus contra o pecado, mas o pecador não crente está despido, e assim totalmente exposto a qualquer força que o destruirá.

“Onde não há visão,” mais e mais pessoas se permanecem “despidas,” ou desprotegidas por tempo e eternidade. Essa é a consequência pessoal da falta de visão.

Finalmente, a palavra hebraica é precisamente traduzida na versão King James (versão da Bíblia em Inglês). Significa “perecer”. “Onde não há visão, as pessoas perecem.” Compaixão é certamente chamada aqui, simplesmente porque o que está em perigo são “pessoas”. Se fossem animais ou plantas, não seria tão sério. Mas são pessoas, indivíduos como eu e você. Eles “perecem”. Em João 3:16, a palavra “perecer” é colocada em antítese com ter “vida eterna”. Perecer quer dizer estar envolvido para sempre em uma morte viva e uma vida morta em um lugar chamado inferno. Enquanto isso, I Coríntios 1:18 indica que as pessoas sem Cristo estão em um estado presente de perecimento. Esse perecimento das pessoas é o efeito espiritual e eterno da falta de visão dos Cristãos. Três pessoas a cada segundo perecem sem Cristo, e a Igreja tem grandemente perdido sua visão! O

inferno se enche e nos Céus tem lugares vagos ainda para serem preenchidos! Tudo porque a visão da igreja tem enfraquecido!

Anos atrás, um empresário rico foi para a Índia numa caçada ao Tigre de Bengala. Ele esteve na Índia por seis semanas. No retorno a sua casa, ele foi ao culto no meio da semana de uma grande igreja que ele freqüentava. A igreja estava discutindo seu orçamento anual. O empresário chocou toda a igreja propondo que todas as ofertas para missionários no exterior fossem desconsideradas do orçamento. A resposta foi: “Eu acabei de retornar de uma viagem de seis semanas à Índia, e durante esse tempo, eu não vi um missionário se quer.” Um velho cavalheiro perguntou: “E qual foi o propósito de sua viagem à Índia?” A resposta foi: “Eu fui lá numa caçada aos tigres de bengala.” o homem perguntou novamente: “E quantos tigres de bengala você viu?” a resposta foi: “Eu vi seis deles.” O velho homem disse: “Isso é muito peculiar. Eu passei trinta anos na Índia como um missionário e eu vi centenas e mais centenas de missionários. Mas eu ainda estou para ver o meu primeiro tigre de bengala na Índia!” Então, isso depende muito e muito da nossa perspectiva e visão.

As palavras de Provérbios 29:18 foram escritas pelo Rei Salomão, um homem que teve a visão do seu reinado desfalecida e nenhuma outra época da história de Israel, houve um tempo com tal desastrosa falha do que a do tempo do Rei Salomão. As pessoas ficam devastadas! A nação sofreu um colapso! O Reinado foi dividido.

A alternativa diante de nós é clara: É “visão ou divisão”! Isso é verdade universalmente, localmente, mas especialmente é verdade a respeito da Igreja de Jesus Cristo e na vida cristã de um indivíduo.

Nós temos, nós temos que esperar em Deus em quietude e oração, armados com um profundo senso de necessidade e com um coração ensinável, e pedir a Ele para restaurar a visão da Sua maravilhosa Glória Pessoal, e do seu Plano mais que poderoso para nós e para o mundo! À medida que a visão é restaurada, nós vamos descobrir que Seu Plano inteiro é revelado na Grande Comissão do nosso Senhor e que a ordem que há é para “fazer de homens discípulos”.

Dawson Trotman estava correto quando disse: “Visão Espiritual é ter no seu coração o que Deus tem no coração dele - o mundo.” Paulo orou para que os crentes de Colossenses pudessem “ver as coisas do ponto de vista de Deus” (Colossenses 1:9). Que revolução ocorreria se nós víssemos.

“Um homem acordado
Pode outro acordar
O segundo pode acordar
o seu vizinho do lado.
Os três acordados
Podem acordar uma cidade
Colocando a cidade de cabeça para baixo
Todos esses acordados
Podem causar uma rebuliço
Que finalmente acorda
O resto de nós.
Um homem acordado,
Com o alvorecer nos seus olhos,
Multiplica-se.”

A comissão que determina o nosso mandado

“Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Mateus 28:18-20

Quando nós estamos saindo de nossas casas, nós freqüentemente damos as nossas instruções e confirmações mais importantes pouco antes de nós sairmos sobre coisas que não queremos que as outras pessoas esqueçam de fazer. Minha mulher coloca essas instruções na mesa da cozinha ou no balcão da cozinha ou no refrigerador. O que elas querem dizer? Que são importantes!

George Peters, em seu livro, ***Teologia Bíblica de missões***, escreveu: “A Grande Comissão é o nosso farol no meio do nevoeiro da suposição humana. Nós precisamos desesperadamente de um novo estudo penetrante da Grande Comissão. Poucos professores e comentaristas lidam exaustivamente com as passagens da Grande Comissão. A igreja precisa seriamente repensar sobre a Comissão de fazer discípulos.” O missionário aposentado, John McGee, que foi missionário na Nigéria, disse: “Há muito na Grande Comissão que uma pessoa possa sonhar ou pensar ou fazer mesmo se ela tivesse dez vidas.”

No parágrafo que inclui a Grande Comissão (Mateus 28:16-2), nós lemos que “os onze discípulos foram para Galiléia, para uma montanha a qual Jesus tinha indicado a eles.” Esse é o único aparecimento pós-ressurreição de Jesus que é previamente arranjado. Os outros aparecimentos parecem ter sido um tanto “espontâneos.” Havia certamente algo muito importante que Jesus queria dizer ou fazer nessa ocasião. E de fato, houve. Aqui Ele “deixa” suas Instruções Finais. Nós temos um ditado comum entre nós: “Quando todas as coisas falham, nós lemos as instruções”. Nesse capítulo, nós vamos ler e estudar Suas Instruções Finais. Nós vamos dividir essas instruções em duas partes: A Certeza por trás da Comissão e a Missão dentro da Comissão. Nós temos que cuidadosamente investigar essas duas partes.

A CERTEZA POR TRÁS DA COMISSÃO (V.18,20A)

A comissão se abre com um dos anúncios mais surpreendentes que já foi feito. Jesus disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.” Ambos Sua credibilidade e a nossa comissão depende dessa frase. O que isso quer dizer e o quão importante é isso.

A “autoridade” declarada aqui é autoridade ***Divina***. Um grande princípio em toda a Escritura é que “Não há nenhuma autoridade, exceto a de Deus (Romanos 13:1) e esse princípio é refletido aqui”. A palavra grega para autoridade é *exousia*, o que literalmente quer dizer “fora do ser.” Considere isso cuidadosamente. Isso quer dizer que toda a autoridade necessária do ser de Deus é dada a nós através da nossa associação com Cristo para o cumprimento dessa Comissão.

Então essa autoridade é uma autoridade delegada. Jesus Cristo tem uma

autoridade inerente a Sua pessoa, uma autoridade que Ele possui em virtude de Quem Ele é. A autoridade que ele possui foi manifestada de forma óbvia na sua vida terrena de muitas formas.

Ele demonstrou a sua autoridade sobre a natureza quando com uma palavra da Sua boca e um gesto de Sua mão, ele acalmou uma tempestade feroz que tinha se tornada tão selvagem que mesmo os pescadores profissionais tiveram medo. Ele falou para uma figueira e ela murchou diante dos olhos desconcertados dos discípulos.

Ele também teve autoridade sobre o reino da consciência humana. Usando como arma nada mais do que uma conversa breve e simples com ela, nosso Salvador despertou a consciência de uma mulher pecadora Samaritana e colocou uma esperança vibrante em sua alma. Em uma outra ocasião, enquanto ele estava cercado por uma multidão, usando nada mais do que a menção do nome de um homem com um convite para descer de uma árvore, Ele acelerou a consciência de um Judeu desprezível de Jericó chamado Zaqueu.

Ele também manifestou, durante o Seu período de vida terrena, o seu poder sobre o mundo espiritual o qual está separado apenas por um véu do mundo material. Através de uma palavra falada ou de um toque de mão, Ele podia expulsar os principados e poderes do mal que aprisionava a vida de um homem.

Ele também possuía uma maravilhosa autoridade no reino humano da enfermidade e doença. Usando Seu poder não para espetáculos, mas exclusivamente para ajudar vidas de pessoas afligidas, Ele fez o surdo ouvir, o cego enxergar, o mundo falar, o paralisado andar, os com corpos destorcidos terem corpos retos e o morto retornar a vida.

O seu ensinamento também foi caracterizado por autoridade. Depois do seu primeiro ensinamento na Sinagoga, as pessoas “estavam pasmadas com a Sua autoridade porque Ele os ensinava como uma pessoa que tinha autoridade, e não como os escribas” (Marcos 1:22). Jesus não hesitou em assumir a sua mais completa autoridade. Ele declarava a autoridade de perdoar os pecados (Marcos 2:10). Ele fez declarações que modificavam as provisões da lei de Moisés, a qual todas as pessoas aceitavam como sendo de origem Divina (Mateus 5:21,17,33). Ele até declarou que ele mesmo seria o último juiz de cada homem (João 5:27).

Mas a autoridade refletida nessas declarações não é a autoridade que foi mencionada em Mateus 28:18. Jesus disse que essa autoridade em particular “é dada,” aparentemente com base no cumprimento da Sua Morte e Ressurreição. A autoridade que agora ele possuiu em sua Ressurreição de glória excede muito mais a autoridade que ele tinha no seu tempo de vida carnal. Todo tipo de autoridade era agora Dele. Essa autoridade havia sido dada a Ele pelo Divino decreto do Seu Pai que esta nos céus. Os discípulos sabiam que eles eram servos de um Senhor cuja autoridade na terra e nos céus estavam além de todas as questões. Romanos 1:4 diz que: “Foi declarado que Ele era o Filho de Deus com poder (autoridade)... pela ressurreição dos mortos.” É essa autoridade que forma a fundação da Comissão a qual Ele deu aos seus discípulos.

Que declaração surpreendente! A. T. Robertson disse: “É o maior e sublime espetáculo na história do mundo ver o Cristo ressurreto, sem dinheiro, arma ou classe social, com um grupo de quinhentos homens e mulheres em um triunfo mundial e levando os a acreditar que foi possível experimentar isso com uma paixão séria e com poder.”

Também, esta autoridade é uma autoridade merecida. Jesus disse: “Foi-me dada toda a autoridade.” Note que essa autoridade não é dada a nós, mas a ele. Porém, isso não deve nos causar nenhuma aflição, porque qualquer coisa que é dele, pertence à todas as pessoas salvas. Qualquer pessoa nascida de novo é um(a) herdeiro(a) de Deus porque ele(a) é um “co-herdeiro com Cristo” (Romanos 8:17). Qualquer coisa em posse do Pai que pertence legalmente a Cristo, agora também pertence a mim por causa da associação da minha fé e da identificação da minha fé, com Ele. O que é Dele é meu, não porque eu mereço, mas porque eu estou nele. Note também que essa autoridade não é dada a Ele como Filho de Deus. Como Deus, nada pode ser acrescentado a ele, e nada pode ser tirado. A autoridade que Ele se refere aqui é a autoridade que Ele ganhou (conquistou, mereceu) como Filho do Homem. O verbo “foi dado” indica uma ação no passado e aparentemente se refere à investidura presente da autoridade no dia de Sua ressurreição dos mortos. Isso corresponde à grande passagem de Humilhação e Exaltação em Filipenses 2:5-11. Depois que Paulo mostrou a atordoante humilhação de Jesus, ele então revela Sua exaltação resultante. “Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. .” (Filipenses 2:9-11). Então ambos Sua exaltação e Sua autoridade foram merecidas pela sua morte e ressurreição.

Finalmente, a autoridade que Ele declarou antes que Ele desse Sua Grande Comissão foi uma autoridade clara e definida. “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.” As duas esferas mencionadas são as duas únicas áreas em quais nós operamos, e até onde nós sabemos, elas são as duas únicas áreas, nas quais Jesus Cristo operou. “Nos céus e na terra.” Toda a autoridade celestial é Dele, e toda a autoridade terrena é Dele. Ele declara a seus discípulos que “Foi-me dada toda a autoridade nos céus,” onde Ele recebeu “um nome que é acima de todo nome,” onde Ele foi “exaltado a mão direita de poder,” onde ele foi “coroado com glória e honra.” Ele também anuncia que “Foi-me dada toda autoridade na terra.” Então Ele é o Senhor absoluto de ambos os mundos.

Na obra de Shakespeare, **O rei Lear**, ele ilustrou o Conde de Kent vindo mascarado ao Rei. O rei Lear disse: “O que você quer?” O Conde de Kent responde: “Eu gostaria de lhe servir.” O Rei Lear pergunta: “Por quê?” Então, vem a famosa resposta do Conde de Kent: “Porque há algo em seu semblante que me faz de boa vontade querer chamá-lo mestre.” O Rei pergunta: “O que é isso?” O Conde de Kent responde: “Autoridade.”

Jesus faz uma declaração legítima que toda a autoridade é Dele e é nessa autoridade que a iniciativa missionária (e a ordem para fazer discípulos) deve ser levada adiante. Sua autoridade não foi enfraquecida ou diminuída ao passar dos séculos. Com base nessa autoridade, nós devemos nos ocupar com a missão dada na Grande Comissão.

A MISSÃO DENTRO DA COMISSÃO (V. 19, 20)

AS ÚNICAS ORDENS PARA SEGUIR ADIANTE DA IGREJA (DO CRISTÃO)

A Grande Comissão faz parte das únicas “ordens para seguir a diante” que

Jesus Cristo já deu a Sua Igreja. A Grande Comissão é uma ordem para ganhar almas e para missões, mas é ainda maior do que isso. Há uma explicação em 5 partes da Grande Comissão do nosso Senhor no Novo Testamento. Essa explicação é declarada em diferentes formas, como em Mateus 28:18-20 (A declaração mais decisiva), Marcos 16:15 (a forma mais resumida), Lucas 24:47, João 20:21 e Atos 1:8 (a interpretação mais extensa).

No relato de Mateus, a Igreja de Jesus Cristo encontra a base da sua tarefa. Não há absolutamente nenhuma dúvida na declaração de Mateus sobre o que Jesus planejava para os Seus discípulos fazerem. Não é uma questão de emoção ou sentimento. Não é um trabalho para ser levado adiante de acordo com a nossa conveniência. Jesus deixou instruções específicas. Essas instruções são finais (sem limite e sem mudança) e imediatas. A Comissão está em efeito nesse momento e inclui todos os Cristãos na sua realização nesse momento. Os verbos dessa Comissão são palavras de ação: Vai, faça discípulos, batize e ensine. Simplesmente declarando que a Igreja tem ordens, mas a exata natureza das ordens pode surpreender a maioria dos crentes.

DIVISÃO DA GRANDE COMISSÃO

Eu quero dividir a Comissão em 7 partes. Aqui vai um esboço. Primeiro, nós somos responsáveis por ocupar todas as pessoas disponíveis (os verbos no versículo 19 estão no plural). Então, nós devemos entrar no campo de trabalho (“vão”). Terceiro, nós devemos constantemente aumentar a nossa visão (“todas as nações”). Quarto, nós devemos evangelizar outros (“façam discípulos”). Quinto, nós devemos recrutar os evangelizados (“batizando-os no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”). Sexto, nós devemos educar e edificar os recrutados (“ensinando-os a observar todas as coisas ou tudo que lhes ordenei”). E finalmente, nós devemos esperar que Ele opere (“Vejam, Eu sempre estarei com vocês, até o fim do mundo”). Veja que deve haver algo muito grande, maior para a Comissão do nosso Senhor do que o que nós temos honramos!

Ao passo que investigamos a Comissão seriamente e atentamente, nós fazemos uma descoberta surpreendente. Nós descobrimos que por aproximadamente dois séculos, a Comissão funcionou perfeitamente e rapidamente impactou o mundo que era conhecido. Mas então, algo peculiar aconteceu. Alguma coisa deu completamente errado. Para vermos isso, eu quero olhar cada um dos sete pontos que eu esbocei. Em cada ponto, eu quero que você pense em dois subtítulos. Um é intitulado de “A Estratégia do Salvador,” e o outro é chamado de “A estratégia substitutiva de Satanás”.

1. EMPREGAR OS TRABALHADORES

O primeiro ponto da Comissão é *empregar todas as pessoas*. No versículo 19, os verbos estão no plural e incluem “todos nós”.

A Estratégia do Salvador

Alguém descreveu as intenções de Jesus no cumprimento dessa Comissão nas seguintes palavras: “Todos os crentes devem estar envolvidos e todos devem *sempre* estar envolvidos.” Uma coisa, além do poder divino, que fez a Grande Comissão um sucesso completo no início foi a união total da força de trabalho para o ponto de execução da tarefa. O objetivo era que cada discípulo fosse um ganhador de almas, um multiplicador da formação de discípulos como eles. Eles foram

propagadores e evangelistas! De fato, a participação era tão grande entre eles que tiveram que criar regras para evitar alguma confusão (veja I Cor. 14:31). Não havia mais nenhum espectador ou observador entre eles. Adolph Harnack, um grande historiador da Bíblia disse: “Quando a igreja conquistou as suas grandes vitórias no início do Império Romano, a igreja conquistou não por causa dos professores, pregadores ou apóstolos, mas por causa dos amadores e missionários informais.” Essa Comissão convoca um ministério pessoal *por parte de cada crente*. Todos os membros do Corpo de Cristo não poderão fazer isso, até que cada um dos membros comece a fazer. Uma igreja em Manhattan tinha a seguinte mensagem na sua placa: “Pastor, -----.” “Ministros: Cada membro da congregação.” Essa é a estratégia do Salvador para “empregar os seus trabalhadores”

A estratégia Substitutiva de Satanás

Agora olhe a estratégia substitutiva de Satanás. O fato é que a Comissão funcionou. Ela funcionou tão bem que Satanás não pode intervir. Ela funcionou tão bem que Satanás levou 200 anos para se recuperar e reagrupar suas forças. Finalmente, ele lutou contra a Comissão com seu plano substitutivo. Não é difícil vermos como esse tal plano de Satanás mexeu com a Comissão. Ele ajustou o seu plano e por muitos séculos, muitas igrejas têm caído nesse plano de Satanás. A investida mais importante de Satanás contra a Comissão foi direcionada nesse primeiro ponto, empregar todos os trabalhadores.

No início da história da Igreja, Satanás causou uma divisão da Igreja em dois grupos, e ele enfatizou bem as distinções. A grande maioria ele chamou de “A Laicidade,” e a minoria ele começou a chamar de “O Clero.” E o ponto que ele defendia era que os leigos não eram capazes e talentosos e que, de qualquer forma, eles também não tinham nenhum interesse especial na vocação real da igreja. Então Satanás presidiu a questão da criação de uma hierarquia de homens profissionais religiosos. Esses profissionais religiosos deviam (1) lutar todas as batalhas espirituais e (2) fazer todo o trabalho espiritual. E o trabalho do “leigo”? Apoiar o líder profissional e pagar para que ele realize o seu plano (no Novo Testamento, as pessoas eram o plano).

Então uma “escada de dedicação” foi formada dentro da Igreja. No topo da escada, havia os “missionários,” depois o pastor, depois outro profissional religioso e bem embaixo estava o modesto leigo. Alguém descreveu o nosso tempo como “o tempo dos espectadores”. O Futebol Americano tem 22 jogadores ao mesmo tempo, mas pode ter alguns milhões de espectadores! O Baseball tem 18 jogadores ao mesmo tempo, o basquetebol dez, o boxe dois e alguns esportes olímpicos apenas um. Mas todos esses esportes têm milhares de fãs. Comic Fred Allen disse: “Se a sociedade continuar da forma que está em breve nós teremos um mundo cheio de pessoas com olhos do tamanho de um pires e mentes do tamanho de uma ervilha.”

Os problemas de desemprego e subemprego da Igreja

A igreja desenvolveu dois tipos de problemas de desemprego, e os dois problemas constantemente suportam um ao outro, fazendo com que a situação fique ainda pior. Há o problema do *desemprego* dos membros do corpo da igreja local. Como os membros da igreja não cumprem a descrição do trabalho dado por Deus, seu “cheque de pagamento” é reduzido à uma Previdência Social. A sua responsabilidade não é cumprida, sua recompensa é negligenciada, o mundo é deixado na escuridão, e Satanás está bem satisfeito.

Então, há o problema do subemprego do pastor. O típico pastor das igrejas de hoje está sobrecarregado de trabalho, mas subempregado! Quando Henry M. Stanley retornou da África e sua renomada busca por David Livingstone, um repórter

perguntou a ele a seguinte pergunta: “O que mais lhe incomodou quando você estava na África, os leões ou as cobras?” para qual Stanley respondeu esquisitamente: Nenhum dos dois! Foi os mosquitos e os pernilongos!” Nossos pastores dificilmente vêem os leões e os tigres porque eles estão constantemente lutando contra os mosquitos e os pernilongos. Enquanto guerras atômicas estão sendo lutadas no campo espiritual, eles estão lutando para sobreviver contra as pequenas batalhas. O que desvia o assunto das múltiplas atividades religiosas e exaustivas e as falsas imagens do trabalho deles têm se colocado nos seus caminhos e eles não conseguem cumprir a única descrição do trabalho que Deus os deu como trabalho.

Esta semana, eu recebi um relatório do escritório da Convenção do Estado informando que 300 pastores Batistas do Sul do EUA por mês estão sendo despedidos forçosamente dos púlpitos de Igrejas Batistas do Sul do EUA. Eu não posso me responsabilizar por esses números, mas eu realmente sei que o problema é *extremamente sério*. Eu também fui informado há alguns anos atrás que mais de 1.000 pastores Batistas do Sul do EUA por ano estão abandonando os púlpitos das Igrejas. Eu também não posso provar esse número, mas eu realmente sei que o problema é *extremamente sério*! Talvez a grande razão para este atrito da chamada liderança é que o líder está tragicamente insatisfeito pela situação do seu “sub-desemprego.”

Cristãos Espectadores na Igreja

Dentro da igreja, nós desenvolvemos um Cristianismo de espectadores, no qual poucos falam e muitos escutam. A igreja está cheia de “fraternidade de fãs”, fãs da fé. Imagine uma empresa de atacado a qual tinha um gerente de vendas cujo negócio era vender as mercadorias e ministrar palestras sobre a qualidade das mercadorias e sobre os mecanismos de venda. Suponha que lá também tinha uma grande “equipe de vendas” cujo único negócio era recrutar e encorajar os ouvintes para escutarem as palestras do gerente de vendas. Que monstruosidade seria isso! Quanto tempo esse negócio iria durar? James S. Stewart da Escócia, disse: “O verdadeiro problema do Cristianismo não é o ateísmo ou ceticismo, mas sim os Cristãos não produtivos e que não testemunham, os quais estão tentando introduzir suas almas clandestinamente nós céus.” Essa é a Estratégia de Satanás, ademais, ele tem trabalhado assim na palavra “vós” até agora para que nem mesmo todos os “clérigos” sejam testemunhas.

Olhe a comunidade Cristã. *De qual lado a igreja típica cai, no lado da Estratégia do salvador, ou no lado da Estratégia substitutiva de Satanás?* A resposta é tragicamente aparente. Nós devemos re-examinar as nossas ordens.

2. ENTRE NO CAMPO

O segundo ponto no nosso resumo da Comissão é *entrar no campo*. A palavra “vá” é uma palavra ativa e agressiva e que impõe movimento.

A Estratégia do Salvador

A estratégia do Salvador é óbvia. Em Mateus 13:38, ele disse: “O campo é o mundo.” Esse não é o campo para “a” igreja, mas *é o campo para a sua igreja local!* Jesus Cristo espera que você assuma o mundo todo! Os símbolos que Jesus usou para os Cristãos e para o Evangelho estão ligados por um denominador comum. Todos eles são caracterizados por uma idéia de penetração. Jesus usou símbolos como luz, sal, chaves, pão e água. A luz é inútil até que ela penetre e dissipa-se na

escuridão. O sal não é bom se permanecer em um recipiente ou saleiro; ele tem que penetrar a salada ou as batatas. Um pequeno garoto disse: “O sal é o que estraga as batatas... se você não o colocar nelas.” As chaves são inúteis até que elas penetrem a fechadura. O pão tem pouco valor fora da pessoa que come, e água não mata a sede do sedento até que ela penetre sua garganta. Da mesma forma, os Cristãos devem constantemente penetrar o mundo.

Você não pode obedecer a Deus até que você faça as coisas da *maneira Dele*. O Cristianismo é centrífugo na natureza e no impulso e não inicialmente centrípeto. Cada Cristão deve viver sua vida vocacional, na fronteira da penetração, seja essa fronteira em um laboratório científico, em uma livraria, em fábrica, em um escritório, em um local de aviação comercial, numa clínica psiquiátrica ou no escritório de um pastor. Nosso “mundo” é onde nós estamos com pessoas. Em Lucas 10:1-3, A Bíblia nos conta que “*O senhor designou setenta e os enviou de dois em duas para dentro da cidade e para o lugar aonde ele mesmo iria*”. Portanto ele disse à eles, A Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. *Então orem ao Senhor da Seara para que ele envie trabalhadores para a sua seara*. Vão para os caminhos: observem, “*Eu os envio como ovelhas entre os lobos*.” Notem atentamente a unidade das palavras que eu enfatizei. Que versículos maravilhosos esses! Cada Cristão deve ser um pioneiro, alguém que fale do que há por vir, da vinda de Cristo “em todo o lugar para onde Ele Cristo iria.” Ovelhas entre os lobos só podem esperar sobreviver por um milagre!

Provavelmente, a palavra “vá” na Comissão NÃO é um COMANDO. Considerar isto como um comando é adiantar o conceito da “escada da dedicação do Cristão”. Se isso fosse um comando, qualquer pessoa que foi para um lugar distante para pregar o Evangelho ou para testemunhar Cristo seria considerado como alguém especial. Mas o verbo quer dizer, “Como você está indo,” ou mesmo, “Uma vez que você está indo.” Jesus nunca seria tão insensato para nos ordenar a fazer algo que nós já estamos fazendo! Onde está a sua igreja na terça-feira às três da tarde? Eles estão no templo da igreja? Não, eles estão “indo.” A questão não é: Porque a igreja não vai para o mundo? Mas sim: A igreja está fazendo a sua missão a medida que ela penetra o mundo?

Há alguns anos atrás, eu estava em uma cidade grande e bonita em um país estrangeiro. Eu preguei na igreja que celebrava os cultos em inglês em um domingo de manhã. Eu cheguei consideravelmente cedo para que eu pudesse falar com as pessoas quando eles chegassem. Eu recebi um choque por causa daquelas pessoas. A maioria dos americanos eram funcionários de uma companhia internacional de óleo e tinham cargos com salários altos. Quando eu perguntei o quanto eles estavam gostando de estar naquele lugar, todos eles reclamaram de monotonia e de enfado. Muitos deles estariam lá por um período de dois anos. Na minha mensagem, eu perguntei à eles, porque eles não aprendiam a língua ou pegavam folhetos do evangelho na língua das pessoas e praticavam missões, evangelismo, o ganhar almas enquanto eles estavam lá. Eles desconsideraram essa possibilidade aparentemente sem repensarem! Veja, alguém nos vendeu uma “fatura de mercadorias” que nos leva a trair Jesus e a Sua Comissão radicalmente. Eles tinham “ido” (até mesmo financiados por uma companhia de óleo), mas eles não tinham ciência da sua responsabilidade, “enquanto eles estavam indo.”

O plano substitutivo de Satanás.

Satanás introduziu um plano sutil na mentalidade da Igreja. Duas das maiores palavras do Evangelho são “vir” e “ir.” Uma vez que nós viemos (recebemos) para Cristo (Mateus 11:28-30, por exemplo), nós devemos ir e falar

para todos os homens sobre o que nós encontramos em Cristo. Satanás é um grande mestre em manipular e distorcer as palavras. Ele introduziu uma lenta deturpação na Igreja mudando o “ir e contar” para “vir e ouvir.” Um observador socialista caricaturou a Igreja com as seguintes palavras: “O lema dos Cristãos parece ser “Venha e ouça a mensagem de Deus e vá para os céus ou fique distante e vá para o inferno!” Paul Little disse: “O problema não é que o *evangelho* perdeu o *poder*, o problema é que a *igreja* perdeu a sua capacidade de ouvir.” Outro disse: “O Espírito Santo não pode salvar santos e assentos - mas ainda sim a Igreja está cheia das duas coisas!”

Considere uma analogia médica. Suponha que o Departamento de Saúde temesse uma epidemia de febre. O que eles fariam para interromper a propagação da doença? Eles iriam isolar os portadores dos bacilos? Eles iriam colocar em quarentena os infectados para que a febre fosse contida. Suponha que o Departamento do *inferno* quisesse interromper a epidemia do Novo Testamento. Eles iam certamente fazer tudo o que fosse possível para isolar os “portadores,” e assim interromper a propagação do Novo Testamento. E isso é exatamente o que aconteceu na Igreja como um todo. Nós desenvolvemos um tipo de “desordem santa” dentro da Igreja. O time nunca parece estar na luta pela bola na linha do gol, onde o jogo deve ser jogado, de forma que o resultado desse jogo seja a vitória. E alguns gostam do conforto e da segurança desse sistema. Afinal, você já ouviu alguma vez algum jogador de futebol americano se machucar depois dessa desordem da briga pela bola? Então nós planejamos a nossa estratégia, analisamos o inimigo, repetimos “a parte estratégica do jogo em uma prancheta” e até criticamos os membros do nosso próprio time. Nós nos preocupamos com os membros, os programas, o templo e as finanças. Nós temos “paradas de gala” semanalmente e o nosso comando principal parece ser “como nós éramos.” Perdoe-me pela mistura das metáforas, mas você certamente entendeu a mensagem. Nós estamos constantemente multiplicando as nossas atividades religiosas, aperfeiçoando nossos programas organizacionais, expandindo e desenvolvendo as nossas instituições denominacionais, fortalecendo nossas estruturas eclesiais e em todo o mundo o que nós estamos fazendo em muitas e muitas situações de igrejas é *manter e divertir a nós mesmos! O diabo deve estar imensamente feliz!* A típica igreja opera quase exclusivamente pelo plano substitutivo de Satanás ao invés da Estratégia do Salvador.

3. ALARGUE A VISÃO

O terceiro ponto na Comissão do nosso Senhor é constantemente *alargar a visão*. “Todas as nações” é um campo de atividade na Comissão.

A Estratégia do Salvador

Vamos nos lembrar novamente - Jesus Cristo não está brincando conosco. Ele realmente espera que nós nos envolvamos para alcançar todo o mundo! Assim Ele nos deu um Plano pelo qual nós podemos fazer isso! Cristão, é a sua intenção impactar todas as nações *“transformando homens em discípulos?”* Nada menor que essa missão gigantesca é a ordem do nosso Senhor. O impacto no mundo é a nossa missão. *A nossa missão tem que ser informar e impactar o mundo inteiro até os confins da terra e até os fins dos tempos.*

Esse terceiro ponto na Comissão pode ser de fato o mais importante de todos. É a partir desse ponto que a motivação para formar discípulos começa. Eu quero gastar um pouco mais de tempo extra nesse ponto a fim de assegurar que nós reconhecemos a magnitude da Comissão em impactar o mundo inteiro. Dr. Martyn

Lloy-Jones disse em seu livro: **O Milagre da Graça**, “Eu não hesitaria dizer que finalmente não há um teste mais completo da profissão de fé de um indivíduo do que a atitude dele para com o trabalho missionário da Igreja.” Eu adicionaria às palavras desse gigante espiritual que “o trabalho missionário da Igreja” não é meramente despachar os crentes especialmente encarregados do trabalho para países distantes. Missões começa no coração de cada crente e é levado por cada um dos crentes para se tornar um crente ciente da situação do mundo, obcecado por alcançar o mundo, um discípulo de Jesus Cristo com uma visão global para formar outros discípulos com visão global que se reproduzem para impactar o mundo.

A sua visão pessoal é tão grande quanto a visão de Deus? Até onde a sua intenção de impactar pode chegar? A medida de sua eficácia como discípulo de Cristo pode ser vista nas respostas das seguintes questões: Até onde a sua influência chega? Qual é o tamanho da sua esfera de importância? Isaías 54:2 diz: “Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não o impeça; estique suas cordas, firme suas estacas” Esse verso dá um perfeito lema para formadores de discípulos (todos os verdadeiros discípulos de Cristo) e isso requer um alargar incessante da visão de cada crente para impactar o mundo inteiro.

Novamente eu lhe peço para encarar a questão: Qual é o tamanho da sua esfera de importância? Você trabalha com uma visão do tamanho da visão de um boné, com a vida de Cristão basicamente iniciando e terminando pelo amor da sua própria sobrevivência e recompensa? Ou a sua visão é do tamanho da visão de um guarda-chuva, envolvendo pelo menos duas pessoas? Ou do tamanho da visão de uma cabine de telefone, cobrindo no máximo três ou quatro? Ou do tamanho de uma sala, incluindo uns poucos amigos? Ou do tamanho de uma casa, acomodando talvez 25 ou 50 pessoas? Ou do tamanho de uma loja de departamento, incorporando algumas centenas de pessoas? Ou do tamanho de um shopping, capaz de conter alguns milhares de pessoas? Ou do tamanho de um ginásio, estendida para umas cem mil pessoas? Ou você anseia por uma visão do tamanho dos céus que poderia incluir *cada ser humano da terra e de todas as futuras gerações por vir*? Lembre-se que a Comissão requer uma visão do tamanho da visão de Jesus e do tamanho da de Deus e nós devemos ser cada vez mais parecidos com Cristo, assim desenvolvendo o verdadeiro caráter de Deus. Nós nos tornamos “co-participantes da Sua Natureza Divina” (II Pedro 1:4) na nossa conversão e o restante da nossa vida é para ser vivido cooperando para a expansão da Sua Natureza em nós. “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). Uma parte desse alargamento necessariamente quer dizer uma crescente identificação com a Obsessão Divina - informando e impactando cada pessoa na terra com a Mensagem do Evangelho Glorioso de Cristo.

É evidente, mesmo em uma leitura superficial dos Evangelhos que Jesus veio para invadir, informar e impactar o mundo inteiro. Ele poderia ter dito: “Eu sou a luz da Galiléia,” mas ele não disse. Ele disse: “Eu sou a luz do mundo” (João 8:12). Ele não disse: “Eu sou a luz dos Batistas ou dos Presbiterianos ou dos Metodistas.” Ele não disse: “Eu sou a luz dos bem educados, ou dos bem informados ou dos bem alimentados.” Ele poderia ter dito: “Deus amou os Judeus de tal maneira,” mas Ele não disse. Ele disse: “Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16). Jesus enfaticamente salientou muitas vezes que não era uma área ou uma população menor do que o mundo que sempre estava em Sua mente. Ele é a única luz espiritual para cada terra e cada pessoa em toda a terra.

É dito que os soldados do exército de Napoleão carregavam dentro dos seus sacos de dormir um mapa do mundo nas três cores da França. Eles eram prisioneiros “convictos,” “cativos,” “escravos” da idéia de conquistar o mundo para a

França. Irmãos e irmãs em Cristo, nosso Soberano Senhor colocou uma visão ardente de todo o mundo diante dos olhos do Seu povo e pediu à cada um deles para deixar que isso ardesse em seus corações. E essa visão deve constantemente ocupar os nossos pensamentos, os nossos planos, os nossos sonhos, as nossas atividades, a medida que nós vivemos. Uma vez que a visão começa a nos possuir, nós vamos perceber que Jesus padronizou um plano para nós - você e eu como indivíduos - para implementar e realizar essa visão. É disso que se trata o processo de formar discípulos visionários!

Considere essa questão com seu coração. A Bíblia e o Cristianismo se originaram do Brasil? Não, o Cristianismo foi “importado” para o Brasil. Jesus não nasceu no meu bloco ou no meu bairro. A Bíblia não foi originalmente escrita em português. Nós cristãos no Brasil somos o resultado de missionários Cristãos. Nós estamos comprometidos a fazer em outras partes do mundo o que aqueles missionários fizeram por nós? Se você fosse um dos perdidos na Ásia, na África ou na América do Norte, você gostaria que alguém trouxesse a mensagem da Luz e da Vida? Certamente nós Cristãos egoístas e nossas “igrejas sobreviventes” introvertidas e institucionais têm que seriamente se arrepender e pedir a compaixão e o perdão do nosso Senhor, porque nós temos tentado fazer Dele nossa propriedade (como os Judeus disse) ao invés de permitirmos ser apoderados por Ele. E o nosso arrependimento tem que ter tal profundidade que nos leve a nos corrigir desse trágico “Cristianismo humanístico” (meu termo, por si próprio é uma contradição dos termos).

John Oxenham, no seu volume, **As abelhas em âmbar**, escreveu:

*Eu escuto uma voz clara chamando, chamando,
Clamando na noite,
Oh, você que vive na Luz da Vida,
Nos traga a Luz!
Nós estamos presos nas correntes da escuridão,
Nossos olhos não recebem visão alguma,
Oh, você que nunca esteve preso ou cego,
Traga-nos a Luz!
Você não pode --- você não deve nos esquecer,
Estamos aqui na noite mais escura,
Nós estamos afogando homens, nós estamos morrendo homens,
Traga, Oh traga nos a Luz!*

Agora, Cristão, não empurre em mim teologia ou textos como prova e diga-me que os homens sem Deus estão mortos e não podem conversar dessa forma! Eu sei disso. Acredite, eu sei disso! Essa não é a forma que homens sem Deus vivem, pensam ou falam - mas essa é a forma que cada crente tem que pensar. Nós não podemos descrever a morte para pessoas mortas, nem mesmo podemos esperar impulsos de vida, atividades e fala deles. *Nem podemos esperar que eles ressuscitem da morte sem ouvir a voz que ressuscita os mortos!* Romanos 10 deixa isso claro: não há *proclamação* para pessoas perdidas sem pessoas enviadas para proclamar a mensagem, *não há o ouvir sem tal proclamação, não há a fé sem o ouvir*, e não há *salvação* sem fé (Romanos 10:12-17)! Onde isso realmente começa na prática? Com o enviar e o dizer! A sua igreja está enviando pessoas? A Igreja está gastando no enviar para que a mensagem possa ser falada? *A única alternativa é uma desobediência radical para com o comando dos Reis dos Reis e Senhor dos Senhores.* Quais serão o nosso sentimento e pensamento no Julgamento de Cristo se nós gastarmos o nosso ministério focando em certas práticas tradicionais (templos, orçamentos, corpos, boletins, ostentação, etc) da igreja as quais não são

apresentadas pela Bíblia como importantes que nos presente e constantemente nos faz perder o propósito e a pessoa de Cristo?

Um pouco antes da metade do século passado, Charles Kingsley visitou as “As Ilhas de Nova Hibride” no Oceano Pacífico do Sul e ficou assustado pela selvageria e o canibalismo existente naquele lugar. No seu retorno para a Grã-Bretanha ele escreveu um artigo alusivo declarando que o governo da Grã-Bretanha estaria fazendo um favor para a raça humana se eles enviassem um navio para explodir os nativos no mar como moscas nocivas, porque eles eram subumanos e nada nunca poderia ser feito para elevar eles.

Entretanto, havia outros que necessariamente discordavam com a declaração de Kingsley. Entre eles, estava um cristão devoto chamado John Paton de Dumfries, Escócia. Paton acreditava que o Evangelho de Jesus é o poder de Deus para a Salvação (Romanos 1:16) e que o Evangelho tem um poder acelerado para ressuscitar os mortos no pecado (Efésios 2:1). Após uma longa jornada, Paton chegou a ilha de Tana em “Nobra Hibride” e em constante perigo de vida, ele pregou a Cristo para essas pessoas não civilizadas. Eu encorajaria qualquer leitor duvidoso para pesquisar qual foi o resultado. Quando Paton morreu, os nativos mesmo levantaram uma lápide sobre o túmulo de Paton onde estava escrito o seguinte epitáfio: “Quando ele veio, não havia luz. Quando ele morreu, não havia trevas.” Hoje, caros amigos, nós podemos facilmente penetrar muitos lugares da terra por um custo moderado e com pouca dificuldade na viagem. Nós estamos “sentados” em vastos recursos o qual poderiam ser usados para evangelizar e discipular vastas multidões de pessoas no mundo. Milhares de Cristãos, igrejas e pessoas pedidas iriam dar as boas-vindas e responder ao nosso amor em terras perto e distantes; e nós com frequência sentamos em uma desilusão de estarmos ocupados em igrejas mortas e igrejas que estão morrendo nos Estados Unidos. “Onde não há visão, as pessoas perecem”.

No exato dia em que Pearl Harbor foi atacada pelos bombardeadores japoneses, um missionário que retornava do Oriente encontrou um cínico conhecido que, com um olhar malicioso e com uma voz de escárnio, disse: “Bem, o que você pensa dos seus japoneses agora?” o missionário respondeu a pergunta calmamente, mas com segurança, como em um ataque de espada: “Meus japoneses estão muito bem, obrigado, descansando na graça de Deus. Agora se você está falando dos japoneses que bombardearam a esquadra Americana, esses são os *seus* japoneses - pelos quais vocês eram responsáveis, mas não fizeram nada por eles. *Eles são os que estão causando problemas*. Mas os *meus* japoneses estão indo muito bem, obrigado, confiando no Senhor Jesus Cristo.” Amigos, e os “nossos” argentinos, nossos chilenos, nossos hondurenhos, nossos guatemaltecos? E os nossos filipinos, nossos indonésios, nossos mongolianos, nossos iugoslavos, nossos iraquianos? Frank Laubach, disse: “Se os americanos tivessem gastado tanto dinheiro em missões no Japão antes da Segunda Guerra Mundial quanto nós gastamos construindo *um navio blindado* que afundou em Pearl Harbor, nós nunca teríamos tido que lutar aquela guerra para começar.” Você está envolvido de alguma forma real no impacto ao mundo? Você está se envolvendo como um enviado para fazer Cristo conhecido? Se não, por quê?

William James, um psicólogo de Haward, escreveu sobre uma casa em Chocorua, New Hampshire, quando era um garotinho: “Ah, é a casa mais agradável que você já viu. Tinha quatorze portas, todas abertas por fora.” O único código de segurança que aquelas regras cívicas impõem sobre os templos de nossas igrejas, que as portas da igreja abram externamente por causa da segurança, reservando volumes de sabedoria para nós. Um cristão, uma igreja, uma visão ardente, que

opera com todas as portas abertas para fora é algo “agradável”, mas francamente, o cristão introvertido, uma igreja introvertida, deve ser destruída pelo seu próprio desespero, desilusão, frustração e derrota!

O nosso mundo tem encolhido em tamanho como um balão quando o ar é solto. O avião torna possível uma pessoa voar ao nascer do sol de Londres para Nova Iorque. Eu nunca viajo para fora sem conhecer pessoas que viajam o mundo. Uma voz capturada por uma rádio é ouvida do outro lado do mundo mais rápido do que é ouvida no fundo de um auditório onde as palavras são faladas. Uma cena filmada para a televisão é vista em lugares distantes exatamente no mesmo tempo do seu acontecimento. Nós vivemos no quintal da frente (sala de estar?) do mundo. Todo o mundo se tornou um pequeno bairro. O que nós estamos fazendo para os nossos vizinhos?

Eu olho para os meus últimos dez anos de pastorado e tento me lembrar das formas que eu procurei para criar uma visão global e um impacto global entre os membros do Corpo:

(1) Nós usamos o plano “poupe seu trocado”. Cada membro era encorajado a esvaziar os seus bolsos no final de cada dia e separar para missões todos os trocados. Em dezembro, nós tínhamos uma “marcha missionária” na qual nós colocávamos todas as ofertas diante do Senhor para a sua multiplicação até os fins da terra.

(2) Nós usamos o plano “Um dólar por semana para missões”. Nós pedimos à cada membro para doar um dólar extra por semana (o que os Estados Unidos perderia?) para missões no mundo.

(3) Nós usamos o plano “Comitê Funcional de Missões”. Nós indicamos os membros com o espírito e visão missionário do mundo mais dominante e pedimos que eles “colocassem o mundo diante de nós” constantemente. Nós tivemos custos trimestrais focado em missões - com missionários (incluindo suas esposas e filhos) falando, com leitura de cartas de missionários e com orações especiais pelos “nossos” missionários, etc.

(4) Nós usamos o plano “lar missionário”. Nós éramos proprietários de duas casas nas quais regularmente oferecíamos os missionários como moradia e pedíamos a eles para “trafegar” pela nossa igreja com as suas informações e influência.

(5) Nós usamos o plano “pesquise nosso mundo”. Nós pedimos relatórios geográficos, políticos, econômicos sobre as muitas nações do mundo. Nós especialmente tentamos estudar as áreas “maduras”, que é, as áreas mais responsivas ao Evangelho.

Como um exemplo, nós fizemos uma análise racional como a seguinte. Suponha que nós tivéssemos um pomar de frutos. No campo A, um trabalhador colheria 5 alqueires por hora. No campo B, levaria 5 horas para colher apenas um alqueire. No campo C, nada poderia ser colhido porque o fruto ainda está verde. Se você tivesse trinta trabalhadores hoje, para onde os enviaram? Eu acho que eu enviaria 29 deles para o campo A para não perder os frutos lá. Eu enviaria o outro para fazer o que poderia ser feito no Campo B e também para ficar de olho no Campo C. A descrição do trabalho para esse seria para me avisar quando aqueles campos estivessem maduros para que eu pudesse reorganizar o pessoal. Jesus chamou a si mesmo de “o Senhor da colheita” (Mateus 9:38). Ele administrou mal o

seu negócio? Certamente não, mas tipicamente, Seus trabalhadores não têm escutado à Ele. VOCÊ tem orado para que o Senhor da colheita “envie trabalhadores dentro da Sua colheita”? Lembre-se, “O campo é o mundo” (Mateus 13:38).

(6) Nós usamos o plano “envie um missionário”. Como eu poderia como pastor ficar satisfeito se Deus não estivesse chamando pessoas jovens da igreja que eu servi ou da minha espera de influência para estações de missões no mundo? Eu certamente ia continuar o meu ministério em dúvida. Apenas a semana passada, nós tivemos uma visita em nossa casa de um missionário que estava no Oriente (em um país “fechado”), e voltou aos Estados Unidos para ficar tempo o bastante para alistar novos apoios e para encorajar as suas habilidade de ensinamento para que ele pudesse ser um “missionário amador informal” (isso é uma piada, a visão o dominou!) naquela terra das trevas. Há um ano, ele foi instrumento para alcançar um jovem rapaz para Cristo e discipular, a aquele jovem rapaz já ganhou dez outros para Cristo! Em um país “fechado”! Esse “missionário” se formou na faculdade de engenharia eletrônica, então retornou para a faculdade depois de quatro anos no exército para aprender ciências da computação para que ele pudesse conseguir uma posição de professor em uma universidade naquele país do Oriente. Enquanto eu escrevo essas palavras ele está de volta aos Estados Unidos, aprimorando as suas habilidades com computador para estar mais bem treinado como um professor da faculdade. Por que? Porque ele agarrou uma visão de fazer discípulos e impactar o mundo. Ele me contou novamente sobre a sua peregrinação através do (e apreciação pelo) processo de fazer discípulos e do contágio da visão global da igreja que eu tive o privilégio de servir como pastor.

(7) Nós usamos o plano “despachar missionários temporários”. O mundo está aberto agora para breve missões de penetração por pequenas equipes de pessoas das igrejas nos Estados Unidos. A Agência de Missões Internacionais dos Batistas do sul é uma agência missionária entre muitas que oferecem missões internacionais curtas para qualquer um por amor ao evangelismo e impacto do mundo. A porta para o mundo se encontra entreaberta. Um rio estável de cristãos crescendo, felizes, motivados e impactantes deveriam ir para os confins da terra. Algumas “mega-igrejas” deveria estar enviando pelo menos 1.000 pessoas por ano para projetos missionários ao redor do mundo. Eu particularmente já estive em mais de cem viagens missionários enquanto continuo com uma agenda muito ocupada em casa. Apenas esta semana, um homem leigo visitando a nossa cidade disse para mim: “Eu ficaria com medo de ir para outro país fora dos Estados Unidos”. Medo? Isso realmente não deveria ocupar a mente de nenhum Cristão (leia Coríntios 11:23-33, e veja quanto medo dominou a lista do Apóstolo Paulo). De forma triste, o meu amigo estava apenas confessando para mim o fracasso de sua igreja para influenciá-lo com a Comissão de Cristo.

(8) Nós usamos o plano “estudando as religiões do mundo”. Esse é auto-explanatório e incluiu, quando possível, testemunhos de convertidos das religiões do mundo.

(9) Nós usamos o plano “perfil de missões”. Quando a Grande Comissão explode na mente de um pastor como uma dinamite do Evangelho, ele vai inevitavelmente comunicar sua obsessão em cada situação. Ele vai estudar o relacionamento de cada doutrina principal para esse plano. Ele vai “passar” essa paixão através de cada uma das mensagens e apresentações do Evangelho. Ele vai expor para o seu povo o comprometimento missionário dos crentes visionários. Ele mesmo irá para quantas missões no campo for possível e levará com ele quantos irmãos cristãos ele puder.

Cristãos, vocês estão “tendo sonhos” e “tendo visões” a respeito do impacto do impacto? “Ta ethne” - todos os grupos étnicos, todas as nações - através de todo o mundo. Deus te acertou com um “Atlas de ataque” - para que você “carregue” o mundo pelo o amor de Deus? Você está seguindo a estratégia do Salvador, ou você tem cedido para estratégia substitutiva de Satanás?

“Summit III,” uma conferência na Pessoa de Cristo e o Seu trabalho redentor, aconteceu em Chicago em dezembro de 1986. Dr. Ralph Winter, Direto Geral do Centro de Missões Mundiais dos EUA, estava presente. Ele foi uma das duas pessoas que pediu para comentar no final da conferência sobre tema e sua apresentação. Nessa sua resposta, Dr. Winter chamou a atenção para o fato de a apresentação não ter feito nenhuma referência para o trabalho dos Cristãos e da Igreja em carregar o testemunho de Cristo e Sua obra para o mundo. Em resumo, a responsabilidade dos crentes de testemunhar ao mundo não foi nem mencionada.

Quando Dr. Winter completou sua resposta, o presidente da sessão, sendo ele mesmo um renomado estudioso cristão, olhou para o Dr. Winter com um sorriso retorcido e disse: “Bem, nós deveríamos saber que você ia se referir ao seu hobby mais cedo ou mais tarde.” O impacto do mundo deve ser um hobby para poucos entusiasmados fanáticos, ou é para ser o que faz bater o coração de cada - CADA - Cristão? *Nós podemos afirmar verdadeiramente o Senhorio de Jesus Cristo e ao mesmo tempo ignorar a ordem que Ele deu para nós como as ordens para ir adiante?* Além disso, algum grupo de cristãos poderia adequadamente ou precisamente discutir a Pessoa e a Obra de Cristo sem especificar Seu foco no mundo? Nós somos incumbidos de ponderar essas questões muitas vezes até que alcancemos uma conclusão satisfatória. A verdade é que *cada cristão deveria ser um cristão do mundo*. Ele deveria estar comprometido em influenciar outros, intercedendo por missionários, por campos missionários e por outros cristãos, invadindo o mundo, ingerindo informação e assim convidando Deus para maximizar sua vida para o impacto do mundo.

Amigos, o nosso mundo está em chamas - inflamado com mudanças, desordem, aflição, revolução, guerra - todas as matérias primas perfeitas para o Evangelho. “Revoluções por minuto” estão ocorrendo. “Não é nada para vocês, todos que passam por perto?”

Uma das histórias no livro Washington Irving's Sketch é a história de uma família de um caráter extravagante chamada “Rip Van Winkle”. Rip, você vai se lembrar, caiu em um sono de 20 anos - para escapar da sua própria inutilidade, aborrecimento e um vício e de uma esposa metódica. Quando ele foi dormir, o estado em que nasceu, Nova Iorque, era uma das colônias americanas sobre o controle da Inglaterra e brigava contra a tirania que oprimia o povo de lá. Mas essa não era a “maior tirania” que aborrecia Rip; essa era a menor, a tirania local e autocontrolada da situação da sua casa. Através de um longo passo, Rip foi liberto de ambas as tiranias. Cristãos, vocês estão escutando? A história de Rip é sutilmente simbólica. Pastores sofrem das tiranias pequenas e locais e frequentemente entram em um sono cloroformizado (sem visão, sem dinâmica e sem impacto no mundo), e eles não estão nem mesmo cientes dessa tirania cósmica, o controle mais forte de Satanás em todo o mundo (1 João 5:19b). Então, o que aconteceu nessa história? Rip foi dormir sadiamente e só acordou depois de vinte anos. Enquanto isso, uma Guerra Revolucionária foi travada. Quando Rip dormiu, ele era governado por George o Terceiro da Inglaterra - um rei. Quando acordou, ele vivia em uma república democrática e um outro George - General George Washington - em breve ia assumir a liderança. Rip Van Winkle tinha *fechado*

seus olhos e dormido durante uma revolução! Cristão, você está escutando? Uma pessoa não pode de forma alguma saber o que está perdendo quando ela está adormecida. Não há dúvidas de que Satanás quer que você esteja introvertido - para a sua própria culpa, suas próprias orações, sua própria leitura da Bíblia, para sua própria fé, para o seu próprio testemunho, para sua própria fidelidade, para seu próprio ministério, para sua própria igreja, para os seus próprios pecados, para seus próprios medos - uma marca humanística e de sobrevivência do Cristianismo. Acordem cristãos e olhem para o seu Salvador, olhem para suas Bíblias, olhem para o mundo, olhem para sua oportunidade com novos olhos.

A estratégia Substitutiva de Satanás

Enquanto isso, de volta para Mateus 28:18-20, o ponto três da Comissão! Nós vimos amplamente a estratégia do Salvador através do título “Alargue sua visão”. Agora vamos momentaneamente olhar para a estratégia substitutiva de Satanás. Satanás está sempre fazendo com que nós coloquemos nossas atenções em nossas próprias lutas, na nossa própria sobrevivência, na instituição local onde nós servimos (e o seu sucesso), etc. Ele está constantemente procurando encolher a nossa visão para algo tradicional, institucional, pessoal, e assim massas esmagadoras da população do mundo nunca ouvem falar de Cristo e do seu Evangelho. Jesus nos deu um plano para impactar o mundo todo, mas temos escolhido um plano substitutivo frustrante, decepcionador e não produtivo. Qual plano você está seguindo, a estratégia de Salvador pelo qual você - sim, VOCÊ - pode verdadeiramente impactar o mundo ou o plano substitutivo de Satanás o qual assegura a constante redução da comunidade Cristã e garante que bilhões perecerão sem ser informados?

4. EVANGELIZEM OS INTERESSADOS

O quarto ponto da Grande Comissão é *Evangelizar os interessados*. Há sete formas de verbos na Grande Comissão, mas o único comando (o único verbo no modo imperativo) é “transformem homens em discípulos”. De fato, o único verbo na forma imperativa (um comando) em todo o parágrafo (Mateus 28-26-20) é o verbo: “transformem homens em discípulos”. Esse “evangelismo” é um tipo de evangelismo particular, não para conseguir “decisões por Cristo”, mas sim para conseguir “discípulos” que revolucionarão o mundo.

A estratégia do Salvador

Pense atentamente sobre o seguinte: já que isso é um comando de Jesus - Suas únicas ordens de avançar para a Igreja - é impossível ser verdadeiramente discípulos a menos que você esteja *fazendo* discípulos - *nos termos dele e pela estratégia dele*. A cláusula “fazer discípulos” não é um *adicional* para o plano de Jesus, mas é a própria ordem em si. A questão não é “convertidos”, mas “discípulos”. Então a estratégia do Salvador nesse ponto não é meramente ganhar almas, mas fazer discípulos. Isso quer dizer que o que Jesus fez para seus discípulos imediatos, ele ordenou à eles para fazerem para outros. Eles deveriam praticar a mesma estratégia, as mesmas disciplinas e o mesmo processo, em outros, que Jesus usou neles. Meu caro amigo, por favor, leia esse parágrafo inteiro algumas vezes vagarosamente, atentamente, devotadamente antes de seguir adiante. Nós examinaremos a palavra “discípulo” mais extensivamente em um estudo mais adiante.

A estratégia Substitutiva de Satanás

O que é a estratégia substitutiva de Satanás para fazer discípulos? Uma parte do plano de Satanás é manter as pessoas perdidas, perdidas, ou impedi-los de serem salvos. A segunda parte é impedir os crentes de serem discípulos com grande visão e pessoas que impactem o mundo. Ou, se os crentes se tornarem discípulos, o propósito de Satanás é fazê-los discípulos de uma idéia enfada ou de um procedimento enfado; qualquer coisa para impedi-los de serem verdadeiros discípulos de Cristo como no Novo Testamento.

5. RECRUTEM OS EVANGELIZADOS

O quinto ponto da Comissão é *Recrutar os Evangelizados*. “Batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

A estratégia do Salvador

A estratégia do Salvador para cada crente é uma identificação com Jesus Cristo que revela a morte para todas as coisas pelas quais os crentes viviam anteriormente, e uma ressurreição que quer dizer que ele agora vive somente para Cristo. Através do batismo, um crente em Cristo reconhece a morte para o seu passado - seus antigos pecados, seu antigo egoísmo, sua antiga motivação, seu antigo estilo de vida, seu antigo modo de pensar - todo seu passado, e reconhecer que agora ele tem apenas um verdadeiro foco para a vida - a gloriosa Pessoa e um propósito consumidor de Jesus Cristo. O batismo é o ato de descer dentro de uma sepultura de água, é uma ilustração do ato de entrar na morte de Cristo e levantar novamente da sepultura, é uma ilustração da participação com Cristo em sua ressurreição. Então o batismo revela para o crente o completo recrutamento e total envolvimento no discipulado Cristão. O fato é que é “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” quer dizer que o crente é parte do envolvimento total na total Pessoa e no total Plano de Deus. Nada na vida de alguém deve ser conservado para o seu próprio propósito. A morte apagou essa possibilidade. A ressurreição assegura uma outra direção para a sua vida. Agora, cada recurso da personalidade é devotado para o Senhor Jesus Cristo.

A estratégia Substitutiva de Satanás

Qual é a estratégia substitutiva de Satanás a esse ponto da Comissão? Satanás procura empurrar a mente dos homens para dois extremos. Por um lado, ele diz que o batismo é material, mecânico, um exercício ritualístico e que assim o batismo não tem importância alguma. Então, adeptos religiosos não batizam de forma alguma por tal razão. Por outro lado, Satanás diz que o batismo é muito importante e que os pecadores não podem ter a vida sem ele. “**Campbelitas**” fazem do batismo um grande ponto crucial da eterna salvação. No meio, com uma visão extremamente fraca de que o batismo é um “mero símbolo”, estão os Batistas do Sul os EUA e outras igrejas.

Um homem veio trabalhar um dia com dois olhos roxos e machucado e um rosto inchado. Um colega de trabalho perguntou: “O que aconteceu com você?” “Minha esposa me bateu,” foi a resposta humilde. “Você quer dizer que você deixou aquela simples mulher fazer isso com você?” a resposta do homem foi: “Escute! Não há nada de ‘simples’ na minha mulher!” Amigos, quando nós dizemos que qualquer comissão de Jesus envolve uma “simples ilustração”, nós não estamos do lado da estratégia substitutiva de Satanás? Nada que Jesus já *disse* é “simples”! Você já viu o quão grande realmente é o seu recrutamento por Jesus Cristo e o seu

envolvimento com Jesus Cristo?

6. EDUQUEM E EDIFIQUEM OS RECRUTADOS

O sexto ponto da Grande Comissão é *Educar e Edificar* todos os recrutados. “Ensinando eles a observar (obedecer) todas as coisas que Eu vos ordenei”. Novamente, o verbo é o particípio presente. E indica uma atividade continua ininterrupta e incessante.

A estratégia do Salvador

Nunca haverá um momento em minha vida como cristão que eu não estou ensinando! Seja por exemplos intencionais, declaração pública, um específico plano de estudo, uma influência silenciosa, em um programa estruturado ou não estruturado, eu devo ser sempre um incansável comunicador daquele que é a minha Vida. Cada crente deve ser um professor, quer tenha o dom do ensinamento ou não. Os meios de comunicação que estão disponíveis hoje são tantos e tão convincentes que um cristão pode dificilmente oferecer uma desculpa válida para não ensinar. **As fitas cassetes sobre cada assunto cristão concebível são produzidas por habilidosos comunicadores de Deus;** fitas de vídeo cassetes de alta qualidade e conteúdo; vastas bibliotecas onde os livros podem ser emprestados ou comprados; publicações regulares que contêm uma variedade de artigos de ensinamento e estudos, etc., etc. A residência de cada Cristão deveria ser um depósito e uma estação de circulação para esses meios de ensinamento. Cada Igreja Cristã deveria ser uma estação disseminadora da Verdade do Evangelho, usando cada meio disponível e cada membro disponível para penetrar os corações, os lares, os estabelecimentos públicos, etc., com a verdade do Evangelho por inteira. Cada Cristão deveria ser um alvo especial para o discipulado infinito e para ensinamento do fazer discípulos. A visão do mundo e os ministérios do mundo deveriam ser mantido dinamicamente diante de cada cristão e de cada igreja. O objetivo? Para que cada cristão e cada igreja tenha no seu coração o que Deus tem no coração Dele: o impacto de todo o mundo formando e disponibilizando para o combate, cristãos com a visão de alcançar e impactar o mundo.

A estratégia Substitutiva de Satanás

Qual é a estratégia substitutiva de Satanás a esse ponto? Ele primeiro procura de qualquer forma evitar os ensinamentos sagrados das grandes verdades da Bíblia. Então ele procura fazer dos cristãos “provadores de sermões”. Nesse sentido, eles serão imunizados do verdadeiro Cristianismo por uma vacinação suave da coisa verdadeira. Ou ele faz dos crentes analistas ou peneiras da verdade, presumindo que eles podem discernir e apreciar a verdade sem o Espírito Santo. Assim, eles assumem superioridade sobre a verdade e sobre o professor da verdade. A palavra do Novo Testamento para “obediência,” *hupokonan*, significa “ouvir debaixo,” e isso ilustra uma pessoa escutando a verdade de Deus de uma posição consistente de humildade. James M. Barrie disse: “A vida é uma grande lição de humildade,” e isso é certamente uma verdade na vida cristã. Mas a estratégia de Satanás é cancelar essa possibilidade de um escutar humilde da verdade e assim fazer com que o crente retorne para um estilo de vida onde o eu é autocontrolado e centrado nele mesmo.

O plano de Satanás para o crente é evidente para um Cristão perspectivo e sensível. Deixe-me usar uma palavra que mostra o resultado final do plano de Satanás. Essa palavra é “réprobo”. O deleite de Satanás é quando um crente desfila pela igreja domingo após domingo permitindo que a verdade passe livremente diante dele de forma imoral. A primeira vez que ele faz isso com uma recepção humilde da

verdade no solo quebrantado de um coração humilde, sensível e obediente, ele “prova” essa verdade. A segunda vez que ele faz isso, ele “reprova” essa verdade. É muito fácil ver que esse é o procedimento semanal para os membros da igreja, domingo após domingo, semana após semana, mês após mês e ano após ano. Ele foi convencido de que ir a igreja e escutar sermão é a vida cristã. Esse procedimento continua até que a pessoa não possa mais se ajustar a verdade na maneira apropriada pelo quebrantamento, humildade e devotada obediência, Deus entra nessa ilustração e faz com que a palavra “reprovar” volte ao ouvinte regular. Ele se torna um crente de banco sem vida, sem poder e sem visão na igreja local. Ele pode ou não causar um problema público para a igreja e para o pastor, dependendo do grau de sua culpa sobre seu desvio. Veja, eram pessoas que constantemente iam para a Igreja e constantemente “controlavam” a verdade e constantemente analisavam quem era culpado de uma mente reprovada e um perdão imperdoável. Eles eram os escribas e fariseus, as melhores pessoas e as mais religiosas dos seus dias (veja Mateus 12). Então Satanás quer que nós sejamos crentes de “linha de cafeteria” constantemente apreciando a verdade, pegando e escolhendo de acordo com as nossas verdades favoritas, nossos pregadores favoritos e nossos sermões favoritos. Assim, o sexto ponto na Grande Comissão é neutralizado pela estratégia substitutiva de Satanás.

Cristão, em qual lado você está? Você está buscando a estratégia do Salvador com toda a humilde e diligência do seu espírito, ou você está “pisoteando o tribunal de Deus” como um frequentador regular que é completamente improdutivo em realizar a Grande Comissão?

7. ESPERE QUE ELE TRABALHE

O sétimo ponto da grande comissão é *esperar que Jesus Cristo trabalhe*. “E veja, Eu estou com todos vós, todos os dias, até o fim dos tempos”. Por favor, notem que o “vejam” acompanha o “vão”. A promessa da Presença especial de Cristo nesse verso pertence somente aqueles que estão derramando suas vidas em todas as atividades prescritas para cumprir a Grande Comissão. Em outras palavras, você não pode incontestavelmente reivindicar as promessas até que você siga o *plano*. Nós nunca teremos o poder do Novo Testamento até que nós sigamos os padrões do Novo Testamento. Então, a maioria das nossas orações pelo Espírito Santo e Seu poder são orações desperdiçadas. Para que nós queremos esse poder? Por quê nós buscamos a sua plenitude? Para assegurar a aprovação de Deus para os nossos planos? Para realçar as nossas reputações? Para por uma marca de sucesso nos nossos esforços para Ele? Lembre-se da resposta de Deus para a oração do grande pregador: *“Meu filho, com planos tão pequenos como esses, você não precisa do meu poder”*.

A estratégia do Salvador

O que é a estratégia do Salvador? É para pessoalmente atender os esforços de cada pessoa que fazer discípulos e ungir sua vida e atividade com o grande poder do Espírito Santo. Jesus disse: “E vejam, Eu *mesmo* (a palavra é bem enfática) estou com vocês, até os confins da terra.” Cada cristão é um representante inadequado, incapaz, insuficiente, sem o poder de Jesus Cristo fora dessa promessa (na verdade, é um fato, não uma simples promessa). Mas cada amador em qualquer campo sabe o encorajamento que é ter a presença regular do *especialista* com ele. O que Jesus quis dizer quando Ele disse: “Eu estarei com você?” Ele quis dizer que a pessoa que faz discípulos tem a *verdadeira* presença de Jesus com ela. O Espírito Santo pode ser mais bem entendido como o “ego mudado” de Cristo, ou Seu “outro Eu”. Ele quis dizer que a pessoa que faz discípulo tem a permanente Presença de

Jesus com ela. Nunca haverá um momento, uma situação, uma circunstância em que a pessoa que faz discípulo estará vivendo para cumprir a Comissão sem a Presença do Poderoso e Ressurreto filho de Deus. O dia que o Senhor Jesus não estará poderosamente presente na vida do santo que faz discípulos, nunca chegará. Ele quis dizer que a pessoa que faz discípulos tem a ativa Presença de Jesus com ela em todos os momentos. Jesus não está conosco como um parceiro anônimo, silencioso ou inativo. O último versículo do Evangelho de Marcos declara que “Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando” (Marcos 16:20). Os “sinais” podem ser questionáveis e variáveis, mas a Presença de Jesus é constante!

John Wesley White disse: “Estar cheio do ‘santo ir’ é estar cheio do “Espírito Santo”. As pessoas frequentemente citam essa promessa a partir da sua própria circunstância. Quando eles estão em adversidade, eles usam esse versículo para declarar que o Senhor sempre está com eles. Mas esse versículo não é um bálsamo para a adversidade. Existem vários versículos nas Escrituras que podem ser usados para esse propósito, mas esse não é um deles - ao menos que, claro, a adversidade venha como um resultado direto do cumprimento da Comissão. Esse é um versículo para aquela pessoa que está fazendo discípulos. Em outras palavras, se você se perguntar onde pode encontrar Jesus hoje, você tem que procurar onde os discípulos estão sendo feitos. Ele passa por muitas igrejas onde mensagens são pregadas (mesmo boas mensagens), onde orações são feitas (mesmo orações sinceras), onde multidões se juntam (mesmo grandes multidões), para aprovar e ungir qualquer pessoa que está fazendo discípulos *de acordo com o padrão do Novo Testamento*.

Você quer saber em que igreja Jesus vai estar no próximo Domingo? Procure por Ele em uma igreja onde reprodutores que impactam o mundo e com visão para o mundo são feitos. Não meramente “bons cristãos” importam, porque eles são meramente uma marca humanística do Cristianismo. Jesus não está presente, unge ou aprova muitas igrejas e muitos crentes porque eles não têm no coração deles o que Deus tem no Seu coração, que é “transformar homens em discípulos em todas as nações”. Por outro lado, quando Deus vê uma igreja que faz discípulos (formando discípulos de acordo com o padrão de Deus e dependendo totalmente Dele nessa tarefa gigantesca), Ele se envolve totalmente. Ele se anima com isso - e Ele se junta a igreja imediatamente. E Ele se encontrará com as pessoas daquela igreja até Ele possa se deleitar lá.

Nós não precisamos de uma prova maior da grandeza da Comissão do que ver as declarações que Jesus colocou antes e depois disso. “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. “Todos os dias” - em dias de perigo ou em dias de segurança, em dias de fracasso e de sucesso, de liberdade ou de restrição, de paz ou de guerra, de plantar ou de colher, de estudo ou de ação. Nunca haverá um dia que esse fato falhará.

Quando Fretyof Nansen, o grande explorador norueguês, partiu em 1986 para penetrar a calota glacial e estudar o fluxo do gelo polar, todos sabiam que isso era uma tarefa perigosa. Ele levou consigo uma gaiola de pombos. A cada estágio da perigosa jornada, ele soltava um dos pássaros com uma mensagem presa a sua perna. O diário do Sr. Nansen em sua casa continha o seguinte texto: “Eu fiquei cheio de alegria a cada momento que eu encontrava um dos pássaros na janela. Quando eu vi o pássaro, eu sabia que meu marido estava vivo e pensando em mim”.

Há dois mil anos atrás, o glorificado Jesus Cristo libertou a pomba Celestial, o Espírito Santo, o Seu Outro Eu, no mundo no Dia de Pentecoste - a liberação completa do Divino Poder para o cumprimento do Seu Divino Plano. Quando nós O obedecemos e vemos o trabalhar do Seu poderoso Espírito, nós sabemos que Ele está vivo e bem, pensando em nós, e presente e ativo conosco. É o desejo e o prazer dele agir dessa forma todo o tempo. Essa é a estratégia Dele.

A estratégia Substitutiva de Satanás

Qual é a sutil estratégia substitutiva de Satanás? Ele tenta desviar nossa atenção para prédios e instituições e outras atividades, e assim impede o envolvimento do Espírito Santo conosco. Ou, ele tenta nos convencer que nós estamos sozinhos e que ninguém está nos escutando quando nós oramos. Ele tenta nos manter ignorante sobre o Espírito Santo ou indiferente sobre a Sua Pessoa, Sua Presença e poder, ou nos mantém ocupado com uma experiência com Ele que é falsa e centrada em nós mesmos.

Em que lado, caro cristão, você está a esse ponto? O lado da Grande Comissão ou da Grande Omissão?

Nós examinamos a Comissão que determina a nossa ordem. Lembre-se que é a única ordem para avançar que Jesus já deu para a Sua igreja. Entretanto, Satanás mantém o Plano Divino impedido mantendo o seu próprio programa em operação. Onde quer que a igreja esteja DESTRAÍDA focando no prédio instituição, ou para a própria sobrevivência, ou meramente fazendo “bons cristãos”, A mão de Satanás é evidente. Nesse caso, a Grande Comissão tem se tornado uma “Grande Omissão”. Não é tempo para nós colocarmos nossa atenção na Comissão?

Anos atrás, eu ensinei um estudo sobre a Grande Comissão em um grupo de jovens casados. Ao concluir uma lição, uma jovem esposa fez essa oração a qual eu copiei de uma fita de vide-cassete:

Pai, eu glorifico no fato de existir um homem, um ser humano, nos céus agora neste momento. E se ELE É e PERMANECE verdadeiramente humano, então Ele ainda deve ter emoções humanas. Ele pode se alegrar, apreciar, se machucar e sofrer. COMO O SEU CORAÇÃO DEVE SE AFLINGIR porque ele procura administrar a sua causa na terra, mas assiste o Seu CORPO terrestre seguir uma estratégia que é geralmente o EXATO OPOSTO em cada ponto da estratégia a qual ele deu para os Seus discípulos.

Grande Comissão ou Grande Omissão? Amigos, não é tempo de colocarmos a nossa atenção de volta para a Grande Comissão?

Capítulo 3

O conceito que determina o nosso método

“Façam discípulos...” Mateus 28:19

Se nós devemos ser completamente obedientes para com Jesus Cristo e Sua Grande Comissão, nós devemos nos esforçar para sermos tecnicamente precisos em entender a Comissão. Nós não podemos pagar as indulgências da ignorância ou inexactidão. Nós vivemos “de cada palavra que procede da boca de Deus,” e essa declaração em lugar algum é mais obrigatória do que na Grande Comissão. Visto que a única ordem na Comissão é “fazer discípulos,” nós estamos incumbidos de saber toda a descrição do nosso trabalho que pudermos. Uma vez que tomamos ciência que a única ordem na Grande Comissão é “fazer discípulos,” algumas perguntas cruciais devem ser feitas. A primeira é: O que é um discípulo? A segunda é: O que significa fazer discípulos? E o terceiro é: Como fazer isso? Eu não posso imaginar nenhuma pergunta que seja mais importante para a igreja atual, senão continuarão a seguir de forma ignorante o “plano substitutivo de Satanás” ao invés de obedecer a estratégia do Salvador.

Nós vimos o quão vital a visão é para o funcionamento espiritual, e nós examinamos a Grande Comissão, a comissão que determina nossa Ordem. Agora, nós vamos investigar o conceito que determina o nosso método. O conceito é o de fazer discípulos. Para entendermos o conceito como um todo, nós temos que explorar a família das palavras relacionadas, algumas das quais são na verdade usadas na Bíblia, e algumas das quais são “forjadas” das palavras bíblicas e o uso dessas.

FAZER DISCÍPULOS

O conceito que determina o nosso método é do discipulado: “Façam discípulos,” Jesus ordenou. Algumas palavras chave chamam a nossa atenção.

DISCÍPULO

Uma é a palavra “discípulo”. “Discípulos são pessoas que agradam ao Senhor e pessoas que vão alcançar o mundo. Portanto, uma identificação clara de discípulo é imperativa. Entendendo o que um discípulo é e o que um discípulo faz são de alta prioridade para a igreja. A ironia da igreja é que nós lançamos a palavra ‘discípulo’ livremente, mas também frequentemente sem uma definição. Tal condição é parecida com a de uma companhia de sapato tentando fazer um produto sem as especificações. No final o produto dessa linha de produção será interessante”. (Bill Hull; **O Pastor que faz Discípulos, 54**).

Essa palavra “discípulo,” tem sido tragicamente reduzida na igreja dos tempos modernos, incluindo todas as coisas desde de “convertido” até “crente confessando a fé.” Geralmente “fazer discípulos” é definido por “ganhar pessoas para Cristo.” Ganhar almas é uma parte vital, uma parte inicial, uma parte necessária do fazer discípulos, mas é apenas um início. Se o processo parar em ganhar a alma, o pecador em questão não foi realmente “alcançado”.

No novo testamento, a palavra é utilizada algumas vezes de forma geral,

depois em uma forma mais cada vez mais clara. É usado, primeiro, para descrever um *ouvinte casual*. Todos aqueles que vêm para ouvir a Jesus no início do seu ministério são chamados “discípulos”. Depois, é usado para descrever um *ouvinte convencido*, uma pessoa que consente que o que está ouvindo é verdade, embora não mude a sua vida ou seu estilo de vida de forma firme. Leia João 6 atentamente, dando uma atenção especial para os versículos 63-66. O ouvinte casual e convencido, enquanto isso ainda seguidores não comprometidos, deixaram Jesus e “não andaram mais com Ele.” Amigos, a igreja de hoje está cheio de pessoas que estão em uma dessas duas descrições. Isso inclui a vasta congregação de “crentes de banco” que enchem nossas igrejas domingo após domingo, mas que não têm nenhum poder de Deus para mudar o mundo, porque eles não estão verdadeiramente e profundamente mudados.

O terceiro uso da palavra “discípulo” no Novo Testamento define um seguidor comprometido e um aprendiz vitalício. Esse último uso da palavra é o que Jesus pretendia na Grande Comissão, e contém as ordens de seguir adiante. Nós devemos ir a qualquer lugar para “fazer discípulos e aprendizes comprometidos e vitalícios de Jesus Cristo.” Veja que esse significado é inerente da palavra “discípulo”. Um discípulo é um *aderente* (alguém que adere, como uma fita adesiva, na outra), ou um *aprendiz*, de Jesus Cristo. Compare cada palavra definida cuidadosamente. Passe algum tempo verdadeiramente explorando essas palavras. Um discípulo é uma *pessoa em treinamento*. Realmente ele é um líder em treinamento.

Tertullian, um dos líderes da igreja primitiva, chamado de Cristãos “pupilos na escola de Deus”. Um discípulo primeiro nasce para depois ser formado. Ele nasce pelo Espírito de Deus com o equipamento correto instalado. Mas, então ele tem que ser formado, treinado, ensinado, e levado para o comprometimento para com Jesus Cristo.

Waldron Scott, um grande homem que fazia discípulos, escreveu: “A atividade de desenvolver novas atitudes, obtendo novas habilidades, formulando novos relacionamentos, descobrindo, se atrevendo, explorando, reformando, renovando - em poucas palavras, aprendendo - a fazer da vida a aventura que Jesus prometeu que seria. Se você não está escutando, você não está vivendo. É tão puro e simples como isso”.

Entretanto, mesmo com tal declaração de qualidade, e por tal homem de qualidade, nós temos que ser gravemente cautelosos. Uma dimensão precisa ser adicionada de forma enfática a declaração de Scott: *o foco de aprender e viver deve ser Jesus Cristo, e o resultado deve ser uma semelhança prática de Jesus Cristo*. Um discípulo do Novo testamento está totalmente preocupado com Jesus Cristo de tal forma que a sua preocupação consuma qualquer outra possibilidade; e de forma que ele se torne mais e mais parecido com Cristo de forma prática - constantemente *ensinando*, constantemente *ministrando*, constantemente *formando vidas*, constantemente *corrigindo* quando necessário e constantemente *indo atrás de todo o mundo!*

Então, a semelhança prática de Cristo não é a forma mansa, tímida, dócil, com sentimento insípido que nós inconscientemente permitimos na igreja de hoje. Eugenia Price disse uma grande verdade quando declarou: “O maior pecado da igreja de hoje é que a igreja domesticou Jesus Cristo”. Billy Graham disse o seguinte sobre Sam Shoemaker: “Ele provavelmente quis dizer mais sobre a igreja institucional do que qualquer outro homem do seu tempo,” ele escreveu: “O principal trabalho da igreja não é ter um monte de trabalho, ter uma grande lista de membros

ou levantar muito dinheiro. O principal trabalho da igreja é formar pessoas que agem como Cristo - isso que não têm um estilo de vida apenas tranquilo. As pessoas semelhantes a Cristo não podem ser tiradas em grandes quantidades de uma massa medíocre, mas sim um por um.”

Contrastar as nossas igrejas e suas estratégias hoje, em qual o procedimento é algo como explodir uma montanha de granitos e esperar conseguir um número de estatuas polidas. Shoemaker continuou: “Nossas igrejas deveriam ter os recursos reduzidos como de organizações miniaturas e assim permitir que pastores e pessoas leigas tenham a oportunidade para aprender a grande arte espiritual do ganhar e treinar outros. Isso parece quase um experiência universal até que alguém coloque esse tipo de trabalho em primeiro lugar na sua vida, isso será totalmente honrado. Nossas mentes, nossas emoções, as horas dos nossos dias devem ser preenchidos com um grupo especial de pessoas em todo tempo - pessoas que nós devemos procurar ganhar, pessoas que nós procuramos treinar para prosseguir com a responsabilidade, pessoas com as quais nós procuramos ter espiritual comunhão e ajuda.” Esse estilo de vida foi, com certeza, originalmente modelado por Jesus e deve ser dominado por nós também.

Knofel Staton escreveu com discernimento e incisivamente quando disse: “Quem é discípulo de Jesus e como nós fazemos um? Sem uma descrição clara dos nossos objetivos, nós vamos apenas girar em torno de algo, gastar o nosso tempo e energia, e ainda não faremos nenhum discípulo”. A palavra “discípulo” é usado 270 vezes nos Evangelhos e no livro de Atos. A palavra não aparece novamente nos outros 22 livros do Novo testamento. O que está acontecendo? Porque a palavra desapareceu? O que o Espírito Santo está dizendo? Em Lucas 6:40, Jesus disse: “O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.” Então, nós devemos esperar que alguns termos apareça os quais ilustram semelhança. E, de fato, a palavra “Cristão” começa a ser usada. A palavra “santo” - alguém que é completamente separado para o controle de Cristo - começa a aparecer. A palavra “crente” - alguém que é um crente contínuo e consistente em Jesus Cristo, penetrado a Ele e seguindo Seus propósitos na sua própria vida prática - é sempre usado.

DISCIPULADOR

A segunda palavra chave é a palavra “discipulador”. Um discipulador, ou uma pessoa que faz discípulo, é uma pessoa que “transforma outras pessoas em discípulos”. Um discipulador é meramente um discípulo amadurecido, porque certamente ninguém pode ser um discípulo de Jesus e ignorar as únicas ordens que Jesus deu a Sua igreja. Em resumo, seria impossível ser um discípulo sem ser um discipulador. Um discipulador é um co-aprendiz que recruta e guia outros ao passo que eles estão aprendendo junto.

DISCIPULAR

A terceira palavra chave é a palavra “discipular”. O comando de Jesus para “fazer discípulos” está carregado de implicações baseadas nos ensinamentos e exemplos de Jesus. Discipular é o processo de formar pessoas em discípulos. Christopher Adsit, no seu livro *Fazendo Discípulos Pessoais (Personal Disciple-making)*, define isso como “procurar cumprir a ordem da Grande Comissão fazendo esforços contínuos para ajudar as pessoas a mover em direção a maturidade espiritual - no poder e na direção do Espírito Santo, utilizando os recursos da igreja local, e recrutando as pessoas com talentos, dons e habilidades adquiridas com o passar dos anos”.

O discipular é feito por *alguém e não por alguma coisa*. É feito por *pessoas, não por programas*. É realizado por *indivíduos, não por instituições*. Tecnicamente, discipulamento é uma pessoa cristã concedendo (transmitindo) toda a sua vida para outra pessoa, através de exemplo, liderança e relacionamento. Sempre envolve transferência de vida.

Há uma grande diferença entre limpar os *pecadores e discipular os santos*. A maioria das igrejas trabalha - o trabalho pastoral, a adoração, os esforços educacionais, esforços promocionais, etc. - resulta na limpeza casual dos pecadores, mas há lamentavelmente uma pequeno disciplinamento verdadeiro dos santos. Qual é a prova? Muito simples, a maioria dos cristãos das igrejas não têm uma "influência espiritual" em Cristo maior do que tiveram antes de serem salvos!

A limpeza dos pecadores faz com que o pecador seja salvo, depois o coloca dentro de uma caixa espiritual segura da qual ele sairá como um ser humano manso e desce. O discipular dos Santos, por outro lado, envolve uma formação qualitativa de um indivíduo salvo para que esse indivíduo venha *mudar* o mundo de uma forma constante e ampliadora através de um processo contínuo.

A diferença pode ser vista na seguinte ilustração. Envolve uma comparação entre pregar e fazer discípulos. Suponha que você tem uma pessoa atrás de uma linha, segurando um balde de água nas suas mãos. Há 6 metros além da linha, há 20 garrafas de leite com a boca pequena. Pregador é como jogar a água do balde de trás da linha, esperando que pouco da água entre nas garrafas. Entretanto, a eficiência de tal técnica é simplesmente previsível: pouca água vai entrar nas garrafas. E mesmo se entrar, água evaporará no tempo se não houver um propósito prático para o seu uso. Fazer discípulos, por comparação, é como pegar um balde de água para cada garrafa de leite e derramar a água dentro até que esteja cheia. É bem claro notar a eficiência do fazer discípulos.

Ou, pregar é como segurar um colírio de cima de uma janela do terceiro andar e gotejar para baixo em direção a rua, esperando que alguma gota acerte o olho de alguém. Fazer discípulo, por outro lado, é pessoal, é uma aplicação de perto, como gotejar o medicamento da ponta do colírio diretamente dentro dos olhos que necessita.

Sem um padrão constante de discipulamento, nós distribuimos a verdade em massa e *contamos as pessoas* - embora nós podemos estar produzindo *pouquíssimas pessoas que contam*. Discipular em um estilo como o de Jesus corrigirá o problema. Quando os discípulos ouviram Jesus dizer que eles deveriam "transformar pessoas em discípulos," eles tiveram que interpretar para entender que eles deveriam fazer de outros, o que Jesus fez deles. O discipulamento inclui um processo inteiro de fazer discípulos, da conversão até pessoas treinadas que fazem discípulos. Isso é verdadeiramente o que Cristo espera da Sua igreja.

DISCIPLINAS

Uma palavra chave final é a palavra "disciplinas". Disciplinas são as áreas da vida que revelam o custo do discipulado. Hudson Taylor, o fundador da Missão Ilha da China e um dos maiores políticos missionários com visão que já existiu, escreveu: "Um homem pode ser consagrado, dedicado e devotado, mas de pouco valor se indisciplinado".

O quão sério é a ordem de Cristo? Quão grande e sério é a deficiência da

igreja em obedecer a única ordem da Comissão? Há alguma evidência real de tal deficiência? Eu acredito que a evidência é predominante e difundida.

Eu estava em uma reunião há alguns anos atrás com um veterano, um Cristão muito experiente que já foi há muito tempo atrás para os Céus. Nós estávamos sozinhos no seu escritório por um tempo, quando ele me perguntou o que eu estava “fazendo por aqueles dias” na igreja que eu era pastor. Eu respondi que, “Eu estava fazendo tudo que Eu sabia fazer para transformar os membros da igreja em discípulos visionários que seriam, na hora certa, reprodutores de outros discípulos visionários.” De forma triste ele respondeu para mim: “Irmão Hodges, Eu nunca tive nenhum sucesso produzindo reprodutores em nenhuma igreja que eu fui pastor”. Então eu perguntei: “O que você fez então?” Ele de forma triste me respondeu: “Eu apenas fui em frente e tentei fazer todo o trabalho sozinho”. Eu nunca pude imaginar um auto-julgamento mais triste!

Eu estava sentando em um restaurante com três pastores enquanto esperávamos o almoço ser servido. Nós estávamos conversando (sobre a minha liderança eu suponho) sobre fazer discípulos. Um bom pastor do grupo fez uma avaliação honesta de seu histórico ministerial (e ele era bom, liderando pastores evangélicos): “Herb, eu olho para dois longos pastorados e eu posso apenas ver dois homens em cada uma das igrejas que podem ser qualificado como o tipo de homem que você está definindo”. Ele não falou com raiva, mas apenas com tristeza. Tão trágico, mas bem típico! Nós temos produzido no máximo “bons cristãos”, os quais com frequência são pessoas extremamente introvertidas, ao invés de pessoas que fazem discípulos reprodutores que impactam o mundo.

O objetivo aparente de Jesus era produzir “discípulos” que se tornariam “discipuladores”, envolvidos em uma vocação para a vida inteira de “discipular” outros e praticar as “disciplinas” diárias as quais são necessários para cumprir um propósito.

FAZER DISCIPULOS QUE PRODUZ UM MINISTÉRIO DE MULTIPLICAÇÃO

Então, o Novo Testamento adiciona uma outra dimensão crucial para a nossa vocação. Nós devemos estar empenhados em um discipulado *que produz um ministério de multiplicação*. Era claramente a intenção de Cristo que cada discípulo estivesse empenhado em um ministério que se multiplica. O que é multiplicação? Multiplicação é quando discipuladores começam a produzir outros discipuladores visionários que impactam o mundo. Veja que, o plano de Deus é *alcançar* o mundo exatamente da mesma forma que foi *habitado* - *por multiplicação*. Em Gênesis 9:1, Deus disse: “Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo: Sejam férteis, multipliquem-se e encham a Terra”. Alguém disse que essa foi a primeira ordem dada para o homem, e a única que ele obedeceu. A ordem evangelística de Jesus é essencialmente a mesma que a ordem biológica de Deus.

Por que o homem falhou para se multiplicar biologicamente?

1. *Alguns nunca se casaram, ou não há união dos sexos. Assim, multiplicação não ocorre.*
2. *Alguns sofrem de doenças ou dano a alguma parte reprodutiva vital do corpo.*
3. *Alguns não multiplicam por causa da imaturidade. Você simplesmente não conhece nenhum pai com 3 anos de idade! Os órgãos reprodutivos estão presente, mas eles não estão suficientemente desenvolvidos para permitir a*

reprodução. Bebês não se reproduzem.

A mesma deficiência é responsável pela falha da multiplicação espiritual. Quando não há nenhuma união entre um cristão e Jesus Cristo de forma consistente, haverá pouca ou nenhuma multiplicação. A presença do pecado na vida de um crente também impedirá o processo de multiplicação. Além do mais, a paralisação de um cristão na infância espiritual vai impedir a multiplicação. Paulo diz: “Eu escrevo para vocês, como bebês em Cristo,” e os bebês cristãos de Coríntio perderam o padrão de impacto ao mundo da multiplicação espiritual.

Multiplicação espiritual é a visão planejada de Deus para alcançar o nosso mundo presente e todas as futuras gerações através daqueles que nós ganhamos e treinamos agora. A estratégia do ministério de Jesus era evidente: Ele olhou a massa de homens, e depois Ele formou homens para impactar as massas. Ele ministrou para cada pessoa diante Dele - mas Ele somente recrutou pelo o amor do Seu reino. Como nós distorcemos esse padrão formando instituições ao invés de indivíduos. Jesus amou cada indivíduo, para ter certeza, mas Ele sempre olhou além dos Seus discípulos, para homens que Ele alcançaria e treinaria (ver João 17:20).

Em Atos 2:41,47 e Atos 5:14, a palavra “acrescentou” define a estratégia matemática de Deus bem no início da história da igreja. Entretanto, em Atos 6:1, nós lemos que “o número dos discípulos foi multiplicado grandemente de forma que uma grande companhia de sacerdotes foram acrescentados dentro da fé em Cristo”. Então, através de Atos 9:31, nós lemos que “as igrejas... foram multiplicadas”. Aparentemente, a igreja nunca retornou para as simples adições até que saísse da fronteira e tivesse que iniciar tudo novamente, e mesmo então se moveria rapidamente para a multiplicação.

Quando uma pessoa da minha idade está reunida com alunos de faculdade ou seminário dos quais ela via desde os dias de escola, algumas perguntas chaves geralmente são feitas. “Você se casou?” “Você tem filhos?” “Quantos filhos?” “Você tem algum neto?” E, se a pessoa for velha o bastante, eles perguntam: “Você tem algum bisneto?”

Quando nós estivermos no julgamento de Cristo, nós bem podemos ouvir essas mesmas perguntas. “Você tem algum filho (e se não, por que não)?” “Quantos filhos?” Então, o teste real da nossa participação no plano de Jesus se inicia. “Você tem algum neto, pessoas que são Cristão por causa da forma que você formou seus próprios filhos espirituais?” “E, você algum bisneto espiritual?” Não será suficiente saber que nós ministramos para um vasto número e poucos se tornam reprodutores. Será apenas suficiente se nós tivermos gastado nossas vidas procurando fazer dos nossos discípulos *o que Jesus fez com os Seus discípulos*.

Para termos certeza que nós vemos o verdadeiro padrão e entendemos a seriedade da falha em seguir isso, deixe-me concluir esse capítulo com uma nota muito séria e até negativa. O livro bem conhecido, chamado **A ponte Sobre o Rio Kwai (The Bridge Over the River Kwai)**, foi produzido como um filme também muito conhecido com o mesmo título. Eles foram sugeridos pelo excelente livro de Ernest Gordon, **Milagre no Rio Kwai (Miracle On the River Kwai)**, embora o livro e o filme sobre a ponte sejam uma imitação fictícia do original.

A ponte Sobre o Rio Kwai nos conta que a história de um coronel britânico capturado pelos japoneses durante a Segunda Guerra mundial. No campo de concentração em floresta birmanesa, centenas de prisioneiros sem ajuda adoeceram até a morte. O capitão britânico teve um plano criativo para melhorar a moral e dar

aos cativos alguma coisa para que eles tivessem um propósito de viver. Perto do campo, o inimigo estava construindo uma ponte férrea. Os prisioneiros iriam assumir a tarefa. Eles iam trabalhar com grande eficiência e mostrariam aos japoneses o que os ingleses podiam fazer! Dedicando a si mesmo e os seus soldados aquela tarefa, o líder britânico viu uma mudança moral. O objetivo de construir a ponte se tornou a sua grandiosa obsessão. Finalmente, a passagem estava pronta. A passo que o primeiro trem japonês com suprimento movia-se em direção a estrutura, o coronel orgulhosa que patrulhava espiava a tropa aliada no berço do rio debaixo da ponte, que estava para destruir a ponte. Por causa da sua obsessão pessoal, ele gritou alertando o comandante japonês e correu freneticamente para o rio, tentando parar os sabotadores.

Essa analogia não está clara? Muitas igrejas ficam fracas perto da morte, então seus líderes têm um plano atrás do outro, programa após programa, para melhorar a moral e dar aos membros alguma coisa para mantê-los motivados. Em resumo, eles se empenham em uma estratégia de sobrevivência, um exemplo clássico de formação de instituições. Assim como na história, o inimigo tem o seu próprio programa, e ele está feliz para nos listar em seu “cumprimento”. Nós com frequência assumimos o seu plano com um ímpeto. O objetivo de “construir uma ponte” se torna a nossa obsessão grandiosa. Quando alguém sugere que determinada coisa é mais a estratégia substitutiva de Satanás do que a estratégia do salvador, nós nos viramos contra essa pessoa como se ela fosse o nosso inimigo. Nos tornamos tão obcecados que com programas que formam instituições que nós esquecemos que há uma batalha maior do que a ponte acontecendo. Como criancinhas brincando jogos de imaginação, nós passamos ansiosamente pela vida basicamente esquecendo a ordem original de Jesus.

Na primavera de 1991, eu gastei uma semana em uma igreja no Texas, pregando à noite em temas que apoiavam o processo de fazer discípulo, ensinando nos cultos do meio dia tal processo. O pastor dessa igreja surgiu do ministério de uma igreja que eu tinha pastoreado no passado. Na última noite, um jovem casal se aproximou de mim momentos antes do culto começar, e quando nós conversamos, a esposa colocou uma carta dobrada em minhas mãos. Em uma parte, a carta dizia: “Eu não sei se você sabe ou não, mas eu sou uma dessas netas espirituais. O nosso pastor tem discipulado eu e o meu marido por quatro anos”. Depois disso, havia uma parte de informações pessoais e outra parte na qual ela exercita e aplica a mensagem de cada noite daquela semana. Então, ela escreveu:

Obrigado pelo tempo extra que você gastou nos ensinando sobre discipulado. Eu receio que eu não seja como o irmão que confessou em lágrimas no culto da noite que ele tinha sido um cristão por um longo tempo, mas nunca teve realmente discipulado alguém. Eu testemunhei para alguns pessoas depois de aprender e estar com o nosso pastor, mas eu estou agora ansiosa para o meu primeiro discípulo entrar na minha vida. Isso tem sido um ponto decisivo na minha vida, e eu sou grata por você deixar Deus usá-lo para ministrar e me desafiar. Eu planejo, com Jesus trabalhando através de mim, fazer de você um bisavô espiritual. Muito obrigado por vir! Sua irmã e neta em Cristo, (assinatura).

As realidades práticas do Novo Testamento sugerida pelo sentimento de uma carta compreende as ordens de avançar que Jesus deu a Sua igreja. Adicione as dimensões da reprodução espiritual, visão global e do processo prático de fazer discípulos e você dará um longo passo para o cumprimento da ordem de Jesus.

Em maio de 1983, um seminário batista do sul dos Estados Unidos em período carregou uma história triste e até trágica. Eu não vou mencionar o nome das

peessoas envolvidas, embora esses nomes estão nessa história. “Quando certos missionários... escreveram um livro sobre ser expulso da Etiópia, eles foram forçados à se perguntarem o que eles deixaram para trás. A resposta os deixaram chocados. Eles perceberam que tinha apenas espalhado as sementes e não as plantado. Eles ficaram ainda mais chocados quando perceberam que cristãos em todos os lugares estavam cometendo os mesmos erros: batizando multidões e não fazendo discípulos. ‘Nós não fizemos discípulos’, os missionários disseram para algumas pessoas reunidas em uma certa igreja. ‘Nós simplesmente tivemos profissões de fé. Nós temos essas pessoas sentadas em bancos de igrejas por todo os Estados Unidos e em volta do mundo. É muito fácil batizar pessoas. É um jogo diferente fazer discípulos. Parece que a igreja e Deus tem dois planos de operação diferentes. A igreja tem oradores e ouvintes, nenhum deles são os cumpridores que Jesus chamou os cristãos para ser. Nós precisamos nos orientar pelo programa de Deus”.

Essa explicação provavelmente generaliza o problema como se todos os cristãos fossem igualmente responsáveis e simplesmente simplifica demais a solução. Esse livro é também culpado dessas faltas. Entretanto, o livro chama a atenção a respeito de um falha crucial na igreja como um todo, e também nos lembra da única estratégia que Jesus deu.

Nunca é tarde demais para começar a fazer o que é correto, ou seja o que fomos ordenados a fazer. Qualquer um pode “voltar a estaca zero” e começar o processo da multiplicação. Entretanto, a maioria de todos nós precisaríamos nos doar imediatamente a vocação de estudar a vida e o ministério de Jesus, perguntando: “Como ele fez isso com os Seus discípulos?” e também estudando as grandes obras no processo de multiplicação do fazer discípulos. Eu sugiro iniciar com o livro o **Plano mestre do Evangelismo** de Robert Coleman, depois **A arte perdida de fazer discípulos** de Leroy Eims. Esses livros precisam ser lidos muitas vezes. A partir desse ponto, as obras especializadas disponíveis podem ocupar todo o tempo de uma pessoa que esteja realmente interessada no processo de fazer discípulo até o fim da sua vida.

Eu posso prever um exército crescente de multiplicadores que se reproduzem, impactam o mundo com uma visão global., dos quais toda a história é um comprometimento com a comissão de Jesus de “fazer discípulos”. Que Deus possa recrutar e dispor esse exército diante dos nossos olhos.

Capítulo 4

A chave que está pendurada na porta da frente da história da Igreja

“ Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido. Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus. Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo”. Atos 1:1-5 NVI

Nós vamos iniciar este estudo pela “porta da frente” de “Atos dos apóstolos”. A história dos cristãos foi marcado por algumas discussões sobre o título desse livro na Bíblia. Você provavelmente sabe que os nomes dos livros do Novo Testamento não são inspirados. Eles foram dados muitos anos depois da conclusão do Novo Testamento. Alguns acreditam que esse livro em especial deveria ser chamado de “Atos de alguns dos Apóstolos”, porque apenas os ministérios de Pedro, Tiago, João e Paulo são referenciados. Outros acreditam que deveria ser chamado de “Atos do Espírito Santo” para destacar o Principal Trabalhador e omitir os trabalhadores menores. Mas, todo mundo retém a palavra “Atos” no título. Note que não as intenções, ou os planos, ou a esperança, ou as ambições, ou os estudos, ou as meditações, ou os sermões (ai!), dos apóstolos. São os *atos* dos apóstolos. Se os apóstolos tivessem parado com algumas das possibilidades mencionadas acima, o livro nunca teria sido escrito. A minha oração, ao passo que nós adentrarmos a porta de entrada do livro, é que nós sejamos “pegos em atos”!

Nós vamos começar com uma observação estendida do primeiro versículo. Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar.” Deixe-me comentar esse verso. Primeiro, há um *outro documento* mencionado aqui (“o primeiro tratado”). Então, há um *discípulo pessoal* identificado aqui (“ó Teófilo”). Finalmente, há uma *declaração clara* do propósito de escrever um primeiro documento, e, por sugestão, a declaração de propósito para escrever o presente documento.

O PRIMEIRO DOCUMENTO MENCIONADO

Vamos pensar no *primeiro documento* que é mencionado aqui. O que é um “primeiro tratado”? A Bíblia parafraseada (Phillips) chama isso de “o meu primeiro livro”. A Bíblia amplificada traduz isso como “a primeira explicação que eu preparei”. O primeiro documento é, com certeza, o Evangelho segundo Lucas. O Evangelho segundo Lucas é um dos quatro Evangelhos do Novo Testamento. O livro é composto de 24 capítulos na sua Bíblia, e é baseado em dez fatos históricos sobre a Pessoa de Jesus Cristo. Os dez fatos são: O Seu Nascimento de uma Virgem; Sua Vida sem Pecado; Seu Batismo; Sua Tentaçao; Sua Transfiguração; Sua Luta no Jardim do Getsemani; Sua Crucificação e Morte; Seu Sepultamento; a Sua Ressurreição.

Para ver o quão notável esses fatos são, note o primeiro dos fatos históricos acerca de Jesus, O Seu nascimento de uma virgem. Lembre-se que Lucas foi um médico. Médicos não acreditariam facilmente em nascimento de virgens, mas a explicação mais extensa do nascimento de Jesus de uma virgem na Bíblia é dada

pelo Dr. Lucas. Ele nos conta no primeiro capítulo do seu Evangelho que ele tinha pesquisado as informações históricas acerca de Jesus de forma perfeita, e que ele escreveu com base nas suas descobertas. Então, nós temos uma outra grande evidência aqui para a integridade e autenticidade da história de Jesus Cristo.

QUEM ERA LUCAS E COMO ELE ENTROU NA HISTÓRIA?

Quem era Lucas? E como ele entrou na história do Evangelho? Ele era um homem da Galiléia, o seu nome indica isso. Ele era um médico chamado “Lucas, o médica amado” em Colossenses 4:14. Algumas vezes nós temos a idéia de que todo mundo no mundo primitivo era atrasado, completamente iletrado, e certamente não tão culto quanto nós somos hoje. Mas esse é dificilmente o caso. Lucas era frequentemente desafiado como um historiador e como um médico, mas Lucas e os seus documentos mostraram o contrário. De fato, em cada ponto do desafio, os documentos de Lucas passaram nos testes historicamente e medicinalmente.

Volumes inteiros foram escritos por Lucas, como um historiador ou como um médico. Por exemplo, Dr. Hobart publicou um volume notável intitulado de **A linguagem médica de Lucas**, o qual concede o brilho e a exatidão do uso técnico de Lucas das terminologias médicas em ambos os seus livros. Como de costume, quando a ciência investiga objetivamente, eles finalmente entendem a Bíblia!

Mas, como esse médico se envolveu no Evangelho e no processo de escrever os dois livros que estão no Novo Testamento? Vamos combinar a história, revelação e razão por alguns momentos. Paulo e Silas vieram para a região de Gálatas na segunda jornada missionária (Atos 16:6). Enquanto eles estavam lá, Paulo aparentemente contraiu uma doença muito séria nos olhos. Quando ele escreveu de volta para Gálatas posteriormente, ele disse: “Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!” (Gálatas 6:11) outra tradução diz, “Veja quão grande é a letra que eu escrevi” ou ainda, “Aqui está escrito em negrito para você”. A Bíblia Novo Inglês apresenta assim: “Você vê essas grandes letras?” Então, você, assim como Paulo estava se esforçando com uma caneta em um pergaminho, esboçando letras gigantescas porque ele conseguia enxergar bem o bastante para escrever normalmente.

Em Gálatas 4:13-15, Paulo disse para eles: “como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.” Note que Deus não curou Paulo do seu sério defeito. Ele tinha algo muito maior e melhor em mente para fazer do que a cura do Seu Apóstolo! Ele estava para recrutar (através da doença do Paulo) um dos Seus principais porta-vozes.

Paulo e sua equipe continuam do Sudeste para o noroeste no “corredor” da Pequena Ásia até eles chegarem a cidade de Troade, uma cidade litorânea no braço norte do mar do Aegean. Paulo talvez tenha tido uma grande dificuldade para dormir em paz, porque foi aqui que “Paulo teve uma visão durante a noite; Havia um homem da Macedônia, orou à ele, dizendo, venha para Macedônia, e nos ajude”. Assim, a evangelização do Sul da Europa começou.

Enquanto Paulo esperou, confuso, em Troade, ele sabia que ele precisava ver um médico. Alguns estudiosos acreditam que Paulo e Lucas tinham se conhecido antes, porque a principal escola de medicina daqueles dias era em Tarso

cidade natal de Paulo. Outros sugerem que Paulo simplesmente perguntou sobre um bom doutor e foi encaminhado para Lucas (que era um doutor *brilhante*). Entretanto aconteceu que, eu estou convencido de que Paulo viu Lucas como alguém que fosse trazer o tratamento para a sua doença.

Enquanto isso, Paulo (como de costume) compartilhou Cristo e o Evangelho com esse brilhante médico gentil e “Deus ligou as luzes” no seu espírito interior. O Dr. Lucas se tornou um cristão. Ele estava radicalmente convencido de seus pecados e se converteu para o Salvador. Com certeza, Paulo imediatamente começou a discipulá-lo. Mas, o tempo era muito curto.

Paulo e Silas estavam “debaixo de ordens”. Eles estavam em uma missão, e o seu itinerário e plano eram determinados pelo Espírito Santo. Paulo gentilmente disse à Lucas: “Meu irmão, nós temos que ir agora”. Lucas provavelmente respondeu: “Ir? Ir? Você acabou de chegar, e você me levou para a maior coisa que eu já conheci e experimentei vida eterna em Cristo, e agora você tem que ir? Não pode ser!”

Mas quando Paulo insistiu, Lucas considerou a situação por algum momento então ele disse: “Paulo, você gostaria de ter uma outra companhia na sua equipe missionária?” O entusiasmo espiritual de Paulo aumentou, mas ele realisticamente respondeu: “Que possibilidade gloriosa! Mas e quanto a sua atividade médica?” Lucas respondeu calmamente: “Oh, isso não seria nenhum obstáculo. A atividade está indo muito bem. Eu poderia colocá-la a disposição facilmente”. Agora Paulo percebeu o quão sério Lucas parecia ser. “Você quer dizer que iria deixar a sua atividade e se juntar a nós no restante dessa jornada? Eu mal posso acreditar nisso.” “Mas Paulo”, disse Lucas, “você precisa de um médico regularmente e eu preciso de você pelo menos tanto quanto você precisa de mim. Sim, eu vou fazer isso!”

Você acha que eu estou inventando essas idéias? Bem, eu não estou. Até o verso 10 de Atos 6, a narrativa dos historiadores (e de Lucas) diz: “Eles”, a medida que ele escreve *sobre* a equipe missionária; mas em Atos 16:10 (a respeito de Troade, versos 8), a narrativa disse: “Imediatamente nós nos esforçamos para ir para Macedônia”; e assim as “sessões” de Atos se iniciam. Lucas, o escritor do livro de Atos, se juntou à equipe de Paulo em Troade!

VERDADE DEVOCIONAIS

Deixe-me interromper nossa história para ver algumas tremendas verdades devocionais. Note que a reprodução de discípulo nunca é uma via de mão única. Enquanto Paulo está discipulando Tito, Tito está confortando Paulo (II Coríntios 7:5-6). Enquanto Paulo está concedendo sua sabedoria veterana para o jovem Timóteo, o jovem Timóteo estava provendo o seu idealismo juvenil para o envelhecido Paulo. Enquanto Paulo está discipulando Dr. Lucas na vida de Cristo, Dr. Lucas está concedendo seu conhecimento médico e habilidade para Paulo o teólogo.

Você algum vez se perguntou onde Paulo humanamente tirou sua analogia da Igreja como o “Corpo de Cristo”? Do ponto de vista humano, há alguma pergunta? Lucas naturalmente conversaria sobre os trabalhos maravilhosos do milagroso corpo humano. Ele explicaria a incrível máquina do corpo humano quando ele tratava a enfermidade de Paulo - como também em outros lugares.

Talvez ele dissesse um dia: “Paulo, quanta inteligência você tem no seu corpo abaixo do seu queixo? Quanta sabedoria você tem no seu corpo abaixo da

cabeça?” Paulo responderia: “Eu não tinha pensado muito sobre isso anteriormente, mas a resposta óbvia é ‘nenhuma’”. “Está correto”, disse Lucas, “mas então como os membros do seu corpo abaixo do queixo sabem o que fazer se eles não têm nenhuma inteligência ou sabedoria neles mesmos? A resposta é outro milagre no corpo.

“Você pode ver que você tem um sistema de nervos no seu corpo que conecta os membros com o cérebro. Os nervos que saem do cérebro para o membro dos corpo são chamados ‘nervos eferentes’. O cérebro envia a ordem para os membros eferentes do corpo, e se o corpo estiver saudável, os membros obedecem instantaneamente e relampeja uma mensagem inconsciente para os membros eferentes e de volta para o cérebro, ‘Missão cumprida’. Veja minha mão direita se estende agora. A palma da mão está acima e os dedos se abrem. Isso ficará desta forma até que eu faça um outro movimento. Porque a conexão neurológica entre a mente e o membro está saudável e funcional.”

Todas as vezes que Lucas está falando, o Espírito Santo está poderosamente se movendo na mente de Paulo. De repente ele diz: “Essa é a forma exata de como a igreja opera, também. Assim como o seu corpo é um veículo da sua auto-expressão, a igreja é o corpo de Cristo, e é o veículo da auto-expressão de Cristo.” E o Espírito Santo continua expondo a doutrina da igreja como Cristo é corpo para Paulo, os teólogos, através de Lucas, o primeiro médico missionário!

Depois de um longo tempo, esse médico gentio, Lucas, discipulado pessoalmente e extensivamente por um grande Cristão, Paulo, escreveu dois documentos incríveis os quais são encontrados hoje, no nosso Novo Testamento. Como isso aconteceu? E o que isso revela para nós sobre a ordem de fazer discípulos da Grande Comissão?

Prepare-se para essa grande verdade: Embora Lucas tenha escrito apenas dois documentos dos vinte e sete no Novo Testamento, *esses documentos representam aproximadamente um quarto do volume do Novo Testamento*. Para que eles foram escritos? O Dr. Lucas tinha alguma idéia de que esses dois documentos iriam aparecer na Bíblia? No novo testamento? Certamente não, porque ele nem mesmo sabia que um “Novo Testamento” estava para ser publicado. Então porque eles escreveram esses documentos incríveis?

DISCÍPULO PESSOAL IDENTIFICADO

UM QUARTO DO NOVO TESTAMENTO FOI ESCRITO PARA UMA PESSOA

Vamos considerar, em segundo lugar, o discípulo pessoal para quem ambos os documentos foram escritos. O nome do discípulo é Teófilo. Esse nome parece peculiar para nós. De fato, nomes sempre são peculiares para nós. Uma professora da primeira série perguntou para um garotinho qual era o nome dele. Ele respondeu “6 e 7/8”. Surpreendida, ela perguntou: “Onde você recebeu um nome como esse?” Ele respondeu: “Meu pai tirou esse nome de um chapéu.” Uma outra professora perguntou a um garotinho vigoroso qual era o seu nome, e ele respondeu: “O meu nome é Johnny, Não faça.” Um índio cacique um vez foi a um município e disse para o juiz: “Mim querer mudar nome”. O juiz perguntou: “Qual é o seu nome?” O chefe respondeu “Chefe-grita-alto-apito-de-trem.” “E você quer mudar essa nome para qual?” “Buzina”.

Uma família teve um novo bebê. Depois de meses buscando um nome para o bebê e aparentemente escolhendo um nome atrativo, eles deram o estranho nome

“Teófilo”, depois que o bebê nasceu. “Por quê?” um amigo perguntou. “Por quê depois da sua recente escolha, você finalmente decidiu dar o nome Teófilo?” O pai retoricadamente respondeu: “Nós demos o nome de Teófilo, porque ele era o bebê com a aparência mais medonha que nós já vimos!”

O nome desse homem, Teófilo, é uma palavra composta grega. A primeira parte “Teó” significa “Deus”. A última parte, “filos”, quer dizer “amor”. Então, seu nome quer dizer “amante de Deus” ou “amado de Deus”. Por causa desse significado, alguns intérpretes têm dito que não é provavelmente uma pessoa individual, mas uma categoria de pessoas. Mas isso simplesmente não é verdade. O destinatário é cuidadosamente descrito como uma pessoa no primeiro capítulo do Evangelho de Lucas.

Lembre-se que o Evangelho segundo Lucas e o Livro de Atos ambos tiveram o mesmo escritor, o mesmo destinatário, e essencialmente o mesmo assunto.

Agora a nossa segunda grande verdade: *Um quarto do Novo Testamento foi escrito para uma pessoa!* Aqui está o gênio do Evangelho de Cristo numa impressão em negrito! O Evangelho de Cristo maximiza o valor, o propósito, o significado, a utilidade, e a responsabilidade de cada indivíduo. Se você quiser ver para quão longe nós temos nos desviados do Evangelho bíblico ideal e ímpeto, faça essa pergunta para você mesmo: Você já ouviu falar de alguém que escreveu um documento de qualquer tamanho e o enviou para uma única pessoa a fim de alcançá-la para Cristo?

Em um dia claro e ensolarado pegue uma poderosa lente de aumento e uma pilha de papel e saia para um experimento. Amasse algumas folhas de papel. Agora, segure a lente de aumento sobre a pilha de papel amarrado. Mesmo que você esteja aumentando o poder dos raios do sol através da lente de vidro, você nunca vai iniciar o fogo - se você manter a lente em movimento. Mas se você segurar a lente de aumento parada em um único ponto, a permitindo focar os raios em um feixe de luz concentrado da energia do sol, você vai aproveitar o poder do sol e começar o fogo. E fogo sempre se espalha para qualquer coisa ao redor que é combustível! Em nossa história, Jesus é o sol, Lucas é as lentes de aumento, e Teófilo é um ponto pessoal no qual tudo está focado. E o fogo está queimando e se propagando!

PORQUE LUCAS ESCREVEU ESSES DOIS DOCUMENTO PARA UMA PESSOA!

De volta para a nossa mais recente pergunta: Porque Lucas escreveu esses dois documento para uma pessoa? Nós temos alguma forma de saber? Sim, nós temos.

Qual era a condição de Teófilo quando Lucas escreveu o seu Evangelho para ele? Ele era aparentemente um homem perdido, e um pecado não salvo. Lucas o aborda como “excelentíssimo Teófilo” (Lucas 1:3). Esse é um título de um nobre homem grego, então Teófilo era um nobre homem grego, um homem de classe e posição. *Nenhum cristão alguma vez é abordado por tal termo no Novo Testamento, então esse homem era um homem perdido.* Aparentemente ele já havia escutado o Evangelho, mas não havia sido convencido. Lembre-se que “os Gregos procuram por sabedoria” (I Coríntios 1:22), e não é facilmente convencidos de ideais que parecem tão humanamente irracional como o Evangelho (na primeira consideração). Então, Teófilo evitou a verdade quando foi apresentada à ele pela primeira vez. Mas Lucas foi também um Gentio, e Lucas também tinha tido problemas intelectuais com o Evangelho. Mas Lucas tinha se tornado perfeitamente convencido da autenticidade

e integridade de Jesus Cristo e do Seu Evangelho, então ele tentou escrever uma apresentação dos fatos de Jesus e do Evangelho de forma ordenada para esse homem não convencido, Teófilo.

Qual era o propósito de Lucas em escrever? *Ganhar esse homem para a fé em Cristo!* Uma grande pesquisa, trabalho árduo e uma escrita tediosa - *tudo por um homem* - para que ele pudesse “conhecer a certeza daquelas coisas, no qual ele tinha sido instruído”. O Evangelho de Lucas alcançou o seu propósito? Sim, alcançou! Como nós sabemos? Porque bem na primeira folha do segundo documento, Lucas tira o título de classe e simplesmente o chama de “Teófilo”. Então, a grande tarefa do evangelismo foi realizada nesse caso dessa forma peculiar. Um médico grego, um brilhante profissional, investigou o Evangelho perfeitamente e escreveu um Evangelho apologético para um sério nobre homem grego para convencê-lo sobre Jesus e para trazê-lo para Cristo e para a salvação. E isso aconteceu.

Então, por quê Lucas escreve um segundo documento, o livro de Atos (outro livro de 28 capítulos do Novo Testamento)? Se o homem foi ganho para Cristo através do primeiro documento, por quê um segundo documento é necessário? Amigos, a resposta para essa pergunta revela uma trágica e pecaminosa falha da igreja moderna. O propósito de Cristo acaba de começar quando uma pessoa é salva! É a intenção dele envolver cada um dos Seus seguidores, todos os crentes nascidos de novo, no processo de fazer discípulos visionários que impactam o mundo. É o plano de Jesus que cada crente seja um *reprodutor de reprodutores* com “as partes mais remotas da terra” continuamente em mente. É a intenção de Cristo que nós sigamos o Seu padrão - *ver as massas através do homem, e formar o homem* para impactar as massas. Então, o livro de Atos foi escrito pelo Dr. Lucas para apresentar Teófilo, em conceito e conduta, para a estratégia de Jesus para mover o mundo.

Isso funcionou? Teófilo se tornou uma pessoa visionária que fazia discípulos e um reprodutor de reprodutores? Nós simplesmente não sabemos, e isso é o melhor, porque quer dizer que cada crente deve receber a oportunidade máxima *através do alistamento pessoal, treinamento pessoal e preparação pessoal* - quer ele “produz” ou não.

Se o Espírito Santo de Deus molda esse envolvimento qualitativo nas vidas das pessoas no Novo Testamento, então eu deveria continuamente ter pelo menos um pequeno grupo de pessoas no qual eu estivesse investindo a minha vida e a minha visão? Eu não deveria viver com uma consciência consumidora da Grande Comissão e buscar compartilhar com grupos de “homens fiéis que poderão ensinar outros também” (II Timóteo 2:2)?

TESTEMUNHO PESSOAL

Eu vou arriscar um testemunho pessoal neste ponto. Com uma visão que tem crescido desordenadamente por mais de um quarto do século, eu tenho gasto muito tempo com muitas pessoas, com muitos pequenos grupos, com muitos grupos de pastores e de missionários, e com muitas igrejas inteiras, buscando conceder esse padrão. Eu tenho visto um sucesso magnífico de pessoas as quais foram influenciadas por mim estão agora em muitas partes distantes do mundo - ganhando e treinando discípulos; e eu tristemente também tenho visto fracassos numerosos (eu mesmo já falhei em formas que certamente entristeceu o Espírito Santo). Eu poderia escrever várias páginas facilmente com explicações confirmáveis de discípulos que foram reproduzir o padrão nos seus campos de serviços. Um grande

número deles é de pastores (Eu tive o privilégio de ensinar e encorajar muito mais pastores que estão estabelecidos no ministério), alguns são missionários em países estrangeiros, e muitas são “pessoas leigas” com uma visão viva para fazer discípulos onde eles moram, trabalham, e adoram. Eu sou grato à Deus por esse privilégio incomparável, e eu estou mais empenhado hoje do que eu já estive antes para “fazer discípulos”.

CLARA DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO PARA ESCREVER

TUDO QUE JESUS COMEÇOU A FAZER E ENSINAR

Agora nós consideramos a divisão final do nosso resumo de Atos 1:1, uma declaração clara do propósito de escrever o primeiro documento, o Evangelho de Lucas. Lucas disse que o documento era a respeito de “tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar”. Note os três verbos, “começar”, “fazer” e “ensinar”. Os dois últimos verbos formam um exame descritivo de todo o ministério de Jesus. Jesus é a única pessoa na história que teve um equilíbrio perfeito entre o ensinar e fazer divinamente desejado. Em todos os outros ministérios, que seja o da igreja ou de um indivíduo cristão, houve algumas medidas de um desequilíbrio entre os dois.

Pense nas igrejas que você conhece. Algumas estão totalmente envolvidas no *fazer*. A maneira de agir deles parece ser “seja salvo e fique ocupado”. Eles são grande nas *atividades*, mas pequenos nos *estudos*. Eles estão adiantados no desempenho, mas estão atrasados no *fundamento e preceito*. Um homem se expressou para mim com uma paródia da sua própria igreja dizendo: “Irmão Herb, você vai descobrir que nossa igreja é cerca de 8 quilômetros de largura e cerca de 5 centímetros de profundidade”. Ele quis dizer que *atividades* precitadas estão constantemente alargando os números na igreja, mas que a profundidade espiritual não acompanhou o passo do crescimento numérico.

Por outro lado, existem igrejas que estão totalmente envolvidas no *ensinar*. Eles estão constantemente sendo alimentados com a Palavra de Deus, mas não há um equilíbrio apropriado em ministério ativos e agressivos. Os membros dessas igrejas tendem a desenvolver “dureza do coração”, um tipo de presunção lenta que pode se inclinar dentro da articulação de se considerar íntegro. Essas igrejas têm algum crescimento, mas a Grande Comissão não está certamente na agenda esmagadora deles. Eles vão discutir a identificação do terceiro dedo do pé do lado esquerdo da imagem de Daniel, mas não vão dar a atenção necessária para os bilhões de pessoas que permanecem não evangelizadas em todo o mundo.

Jesus teve o equilíbrio perfeito entre o fazer e o ensinar em Seu ministério, e cada um de nós devemos devotamente buscar por esse equilíbrio em nossas vidas e em igrejas as quais nós freqüentamos e onde nós servimos.

Isso nos leva para um “grande” verbo em Atos 1:1, a palavra “começou”. O Evangelho de Lucas em respeito à “*tudo que Jesus começou a fazer e ensinar*”. Esses eventos históricos na vida de Jesus que são mencionados anteriormente são somente o início! Presumivelmente então, se o “livro anterior” a respeito do que Jesus “*começou* a fazer e ensinar”, então o presente documento, o Livro de Atos, será sobre tudo o que Jesus *continuará* a fazer e ensinar. Mas isso cria um problema imediato. No meio do primeiro capítulo de Atos, a pessoa que “faz e ensina”, Jesus, desaparece de vista! Então como Ele pode continuar a fazer e ensinar através dos vinte e sete capítulos e meio se Ele desapareceu de vista?

O QUE JESUS ESTÁ FAZENDO AGORA?

Vamos alargar a nossa pergunta. O que Jesus está fazendo agora? Ele continua fazendo e ensinando no nível de seu plano e propósito em nosso mundo de hoje da mesma forma que ele fez quando ele estava aqui nos dias de sua carne. Mas como Ele está fazendo se Ele não é visível? Ele está fazendo isso da mesma maneira que seguiu quando ele estava aqui no Seu próprio corpo físico. Então qual foi o método dele? Nós chamamos isso de "encarnação", o que quer dizer "a Palavra (o 'logos', a lógica de Deus) se tornou carne e viveu entre nós". Então, Deus veio ao nosso nível na pessoa humana de Seu Filho Jesus, e viveu, fez sinais e ensinou entre os homens. Qual é o método Dele? Exatamente o mesmo, com essas modificações.

1. Ele ocupa o corpo dos crentes nascidos de novo com o propósito de estender o Seu fazer e ensinar através deles;

2. Diferente de Jesus, cada um deles (de nós) é um pecador;

3. Há uma diferença qualitativa em que nenhum de nós é Jesus. Somente Ele é único que é do tipo Filho de Deus.

Com essas modificações, cada crente deve ser uma extensão da encarnação de Jesus Cristo! No instante que um pecador é salvo, Jesus Cristo entra na vida interior daquela pessoa pela Presença e poder do Espírito Santo. O Espírito Santo é descrito como a "outra pessoa de Jesus", e pode ser livremente entendido como "Jesus sem um corpo". Então, cada crente é um templo vivo da Presença pessoa do Filho de Deus, e um propósito primário para isso é que o crente pode ser uma extensão em progresso do fazer e ensinar de Jesus.

QUAL FOI O TIPO DE PESSOA JESUS USOU?

Isso traz uma outra pergunta, uma pergunta vital. Qual foi o tipo de pessoas que Jesus usou no livro de Atos para continuar o Seu fazer e ensinar depois da sua subida? De forma bem interessante, os versículos de abertura do livro de Atos nos dá uma resposta perfeita para essa pergunta. Esses versículos nos dão um perfil excelente dos primeiros seguidores de Cristo. Vamos reconstruir um retrato de Seus primeiros seguidores.

1. HOMENS COMUNS

Primeiro, eles eram *homens comuns*. Nós temos somente que nos lembrar de tudo que sabemos deles a partir do Evangelho para saber isso. Eles eram homens simples da sociedade, os homens mais comuns. Todos, com exceção de um, eram da Galiléia, e essa única exceção era "a laranja podre da caixa", Judas Iscariot. Galiléia era uma pequena província desprezada do Império Romano, e onze dos homens de Jesus eram originários de lá. Eles eram "um monte de zeros", e Ele fez deles heróis. Isso deveria fazer cada um de nós muito confortável, porque Jesus Cristo não requer nada de nós para o cumprimento do Seu propósito através de nós exceto a rendição do nosso corpo humano.

2. HOMENS ESCOLHIDOS

Então, esses são homens escolhidos. Veja o verso 2 em Atos 1. O Seus primeiros homens são chamados “Os apóstolos que Ele havia escolhido”. Para que eles foram escolhidos? A palavra “apóstolos” nos dá um grande discernimento. A palavra “apóstolo” quer dizer “enviado em uma missão”. Eles os escolheu para que Ele pudesse enviá-los em qualquer lugar que Ele quisesse que eles fossem para que eles pudessem ser, dizer e fazer qualquer coisa que Ele quisesse! E essa é a razão pela qual Ele escolheu você e eu! Note a palavra “escolhido” no final do verso dois. Todos os verbos gregos “viajar” em uma das três vozes: Na voz ativa, *o sujeito atua através do verbo*, como em “eu corro”, “eu levanto”, “você anda”, “você fala”. Em cada caso, o sujeito atua através do verbo. A voz passiva quer dizer *o sujeito é atuado através do verbo*, mas em tal maneira que *o resultado da ação volta para o próprio sujeito*. A ação é como a do bumerangue quando é jogado. Eu ouvi falar sobre um homem que comprou para ele mesmo um novo bumerangue - mas ele matou a si mesmo tentando jogar fora o bumerangue antigo!

O verbo “escolhido” é uma meia voz e apresenta para nós uma verdade estupenda. Quer dizer que quando Deus escolheu você, Ele escolheu você, não meramente para o seu próprio benefício - a sua saúde, riqueza e felicidade, mas por causa Dele mesmo! Você é salvo *por causa de Deus*! Você é um cristão *por causa de Cristo*! Você está vivo pelo amor Dele! Então você não é um cristão para ter as suas necessidades atendidas, ou para *agradar* e satisfazer a você mesmo, mas para ser empregado e preparado por Jesus Cristo como um ponto de continuação do Seu continuo fazer e ensinar.

*Quando eu era um garoto, meu pai me ensinou a ter um grande amor pelo jogo de basebol. Meu conhecimento do jogo veio do meu pai, e minha competitividade veio da minha mãe. Os garotos da vizinhança frequentemente jogavam basebol aos sábados no terreno vazio próximo a minha casa. Eu posso lembrar a minha raiva do capitão do time quando semana após semana eu não conseguia ser escolhido e, assim, não conseguia jogar. Mas, eu também lembro da primeira vez que eu fui escolhido para jogar. Não havia jogadores o suficiente e alguém teve que me escolher! Não levou muito tempo para eu entender que o capitão que me escolheu, não me escolheu apenas porque ele gostava de mim. **Ele me escolheu unicamente porque ele sentiu que escolhendo à mim, poderia ajudar o seu lado a ganhar a partida.***

Você vê a aplicação da ilustração? Jesus Cristo realmente me ama, e não há nada que eu possa fazer para ele deixar de me amar! Ele não me ama porque eu sou amável, adorável ou amoroso. Ele me ama, porque Ele é amor - período. Mas, não me escolheu meramente porque Ele me amava, com tão grande amor. Ele me escolheu (também) porque Ele sentiu que o Seu escolher à mim ajudaria o Seu lado a ganhar a partida! A minha participação na Sua missão global “justifica” o fato de Jesus me escolher? Ou eu estou “à vontade em Sião”, uma má interpretação total do propósito global de Cristo?

Cada cristão lendo essas palavras deve pausar agora mesmo e dizer para si mesmo: “Eu fui escolhido pelo Rei dos Reis! Eu fui selecionado a dedo pelo Senhor da glória! Eu estou cumprindo o propósito para o qual Ele me selecionou?”.

3. HOMENS CONVENCIDOS

Então, eles eram *homens convencidos*. Atos 1:3 diz que “Jesus se mostrou vivo para eles após a Sua morte através de muitas provas infalíveis (evidências

incontestáveis), sendo vista por eles por quarenta dias”. A palavra “visto” traduz a palavra grega da qual nós tiramos o termo médico “oftalmia”, “oftalmologia” e “oftalmologista”. É a palavra técnica raiz para o globo ocular do humano. Então, poderia ser precisamente traduzido: “Jesus foi visto por eles quarenta dias através do globo ocular” - depois da Sua morte e ressurreição! Depois, um deles escreveu: “Nós vimos com os nossos olhos a Palavra da Vida” (I João 1:1).

Há também um outro aspecto dessa pequena frase em Atos 1:3 que precisa de uma cuidadosa atenção. Há uma minúscula preposição no texto que é muito difícil de traduzir para o português. É a palavra grega “dia”, que é traduzida como “entre”. Jesus foi “visto por eles *entre* quarenta dias”. Que expressão especial! O que isso quer dizer? Quer dizer que Sua visibilidade para os apóstolos não era contínua no período inteiro de quarenta dias. Ele apareceu e desapareceu de acordo com a Sua própria vontade durante aqueles quarenta dias. Ele se materializou para ser visto e se desmaterializou para ser invisível como Ele quis durante os quarenta dias.

Suponha que eu e um amigo estivéssemos concentrados em uma conversa de forma profunda. Com os nossos olhos fixados uns nos outros. Mas, *repentinamente* um outro corpo humano se materializa entre nós! Amigos, isso lhe espantaria completamente! Não há dúvidas de que Jesus começou a sua comunicação com: “Não temas”, ou “A paz seja convosco”. Agora, eu e o meu amigo ficamos totalmente esquecidos da nossa conversa e completamente ocupados com a pessoa “intrusa”. E suponha, enquanto ficamos pasmados, ele desaparece repentinamente, se desmaterializando da nossa vista? Isso foi o que aconteceu várias vezes no período de quarenta dias depois da Sua ressurreição. Jesus brincou de aparecer e desaparecer de lá para cá várias vezes durante os quarenta dias.

Que coisa especial! Por quê ele fez isso? *Ele quis que os seus discípulos soubessem sem nenhuma dúvida e questionamento que Ele não estava menos presente que quando eles não podiam vê-lo do que quando eles podiam vê-lo!* E o mesmo é verdade hoje em dia. Jesus Cristo está bem presente na presença do Espírito Santo que ele poderia se materializar em forma de corpo - se Ele quisesse. Mas o propósito exposto de Jesus é que *cada crente dê à Ele a “forma corporal”* permitindo que o seu próprio corpo seja o “templo”, o “Santo dos Santos”, o santuário através do qual Jesus exhibe a si mesmo.

Você não acha que seria totalmente convencido se você visse Jesus da forma que eles viram? Tome muito cuidado. O próprio Jesus indicou que, por causa da presença constante do Espírito Santo, a vantagem pertence a nós e não aos primeiros crentes (João 16:7).

Quão convencido *você* está sobre a verdade de Jesus? Sobre a validade das Suas reivindicações? Sobre a integridade da Sua pessoa? Sobre a Sua habilidade e sua autoridade? Sobre o propósito universal missionário? Deus não fez nenhum grande movimento através de homens que não estavam convencidos da verdade de Jesus. Que Deus possa abrir os nossos olhos com renovado vigor e inteiramente para a Pessoa e propósito de Jesus.

4. HOMENS ORDENADOS

Então, eles eram *homens ordenados*. Atos 1:2 diz que: Jesus através do Espírito Santo deu ordens” para eles. No verso 4 acrescenta: “Enquanto estava reunido com eles, Jesus ordenou que eles não deixassem Jerusalém, mas esperassem pela promessa do Pai, a qual dizia Ele, você ouviu de mim. A

“promessa do Pai” é uma referência para o Dia de Pentecoste, o dia da liberação por completo do poder redentor do Espírito Santo, um dia que estavam então muito próximo do acontecimento.

Você pode imaginar a forma impulsiva e agressiva que o Simão Pedro pensou naquele ponto? “Jesus, porque você não se decide? Você passou três anos nos preparando para ir, e agora você nos diz para esperar!” Mas tal protesto não aconteceu. Nesse momento, os apóstolos tinham aprendido a não discutir com Jesus. Depois de tudo, Aquele que é o Senhor Absoluto do universo sempre está certo! A igreja de hoje deveria ser tão sábia! Ela deveria passar uma grande parte do seu tempo em oração e analisando a Bíblia para convencer a si mesmo de que ela está operando exclusivamente pela Mente de Cristo, e depois ela deveria passar o resto do seu tempo obedecendo à Ele.

Os antigos árabes criaram uma raça especial de cavalos, algumas vezes chamada de “Cavalo de batalha árabe”. De início, eles eram criados para o uso exclusivo do estábulo do Rei. Como parte do treinamento eqüestre, o treinador carregava um apito em um cordão de couro em volta do pescoço. Por meses o cavalo foi treinado para parar toda a atividade ao som do apito do treinador e fazer “uma fila” para o treinador. Uma obediência rígida era exigida. A menor recusa era considerada desobediência total. Então, por cinco dias o cavalo ficava sem comida., e o cavalo ficava mantido num curral nos dias finais de treino.

No último dia, uma porção de comida e água era colocada visivelmente há alguns metros do curral. O Cavalo ia estourar de fome e sede no cocho ao lado do curral. Então de repente, a porta do curral era aberta, e o cavalo surpreso galopava em direção ao cocho. Mas, quando o cavalo estava ainda há poucos metros do cocho, o treinador que estava ao lado soprava o apito! O cavalo ficava completamente confuso. Uma escolha tinha que ser feita rapidamente. A escolha? O cocho ou o apito? Qual seria? Se o cavalo continuasse indo em direção ao cocho e saciasse a sua fome e cede, assim desobedecendo a ordem do treinador, ele seria novamente colocado no processo do curral ou seria totalmente dispensado. Se o cavalo fosse contra o seu próprio esforço e instintos e em favor do treinador e do processo de treinamento, assim indo imediatamente para o treinador, ele então seria dispensado para ir para o cocho para comer e beber.

Amigos, todos os dia somos confrontados por tal escolha. Cocho da auto gratificação, ou a ordem do Treinador? Esses eram homens ordenados, e Jesus não esperava nada menos deles.

5. HOMENS CONTROLADOS

Finalmente, eles eram *homens controlados*. No verso 4, Jesus falou para eles da “promessa do Pai”, uma promessa sobre a vinda do Espírito Santo para dar poder a Sua igreja no Dia de Pentecoste.

No verso 5, Ele disse: “Vocês serão batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias”. O Espírito Santo pode ser descrito como Jesus presente sem um corpo! Então, o Espírito Santo vai fazer as mesmas coisas, buscar os mesmos propósitos, e formar o mesmo tipo de pessoa que Jesus formou quando Ele estava aqui em carne. Se Jesus produziu homens fanáticos e selvagens, assim fará o Espírito Santo. Mas Jesus não produziu esse tipo de homens. Ele produziu homens que estavam vocacionalmente preparados, hábeis e envolvidos. Eles eram homens que podiam representar Jesus em qualquer situação. Eles eram homens que de forma habilidosa lidava com a complexidade da Palavra de Deus e a aplicava em

todas as situações.

E agora, desde o Dia de Pentecoste, o Espírito Santo é o nosso grande amigo “que permanece em nós”, sempre presente e desejando nos controlar e dar poder para a missão do nosso Mestre. Você está cheio do grande e suave Espírito Santo, e sendo intimamente controlado por ele para que Ele possa determinar o seu caráter, a sua fala, a sua conduta, o seu plano e itinerário?

Capítulo 5

Princípios para fazer discípulos

“Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.”

Lucas 1:1-4 NVI

“Já que (como já é sabido) muitos tentaram colocar em ordem e construir uma narrativa completa dos fatos estabelecidos que foi realizada entre nós, exatamente como ele nos foi passado através daqueles que do início (oficial) do ministério de Jesus foram testemunhas oculares e ministros da Palavra (ou seja, das doutrinas a respeito do resultado da Salvação de Cristo no Reino de Deus). Parece bom e desejável para mim (Eu determinei) também após ter pesquisado diligentemente e seguido todas as coisas atentamente e traçado exatamente o curso do maior e do menor detalhe bem do início, para escrever uma explicação em ordem para você, Téofilo, (Meu propósito é) que você possa saber da verdade completa, e entender com certeza e segurança contra erros da explicações (histórias) e doutrinas de fé da qual você foi informado e em qual você tem sido instruído.”

Bíblia Ampliada

“Já que muitos escritores tentaram compor as narrativas sobre os fatos demonstrados entre nós, da mesma forma que os testemunhas oculares originais os quais se tornaram ministros da mensagem que eles nós passaram, eu também, excelentíssimo Teófilo, porque eu as investiguei cuidadosamente desde de o início, me senti impressionado à escrevê-los em ordem para você, para que você possa saber melhor a certeza daquelas coisas que têm sido ensinado à vocês.”

Tradução Willians

“O autor para Téofilo: Muitos escritores tentaram redigir um explicação dos eventos que ocorreram entre nós, seguindo a tradição de ser passados para nós através das testemunhas oculares originais e dos servos de Deus. Então, eu, no momento certo, sua Excelência, como um que passou por toda o curso desses eventos em detalhes, decidi escrever uma narrativa conectado para você, de forma que você possa dar o seu conhecimento de autenticação sobre as questões das quais você foi informado.”

Nova Bíblia em Inglês

Salmos 119:18 registra essa oração: “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei.” Deixe-me recomendar à vocês que façam essa oração continuamente para si mesmo a medida que você lê e estuda esse capítulo. Salmos 119:130 diz: “A exposição da Tua palavra, dá luz e entendimento para o simples.” Que isso possa ser verdade a medida que nós estudamos esse capítulo.

Vamos iniciar o nosso estudo olhando e meditando no avanço da seguinte sequência:

PALAVRA ⇨ CARNE ⇨ PALAVRA ⇨ CARNE ⇨ PALAVRA ⇨ (coloque o seu nome aqui) ⇨ PALAVRA ⇨ CARNE.

Esse avanço representa a maneira que o Evangelho avança entre os

homens através da história do movimento cristão (Romanos 10:14). Começou com a “Palavra”, a “Palavra divina”, se tornando carne e vivendo entre nós (João 1:14). Cada avanço depois disso é uma forma modificada da mesma forma a Palavra se tornando carne. No processo do tempo, através de um milagre da graça de Deus e poder, Sua salvação foi “encarnada” em você. Nesse ponto, seu nome entrou no avanço como sugerido na linha acima - e ambos seu destino e vocação mudaram para sempre. Agora uma pergunta prática surge. Já que o seu nome entrou no avanço, o avanço do passado para o futuro continuará através de você? Ou a ligação se quebrará com você quando você morrer? Será que ficará dessa forma: CARNE ⇒ PALAVRA ⇒ CARNE... ? Esse avanço planejado terminará com você?

Confronte a questão novamente: O avanço continuará através da história por causa do papel que você desempenhou durante o seu tempo de vida? Se o avanço continuar com você, há uma vocação que você deve aprender e já está ordenada para você através da Palavra de Deus. Se você ganhar apenas mais uma pessoa para Cristo, a ligação provavelmente vai ser quebrada com a pessoa que você ganhou. Se você ganhar alguém e treiná-lo sem uma ciência completa e uma implementação do “padrão” (do mundo visionário, discípulos reprodutores que impactam o mundo), o avanço provavelmente será quebrado com a pessoa que você ganhar e treinar. De fato, você vai apenas fazer dele um “cristão melhor”. É apenas quando você ganha e treina alguém de acordo com o padrão bíblico revelado que Deus vai garantir que a cadeia não se quebrará e você mesmo irá garantir a continuação levando o fundamento para muitas gerações.

O Evangelho de Lucas, escrito pelo o único escritor gentio das escrituras, é um texto monumental que contém o padrão de discípulos reprodutores que impactam o mundo e é o padrão do avanço do evangelho no Novo Testamento. Tenha em mente que Lucas não era um apóstolo, não era um pregador, não era um evangelista, nem mesmo um diácono ordenado. Lucas era um gentio, um cientista, um médico e um historiador amador criado de forma infalível pela inspiração do Espírito Santo. Pare na palavra “amador” na frase anterior. A palavra certamente descreve Lucas como um historiador. A palavra descreve uma pessoa que se empenha em uma atividade pelo o grande *amor* por isso. O Dr. Lucas permanece para sempre como um dos maiores exemplos do padrão do novo testamento **PALAVRA PARA CARNE PARA PALAVRA**. Os quatros primeiros versos do Evangelho segundo Lucas forma uma introdução para o documento, e parece (pelo Palavreado gramatical do texto) ter sido escrito depois do corpo do documento ter sido completado. Nesses versos, nós podemos ver um dois maiores exemplos do ato do fazer discípulo na Bíblia.

Na sua introdução notável, o Dr. Lucas demonstra quatro características essenciais de um discípulo que multiplica que é visionário e impacta o mundo. Qualquer discípulo deverá experimentar a realidade da grande visão de Deus para ele mesmo, ou para sua geração e futura geração, deve encarnar esses quatros características em sua própria vida e deve na hora apropriada formar essas características em qualquer discípulo que Deus o der.

Dr. Lucas aceitou a *responsabilidade pessoal* para formar Teófilo, empenhado em uma pesquisa diligente em nome de Teófilo, desenvolveu um recurso preciso para equipar Teófilo, e fez todas as coisas humanamente possíveis para gerar reproduções persistentes de outros discípulos multiplicadores, visionários e que impactam o mundo através de Teófilos. Leia essa última frase com grande cuidado e dando isto muitos pensamentos. “Considere o que eu digo, e o Senhor dê a você entendimento em todas as coisas” (II Timóteo 2:7).

RESPONSABILIDADE PESSOAL

Se você for seguir o padrão do Novo Testamento, *você tem que tomar sobre si a responsabilidade de formar pessoas como os discípulos do Novo Testamento.*

Lucas começou reconhecendo os esforços recomendados de outras pessoas para formar a explicação da vida e ministérios de Jesus. Embora os outros tenham mostrado esforços extremos e trabalho árduo para descrever a narrativa de Jesus, Lucas disse: “Parece bom para mim também...” O Espírito Santo estava trabalhando através de Lucas para fazer muito mais do que Lucas poderia imaginar. *Lucas viu um homem - Teófilo. Deus viu muitas gerações, incluindo nós!* Lucas escreveu um documento para um homem. *Deus preparou um Evangelho incrível para todas as gerações!* Nós podemos apenas ver um discípulo, mas Deus vê as massas que os discípulos vão impactar.

A história da Igreja Cristã prova que esse conceito Divino é tragicamente fácil para a mente dos humanos perderem. *Se você não fizer discípulos, você discorda com o padrão de Jesus e desobedece ao comando de Jesus. Se você não formar seus discípulos ao ponto de ser visionários, de impactar o mundo, de fazer discípulos que se reproduzem, você não tem concordado e nem mesmo obedecido o padrão de Jesus - não importando o que mais pode ser verdade na sua vida!* O Evangelho em si é declarado como um acordo com Deus (Romanos 10:9; Mateus 10:32, onde “confissão” significa acordo com) a respeito da nossa completa falta de conformidade com Seu padrão. Então, nós somos trazidos pelo Espírito Santo para concordar com a avaliação de Deus a respeito do Seu filho Jesus. Toda a nossa vida depois disso, deve ser um acordo com Deus e Seu Filho. Quando nós examinamos Suas ordenanças e Seu padrão de fazer discípulos, nós vemos que não é o suficiente para um indivíduo cristão somente iniciar ministrando para pessoas, sendo bom para as pessoas, procurando atender as necessidades das pessoas, ou apenas ser bom e fiel e ir à igreja. Nós temos que nos colocar contra nós mesmos (“negue-se a si mesmo”, Mateus 16:24) e concordar totalmente com Deus. E uma vez que ouvimos que temos que cumprir a Comissão de Jesus “à medida que seguimos”, nós não temos que tomar mais nenhum passo sem implementar ambos Seu Comando e Seu Método para cumprir isso.

Considere as palavras de nosso Senhor em João 15:16: “Você (ênfase principal) não escolheu a Mim, mas eu (ênfase principal) escolhi você, e apontei você, para que você (ênfase principal) pudesse ir e dar (ação continua) frutos (ênfase principal) e que seus frutos pudessem permanecer (infinitivo presente), para que o que quer que você peça do Pai em Meu nome, Ele possa te dar.” Qual é o uso prático do fruto? Uma árvore que dá frutos nunca come seu próprio fruto; é para *outra pessoa*. Uma parte do fruto é para comida, mas a outra parte é para reprodução. A semente no fruto perpetua o processo de reprodução da comida e da reprodução do fruto. Quantas sementes há em uma manga? Somente uma! Quantas mangas há em uma semente de manga? Somente Deus sabe!

Você foi trazido para o Reino de Deus *para tomar sobre si a responsabilidade para a disponibilidade do próximo homem.* Além do mais, não há nada automático sobre isso! Hoje você vai cruzar o caminho de incontáveis pessoas na multidão da vida que pode estar disponível para o processo de fazer discípulos (dado o direito de alistamento, informação e treinamento) - e você pode até mesmo não notar um deles. Até que você “veja e ouça” *do ponto de vista de Deus* você nunca cumprirá com a sua responsabilidade pessoal a respeito do homem disponível.

Deixe-me lembrar que a questão, “Sou eu o guardados do meu irmão?” foi

abordada a Deus pelo primeiro assassino do mundo com um coração cheio de ódio em autodefesa! Se você não se juntar a Jesus em assumir sua responsabilidade por formar a próxima pessoa disponível para o impacto do mundo, eu necessariamente estou ao nível do sentimento de um assassino. A resposta Divina para a pergunta de Caim é: “Sim, você é o guardados do seu irmão!” Então, o que tem feito com o seu Abel? Que você possa dizer como Lucas: “Parece bom para mim, também. Eu assumo minha responsabilidade pela pessoa que Deus tem me dado”.

PESQUISA METICULOSA

Se você for seguir o padrão do Novo Testamento, *you must be engaged in a meticulous study of the Word of God for love to his disciple*. Jesus disse: “Por causa deles, Eu me santifico”, e sua vida deve ecoar a dele. Não é o bastante simplesmente estudar a Bíblia. Há pessoas em todos os lugares envolvidas em estudos bíblicos que nunca vão formar um discípulo que se reproduz e que vai impactar o mundo. Por quê? A razão é simples: Nem a percepção do professor da Bíblia, nem o estudante da Bíblia acomodam uma visão para o impacto do mundo. Aqueles envolvidos no estudo bíblico não vêem isso como meio para impactar o mundo e nem mesmo eles formam um currículo do estudo bíblico para intencionalmente formar pessoas que impactam o mundo. Ao invés, eles estudam a Bíblia para meramente “aprender mais” e para ser “melhores cristãos”. É até mesmo questionável se esses motivos são dignos para um cristão. Mais trágico que tudo, isso produz uma entrada terminal do Evangelho, ao invés de *plantação germinal* a qual vai reproduzir vastas colheitas espirituais até os confins da terra até o fim dos tempos. Qualquer pessoa pode ler a bíblia sozinha. Entretanto, o impacto do mundo somente emerge a partir da vida daqueles que intencionalmente se empenham em uma pesquisa diligente pelo propósito de verdadeiramente conhecer e seguir a Cristo e fazê-Lo conhecido para outros.

Veja em Lucas 1:3 e perceba que a palavra “investiguei” (NVI). Essa palavra carrega a mesma intensidade como em II Timóteo 2:15: “corretamente dividido” e é a mesma palavra em II Timóteo 3:10: “inteiramente conhecido”, onde Paulo disse para Timóteo: “Você tem conhecido inteiramente a minha doutrina, modo de viver, propósito, fé, longanimidade, caridade, paciência...” A palavra grega em Lucas 1:3 e em II Timóteo 3:10 é *parakolutho*, que significa “acompanhar lado a lado”. Metaforicamente, *parakolutho* quer dizer *seguir de perto um rastro mental claramente demonstrado por alguém que frequentemente viajou o terreno, investigando cada detalhe e deixando nenhuma pedra não virada*. Deixe o leitor meditar minuciosamente nessa última frase. Novamente, “considere o que eu digo, e o Senhor os dará entendimento em todas as coisas” (II Timóteo 2:7). A trilha ou curso mental no texto é composto de eventos reais envolvendo Jesus Cristo da eternidade para a eternidade. Quando Jesus foi para os céus e entrou no tempo e espaço, Ele resplandeceu uma trilha no terreno da história. Cada cristão deve seguir mentalmente e espiritualmente aquela trilha, investigando cada detalhe para que ele possa reproduzir os detalhes na sua própria vida e formar desses detalhes ambos um curso e um currículo para os seus próprios discípulos. Isso vai requerer uma pesquisa minuciosa.

A palavra *parakolutho* carrega um outro significado. Significa “seguir o curso de”. A idéia é transmitida no rastro de um contorno de figura feita por uma criança. A criança reveste uma figura que ela quer reproduzir com uma folha fina e metodicamente e meticulosamente segue o curso de cada linha, cada traço, cada sombra. O produto final é então uma cópia com a imagem original - com os detalhes mais precisos. Então Lucas parte para seguir o curso do caráter e reproduzir o coração e paixão de Jesus de Nazaré. Quando Lucas removeu o instrumento de

escrever da última página do seu Evangelho, a beleza de Jesus, Sua natureza humana e Sua compaixão pela humanidade permaneceram reveladas em um radiante esplendor. O produto final de Lucas é diferente do que o de qualquer outro escritor dos Evangelhos. Foi o Espírito Santo que guiou cada movimento da caneta de Lucas para seguir o cursor da imagem de Deus na natureza humana de Jesus. Nós também devemos seguir a orientação de Lucas em seguir o cursor do caráter de Jesus, da forma que ele seguiu, e o currículo que Ele usou em impactar homens nós também devemos da mesma forma ir e fazer.

Eu havia mencionada II Timóteo 2:15. A palavra grega usada e traduzida como “corretamente dividido” na versão King James da Bíblia em inglês, está bem relacionado com *parakoluthéo*. É a palavra *orthotomeo*. Pondere essa palavra por um momento. Pense em outras palavras que você conheça que começa com o prefixo, ortho. Orthodontics que significa “dentes retos”, ou “dentes corretos”. Orthopedics que significa “ossos retos” ou “ossos corretos”. O termo *orthotomeo* é uma palavra composta do grego, *orthos* significa “correto” e *temno* significa “cortar, dividir, manejar de forma habilidosa”. Lucas era certamente um médico muito competente e habilidoso, alguém que se tornou intensamente ciente da crucial importância dos detalhes técnicos através de sua vocação. Lucas entendeu que se um sinal ou sintoma não for detectado, isso pode significar morte para seu paciente. Ele era um administrador responsável pelas habilidades, informações e aplicação em lidar com situações de vida ou morte. Ele sabia que assunto presente era de vida ou morte, céu ou inferno.

A melhor pesquisa histórica indica que Lucas foi cientificamente treinado em uma escola de medicina em Tarsos (de fato, alguns estudiosos sugerem que Paulo, Lucas e Teófilo possam ter sido colegas estudantes nessa unidade), e assim ele recebeu o melhor treinamento disponível no campo médico naquele tempo. Em todo caso, é bem possível que Lucas, um estudante de medicina estelar, conhecia Saulo, um escriba e teólogo talentoso, antes de terem se encontrado no livro de Atos (Atos 16). Parece que Paulo, devido a problemas médicos sérios (o livro de Gálatas sugeriu ser um problema muito sérios nos olhos), foi obter serviços do Doutor Lucas. Parece provável que Paulo (talvez durante a visita) compartilhou Cristo e o Evangelho com o Doutor Lucas. Enquanto Lucas estava tratando dos olhos de Paulo para corrigir sua visão deficiente, Deus e o Espírito Santo tiraram à escuridão da *cegueira espiritual* de Lucas com “a luz do Evangelho glorioso de Cristo, o qual é a imagem de Deus na face de Jesus Cristo” (II Coríntios 4:6)! Um pouco depois, quando Paulo anunciou suas intenções de partir de Troas com sua equipe missionária para um outro destino designado, Lucas pediu para acompanhá-lo. Paulo talvez tenha dito: “Mas Doutor, você tem as suas atividades médicas aqui; você não pode de repente abandoná-las!” E então o Doutor Lucas talvez tenha respondido: “Não, mas é uma boa prática e eu posso facilmente entregar para uma outra pessoa.” Então Lucas colocou as suas atividades médicas a disposição e se juntou ao Apóstolo Paulo em sua jornada que remanescente.

Lucas foi o único escritor dos Evangelhos que era profissionalmente treinado na arte da ciência médica. Agora Lucas traz todo o seu treinamento e habilidade como vantagem para reunir os fatos da história de Cristo a partir daqueles que foram testemunhas oculares de Jesus. Através das suas viagens com Paulo, e certamente através de algumas de suas próprias viagens independentes, ele encontrou testemunhas oculares na Ásia, em várias Partes da Palestina, e especialmente em Jerusalém. Pouco a pouco, os cadernos de anotações de Lucas começaram a crescer a partir de muitas entrevistas que ele conduziu. Incidentalmente, é quase uma regra geral: Uma marca verdadeira de uma pessoa que faz discípulos visionários é um caderno de anotações inacabável e grande! O

caderno de Lucas estava cheio do que Jesus disse e do que Ele fez. Em qualquer momento que Lucas encontrava alguém que tinha passado algum tempo com Jesus, ou encontrou a Jesus, ou observou os seus milagres, ele perguntava perguntas investigativas chaves: “Você conheceu Jesus pessoalmente?” “O que Jesus estava fazendo quando você o viu?” “O que Jesus disse?” “Conte-me tudo que você sabe sobre Ele.” Uma das pessoas que ele interrogou atentamente foi Pedro, Tiago, João e outros dos doze apóstolos originais. Ele certamente consultou João Marcos, o qual podia estar completando o seu Evangelho (O Evangelho de Marcos) naquela época. Há evidências fortes de que Lucas teve conversas importantes com Maria, mãe de Jesus. O doutor escreveu a maior parte de todos os escritores bíblicos sobre o nascimento de Cristo de uma virgem, e médicos não são facilmente convencidos do nascimento de virgens! Um escritor chamado William Hobart um extenso livro a respeito da linguagem média do Dr. Lucas, no qual ele indica mais de quatrocentos termos médicos que Lucas usou para compor o seu Evangelho e o Livro de Atos. O Doutor foi convencido perfeitamente do nascimento de Cristo de uma virgem baseado na evidência poderosa e inquestionável. Ele recebeu um grande discernimento sobre o nascimento de Jesus através das entrevistas com a própria Maria.

Agora, com precisão científica, o habilidoso médico deu uma explicação ordenada sobre a vida do Senhor. Ele faz um relatório extenso e detalhado do Seu nascimento, Sua vida e ensinamento, Sua morte, Sua ressurreição e alguns eventos dos quarenta dias depois da Sua ressurreição e Sua ascensão. Lucas claramente fez grandes esforços para pesquisar a Pessoa, ensinamentos, feitos e realizações de Jesus. Em Lucas 1:3, a palavra “perfeito” é uma palavra grega *akribos*, que significa “diligente”, “cuidadoso” ou “cauteloso”. Lucas investigou Jesus de cima (*akron*, o ponto mais alto; compare a palavra “Acropolis” que significa “cidade alta”) abaixo (*abussas* ou “*precipício*”). “*Teófilo*” Lucas diz: “Eu não poupei nenhum esforço em investigar Jesus do maior detalhe até a verdade mais profunda.” Lucas estava confiante de que ele tinha dado o seu melhor para investigar cada detalhe da vida de Jesus - de cima até embaixo.

Os quatro Evangelhos do Novo Testamento não foram escritos no vácuo, mas na aspreza da vida. Embora os Evangelhos tenham sido inspirados pelo Espírito Santo, eles, entretanto têm sobre si as marcas e excentricidades do escritor humano. João ainda soa como João, Marcos soa como Marcos, Mateus soa como Mateus - mesmo que cada um deles esteja escrevendo um documento que é perfeito, e mesmo que cada documento se refira a um assunto perfeito. Em Lucas 1:1, o Doutor disse que sua explicação continha coisas a respeito de Jesus que foram totalmente realizadas bem diante dos olhos daqueles que ele entrevistou. Um outro escritor do Evangelho, o apóstolo João, disse na sua primeira carta que as testemunhas oculares tinham *ouvido*, *visto* e *tocado* Jesus. Assim, eles apresentaram evidências de testemunhos *visíveis*, *audíveis* e *tangíveis*. A palavra grega para “testemunha ocular” em Lucas 1:1 é *atopetes*, uma palavra composta que significa “ver por si mesmo”. É a mesma raiz da palavra “autópsia”, que significa que o examinador vê por si mesmo a causa real da morte de uma pessoa. As explicações que Lucas escutou de suas testemunhas oculares foram tão poderosamente convincentes para ele que ele tinha a confiança de que eles iriam persuadir, convencer e satisfazer qualquer pessoa que os investigassem completamente. No livro de Atos, ele refere-se a eles como “muitas provas infalíveis” ou “evidências inquestionáveis” (Atos 1:3). Ele escreve seu Evangelho para apresentar evidências atrativas dessas explicações.

Além do mais, Lucas nos conta que ele tinha solicitado informações e testemunhos dos ministros originais de Cristo, muitos dos quais tinha dado as suas

vidas ou daria suas vidas logo depois, selando seus testemunhos a respeito de Jesus com o sangue das suas vidas. A palavra “ministros” em Lucas 1:2 é a palavra grega *huperetes*, o que significa “um remador de baixo”. Essa palavra foi usada por um escravo do barco a remo a bordo de um navio, que ocupava o menor lugar *para deixar alguém no seu destino desejado*.

O escravo do barco a remo era levado no fundo do navio e acorrentado lá com uma única ocupação. Sua única missão era observar o ritmo do capitão e remar em harmonia com os outros escravos de acordo com o comando do capitão. Esses “ministros” eram tão convencidos a respeito da Pessoa e majestade de Jesus Cristo que eles se tornaram escravos do barco a remo no “bom navio da Graça”, vivendo para observar e obedecer ao Capitão, o Senhor Jesus Cristo. O seu único propósito era *entregar alguém no seu destino final*. Lucas poderosamente demonstra essa designação e estilo de vida quando ele pesquisou a história de Jesus e escreveu esse documento incrível (**incrível!**) para entregar a um homem, Teófilo, um destino desejável na sua vida e um destino desejável na vida por vir. Ambos o Evangelho de Lucas e Atos exploram o paradigma de fazer discípulos - **alguém, alguém, alguém**... Cada cristão deve ver a si mesmo como um escravo de um barco a remo, fazendo o que for necessário para dominar o Evangelho, seguir suas direções, desenvolver um currículo e formar discípulos, tudo a fim de levar alguém ao seu destino final.

RECURSOS PRECISOS

Se você for seguir o padrão do Novo Testamento, *você tem que desenvolver recursos precisos para formar outros discípulos*. Lucas tinha prometido dar a Teófilo uma explicação por escrito ordenada e detalhada do Evangelho de Jesus Cristo. No verso um Lucas usa um termo militar, *anatassomai*, que significa o colocar de soldados, ou coisas, ou fatos, dentro da ordem apropriada como um exército de soldados trajados e arranjados para a conquista do mundo. Lucas lembrou Teófilo de que ele tinha pesquisado Jesus de cima a abaixo e colocou o que encontrou em “ordem consecutiva”. Nenhum discípulo pode escapar do propósito claro de Lucas em sistematizar de forma precisa o currículo para eficiência máxima na vida de outra pessoa.

Lucas, com Paulo seu discípulo, partiu para formar homens que poderia corretamente compartilhar as Escrituras - *orthoscripturists*, você pode chamá-los (II Timóteo 2:15). Paulo disse a Timóteo em II Timóteo 3:10 “você conhece toda a minha doutrina”. Paulo tinha sistematicamente organizado as grandes verdades do Evangelho para que Timóteo pudesse compreendê-las completamente e se ancorar firmemente nelas, e corretamente reproduzi-las em alguma outra pessoa. Lucas foi discipulado por Paulo e agora Lucas providência um exemplo perfeito do plano de Jesus, que disse: “Quando o processo estiver completo, o discípulo será como o seu professor” (Lucas 6:40). Também, Lucas contorna nesses versículos um exemplo perfeito de um discípulo formando um currículo para fazer outros discípulos. Ele tinha “compilado uma explicação precisa” e “em ordem consecutiva” dos fatos sobre Jesus para a doutrinação, alistamento, formação e preparação do homem para o impacto do mundo. F.F. Bruce diz que “essa expressão indica uma séria conectada de narrativas em ordem, tema e cronologia, ao invés de apenas indicarem narrativas isoladas”. Antes dessa carta, Lucas (*ou algum outro cristão*) tinha “instruído” (Lucas 1:4) Teófilo em testemunho verbal a respeito de Jesus. A palavra *katecheo* é a palavra grega da qual se deriva à palavra “catequizar”, ou a palavra “catecismo”, que significa *instruir sistematicamente*, especialmente por questões, respostas, explicações e correções. Lucas demonstra a necessidade absoluta através de um apresentação sistemática e verbal do Evangelho para

ganhar os discípulos para Cristo e um currículo escrito sistematicamente para formar os discípulos na fé e na vocação cristã.

Lucas fez tudo isso para que Teófilo entendesse completamente sobre Jesus Cristo resultando em uma certeza inabalável a respeito de Jesus. Alfred Plummer comentou sobre a palavra “certeza” no verso quatro: “Teófilo vai saber que o Evangelho tem uma fundação histórica invencível”. Nós, também devemos começar formulando um currículo e formando uma ilustração (compare as parábolas de Jesus as quais Lucas registrou no seu Evangelho), usando cada item das escrituras que pudermos achar para formar os nossos discípulos baseado em uma fundação inabalável do Glorioso Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

Há muitos cristãos bons, bem intencionados e instruídos que não formarão intencionalmente um discípulo visionário, que impacta o mundo e que se reproduz. Por quê? Eles nunca levaram a sério suas responsabilidade para formar (ou achar) um currículo sistemático e preciso para o propósito de levar alguma outra pessoa ao seu destino final. Para que um “leigo” não procure escapar dessa verdade, F.F. Bruce nos lembra que Lucas era “um leigo gentil, não um pregador”. Lucas foi um médico muito ocupado! Mas ele ainda encontrou tempo (não, ele criou tempo) para “demonstrar em ordem” uma explicação “consecutiva” da vida, ministério, ensinamentos, realizações e missão do nosso Senhor - **para um homem**.

REPRODUÇÃO PERSISTENTE

Se você for seguir o padrão do Novo Testamento, *você tem fazer tudo que é humanamente possível para obter a reprodução de discípulos*. Cada pessoa visionária que faz discípulos tem que fazer tudo que é humanamente possível, com toda a dependência em Deus para facilitar e perpetuar a reprodução de discípulos. Esses discípulos devem claramente ver o mundo como o seu campo de operação, e deve intencionalmente viver para impactar esse mundo. Qualquer discípulo visionário sabe que ele não pode fazer com que ninguém mais veja o padrão e siga o objetivo sem o poder milagroso de Deus, mas ele também sabe que a menos que ele mesmo vá para o limite da sua luz em seguir o padrão, Deus não vai fazer com que ninguém mais o siga. A regra de Augustino diz: “Sem Deus, nós não podemos; sem nós, Deus não fará”.

Lucas nos deu um exemplo inesquecível de uma pessoa que faz discípulos perfeitos. Ele perfeitamente entendeu a importância do que ele estava fazendo. Lucas fez uma consulta cuidadosa na vida de Jesus de Nazaré, buscou por uma precisão perfeita em suas explicações, e soube da importância de uma ordem sistemática. Lucas devotou a si mesmo a tarefa, acumulando todos os fatos disponíveis (escritos e orais) e escreveu seu documento para *um homem perdido* - Teófilo.

O que Teófilo fez com o documento? Ele ficou tão convencido da sua verdade que ele recebeu completamente e confiou na Pessoa e a mensagem que era apresentada, e *buscou preservar e passar o documento para outros*. Embora o documento tivesse sido escrito para um único homem, você tem uma cópia dele com você hoje! Que exemplo incrível do padrão de Jesus em formar discípulo e impactar o mundo - um padrão que Ele ordenou a cada um de Seus seguidores para que continuassem. Nós chamamos Sua ordem de “A Grande Comissão”.

Lucas ganhou Teófilo para Jesus Cristo escrevendo para ele o que nós agora chamamos de “O Evangelho segundo Lucas”. Quando Teófilo respondeu na fé pessoal em Cristo, Lucas imediatamente começou a discipular Teófilo *escrevendo um outro documento, de vinte e oito capítulos*, o qual nós chamamos de

o Livro de Atos, para apresentar Teófilo a ordem e o método de Jesus de impactar o mundo. Que *exemplo maravilhoso e impressionante* da **palavra** de Deus! Lembre-se de que este padrão foi praticado por um leigo que praticava medicina para pagar as suas contas, mas do qual a vocação se tornou “fazer de pessoas discípulos”.

Um amigo pastor chamado Jim Davidson compartilhou essa ilustração comigo, a qual eu citarei inteiramente a seguir:

Meu tataravô Isaac Kilgore se alistou no exército civil em 1862 aos seus dezoito anos. Sua grande primeira batalha foi em Shiloh. Para lhe dar uma idéia da ferocidade daquela batalha, depois disso, qualquer momento que um soldado ia descrever o quão terrível a batalha tinha sido, ele provavelmente iria dizer: ‘Eu estava mais assustado do que eu estava em Shiloh’.

*Ike esteve em lutas em Chickamauga, Chattanooga, Montanha de Kennesaw, Atlanta, Franklin e Nashville para nomear algumas lutas. Batalhas horríveis. E por algum tempo, ele era o carregador da cor regimental. O carregador da cor era o homem mais provável de ser baleado, ainda assim Ike sobreviveu mesmo nessa situação. Dentre os seiscentos e vinte mil homens mortos na Guerra Civil. **Considere o quanto aquilo afetou a população de hoje.***

*Depois Ike deu baixa no final da guerra, ele andou da Carolina do Norte até a cidade de Walker no Alabama, onde ele se casou duas vezes e teve dezessete filhos. **Considere o quanto isso afetou a população de hoje!** Ele viveu através da guerra, e reproduziu gerações de descendentes que se multiplicaram. Um deles sou eu e eu tenho dois filhos, que provavelmente terão filhos. Mas, e se Ike tivesse morrido na guerra?*

*A chave para você é: se você receber o treinamento apropriado como um bom soldado, e se você não morrer na guerra - e é uma guerra - você reproduzirá persistentemente geração após geração para Jesus Cristo. Mas você tem que considerar isso também: você vai reproduzir essas gerações para Jesus Cristo **apenas se você realmente morrer para você mesmo.** Jesus disse: “Ao menos que a semente de trigo caia no chão e morra, ela permanecerá somente uma única semente. Mas se ela morrer, produzirá muitas sementes e muitas colheitas”.*

Você assumirá responsabilidade pessoal, empenhando-se em pesquisas meticolosas para cumprir esse objetivo, desenvolver e usar recursos precisos para formar discípulos do Novo Testamento e dedicar a você mesmo para Deus para gerar uma reprodução que persista através das gerações vindouras? Deus e o mundo estão esperando por você!²

² Eu expresso meus profundos agradecimentos para meu querido Timóteo/irmão em Cristo, Clint Davis, pelo seu grande trabalho em transcrever as mensagens da fita para compor esse estudo para publicação. Clint, que Deus possa graciosamente te dar o impacto do mundo por muitas gerações.

Capítulo 6

A tabuada de Deus

“E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros.”
2 Timóteo 2:2

A grande decolagem espiritual estimulou no dia de Pentecoste estava em andamento. A igreja primitiva estava para ser impulsionada pela força dessa decolagem para o fim do mundo dos dias de hoje. Pedro tinha acabado de concluir seu sermão, explicando o Evangelho da Morte e Ressurreição de Jesus e vinda do Espírito Santo; o verso 41 de Atos 2 diz: “Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas”. Um crescimento bem prolífero! Nenhum pastor na terra não ficaria alegre em virtude da conversão de 3000 pessoas em um dia depois de ter pregado o Evangelho. Dê uma atenção especial para a palavra “acrécimo”. A mesma palavra ocorre novamente no verso 47 no mesmo capítulo. Leia do verso 42 até 47a, então escute essa frase: “E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos”. Note novamente a palavra “acrescentava”.

Agora vá para Atos 5:14. A trágica história do pecado e o julgamento de Ananias e Safira foi registrado. O verso 13 diz: “Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito”. Você gostaria de pertencer à uma igreja que é tão espiritualmente poderosa que as pessoas tem medo de se juntar a ela? Mas o verso 14: “Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados”. A “máquina de contar” quebrou! Eles não conseguem mais contá-los porque muitos estão sendo adicionados para o Senhor.

Agora note uma mudança significativa. No capítulo seis, a estratégia matemática do crescimento da igreja primitiva aparentemente se acelera. No verso um nós lemos: “Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento.” A ordem correta é “crescimento”, “distribuição” e “queixa”. Quando membros se multiplicam na igreja, ministérios adicionados devem acompanhar o crescimento para preparar os novos discípulos; da tão certo quanto a luz do dia segue a noite, as queixas seguirão a multiplicação. É fato que mais pessoas sempre significarão mais problemas. Afinal, você não é um problema algum tipo?

Note que a natureza do problema. Uma distribuição diária acontecia para dividir a comida, suprimentos e dinheiro para o vasto número de novos cristãos que veio debaixo de um instantâneo banimento econômico e social por causa da fé em Cristo. Os judeus que falavam gregos eram helenizados, eram judeus que haviam nascido fora de Israel e tinha recentemente voltado para a páscoa e festa de pentecoste. Alguns deles conheceram a Cristo como um resultado dos eventos do Evangelho que tinha ocorrido dramaticamente em Jerusalém. Os “hebraicos” eram Judeus nativos que falavam aramaico dos judeus palestinos. Os judeus gregos era o menor grupo e os judeus hebraicos era o maior grupo.

Então as queixas surgiram (moderadamente) do menor grupo como protesto por causa das suas viúvas que eram negligenciadas na distribuição diária da comida. “A maioria estava resolvendo por si só o abuso e negligência dos menores”, eles diziam. Para cuidar do problema, os Apóstolos escolheram sete homens, os

quais tinham nomes gregos. Foram sensatos, não? Para resolver o problema e abafar os protestos, alguns homens do grupo que se queixavam foram indicados para supervisionar a distribuição da comida. O problema foi resolvido: “E a palavra de Deus se espalhava; e o número de discípulos MULTIPLICOU grandemente em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia a fé” Atos (6:7). A multiplicação foi tão grande que houve até um vazamento do sacerdócio judaico na comunidade de fé em Cristo em Jerusalém. Note que agora a multiplicação é o padrão comum para o crescimento da igreja.

No capítulo 9, a aceleração continua. O capítulo 9 registra a história de conversão do maior de todos os Cristãos, Saulo de Tarso. Quando a desordem sobre sua conversão e as primeiras pregações tinha diminuído, nós lemos no verso 31: “A igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número (se multiplicava), vivendo no temor do Senhor.” O substantivo é tão removido do verbo nessa frase que facilmente se pode perder o padrão de multiplicação aqui. Agora a *as igrejas* estão *se multiplicando*! Pergunta: O que aconteceu com aquele tipo de Cristianismo? *Eles não tinham uma sociedade missionária, não tinha equipes ou quadro de funcionários para plantação de igrejas, não havia missionários oficiais para o exterior e nem local, ainda sim as igrejas se multiplicavam.* O que aconteceu com aquele tipo de Cristianismo?

A resposta pode ser vista de forma simples em quase todas as conferências de pastores nos Estados Unidos. Quando pregadores começam a se juntar, eles perguntam algumas perguntas universais e de praxe. “Vocês tiveram um bom domingo?” “Sim, nós tivemos.” E qual é a próxima pergunta? “Quantos *acrécimos* você teve?” Amigos, não é possível impactar radicalmente um mundo onde a população se multiplica meramente *acrescendo* pessoas as nossas igrejas, *mesmo com todas as igrejas que podemos ter.* O passo da multiplicação não pode ser satisfeito pela adição! Alguém nos enganou em algum lugar sobre algo extremamente importante.

No dia em que a Arca de Noé chegou a terra depois do dilúvio, os animais foram surgindo da arca em espírito de grande celebração. Todos, exceto dois - um casal de cobras. Quando eles saíram da arca, eles estavam chorando de coração quebrado. Noé disse: “O que aconteceu? Você não sabe que hoje é o maior dia na história o mundo? Por que vocês estão chorando enquanto todos os outros estão celebrando?” Uma das cobras de forma triste respondeu: “Nós estamos tristes porque você nos disse para nos multiplicarmos - e nós somos ADICIONADORES!” Essa história mostra uma grande tragédia na comunidade cristã. Deus nos chamou para multiplicar e nós tragicamente estamos nos reduzindo e nos tornando apenas adicionadores. A magnitude dessa tragédia não pode ser medida.

Nós não temos que subestimar o valor e importância das adições (conversões) na comunidade cristã, mas nós temos que nos forçar a encarar um trágico erro nos nossos procedimentos se as adições não se tornarem catalisadores para a multiplicação da comunidade cristã mundial.

As únicas ordens de avançar que Jesus já deu a Sua igreja é chamada de Grande Comissão. Há sete forma de verbos nessa Comissão, mas *somente um deles é uma ordem. Há apenas uma ordem forte e imperativa na Grande Comissão!* O verbo é traduzido “ensinar” na bíblia, mas é novamente aparente que alguém está escondendo algo de nós. O verbo significa muito, muito mais do que meramente ensinar! O verbo significa “fazer discípulos”, ou “fazer de homens e mulheres discípulos”. Nós precisamos imediatamente parar de perguntar: “Quantas decisões

por Cristo você teve?” e começar a perguntar: “Quantos *discípulos* você fez?”

A igreja primitiva multiplicou usando o padrão e procedimento modelado perfeitamente nos três anos de ministério público de Jesus com os Seus doze apóstolos. Ele foi originalmente a primeira pessoa a fazer discípulos, e o procedimento que Ele seguiu tem que ser examinado, estudado, dominado e copiado por nós se nós formos *reproduzir reprodutores* como Ele fez. Eu pessoalmente não acredito que uma pessoa pode ser um discípulo sem também ser uma pessoa que faz discípulos. Nossa obediência para o Senhorio de Cristo necessariamente inclui prioridade no cumprimento da Sua Grande Comissão. Eu acredito que o processo de fazer discípulos está dentro do contrato de ser um discípulo. Se a pessoa é um discípulo do Novo Testamento, ela vai necessariamente fazer discípulos.

O PERFIL DO DISCIPULO QUE SE MULTIPLICA

Agora abra em II Timóteo, capítulo 2. Em II Timóteo 2, nós encontramos sete grandes amostras de um discípulo, e uma grande apresentação da “tabuada” de Deus. Primeiro, o perfil do discípulo. Cada um dos sete fornece uma parte de uma amostra do discípulo do Novo Testamento.

UM “FILHO”

Primeiro, o discípulo do Novo Testamento é um “filho” (verso um). Ele é um filho de Deus através de uma nascimento lá de cima; mas aqui, ele é um filho espiritual do crente que o levou para Cristo. Paulo chamou Timóteo de “meu filho”, porque ele o tinha levado para Cristo. Paulo tinha ido para a cidade onde Timóteo vivia em uma das suas viagens missionárias. Ele encontrou a família a qual inclui dois grandes estudantes do Velho Testamento, a avó chamada de Lois, e a mãe chamada de Eunice (II Timóteo 1:5).

Eunice tinha um filho mestiço (seu pai era um Grego) chamado Timóteo. Quando Paulo descobriu o quão bem ensinado o menino era na Bíblia, ele facilmente o levou a Cristo. Quando ele começou a discipliná-lo, ele viu um aparente potencial espiritual no menino que era muito excepcional. Quando Paulo foi embora para continuar sua jornada missionária, ele encorajou o menino a continuar a sua caminhada com Jesus. Paulo prometeu orar por ele diariamente e também prometeu que ele retornaria quando possível.

Algum tempo depois, em uma outra viagem missionária, Paulo retornou para a cidade de Timóteo. Quando ele foi ver o jovem rapaz, os seus sonhos se realizaram. O rapaz havia crescido além das expectativas de Paulo. Quando Paulo estava pronto para ir embora, ele disse: “Timóteo, você gostaria de fazer uma viagem comigo?” Timóteo ficou muito surpreso. “Eu? Com você?” “Sim” respondeu Paulo, “uma viagem comigo”. “O que nós faremos?” “Você me assiste, ora por mim e nós conversaremos durante a noite.” Quando você se tornar um cristão visionário, isso é uma pessoa que faz discípulos.

O que um bom filho faz? Ele aprende dos seus pais, ama os seus pais, obedece aos seus pais, e aumenta os traços da família. E assim também faz um filho espiritual.

UM “SOLDADO”

Em segundo, um discípulo Novo Testamento é um “soldado”. “Você então

suporte as dificuldades, como um bom soldado de Jesus Cristo. Nenhum homem que guerreia se emaranha com as obrigações da vida; para que ele possa agradar aquele que o escolheu para ser um soldado”. O que um bom soldado faz? Ele abandona todos os seus próprios planos e propósito para cumprir a tarefa que foi designada a ele. Ele treina com grande disciplina e esforço. Ele defende o interesse da sua pátria. Ele luta quando é necessário. Em poucas palavras, ele está pronto para a luta e o sacrifício, os quais são essenciais se ele for cumprir a sua missão.

UM “ATLETA”

Terceiro, um discípulo do Novo Testamento é como um “atleta”. O verso 5 diz: “E se um homem também se esforçar para dominar [competir para vencer] mesmo assim ele não é coroado, a menos que ele se esforce legitimamente. Estima-se que há mais de 50 referências atléticas no Novo Testamento. O que o bom atleta faz? Ele se aplica totalmente ao esporte, treina rigorosamente e constantemente, domina as habilidades necessárias, se esforça para obter disciplina mental e física e faz o seu melhor para se sobressair. Um discípulo cristão não vai fazer menos seguindo a Cristo.

UM “MARIDO”

Quarto, Um discípulo do Novo Testamento é descrito como um “marido”, ou um fazendeiro (verso 6). O que um bom fazendeiro faz? Ele trabalha, ele prepara o solo, ele semeia a semente, ele cultiva e ele faz a colheita. Ele também separa sementes para uma futura plantação, colheita e multiplicação. Todas essas atividades têm evidências correlativas no exercício espiritual de ser um discípulo e fazer um discípulo.

UM “OBREIRO”

Quinto, um discípulo do Novo Testamento é um “obreiro” (verso 15) e é um obreiro especializado. Ele deve ser “um trabalhador que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra de Deus”. Para fazer isso, ele tem que “estudar para apresentar-se a Deus aprovado”. Como discípulos cristãos, nós estamos aqui para trabalhar, não para ficarmos ociosos.

UM “RECIPIENTE”

Sexto, um discípulo do Novo Testamento é um “recipiente” (versos 20 e 21). O que é um recipiente? Um recipiente é um objeto côncavo feito para conter alguma coisa ou alguém. Como cristãos, nós fomos feitos para conter e carregar a vida de Cristo. O que um bom recipiente faz? Ele permanece na prateleira do seu dono, vazio e disponível e espera pelo dono para conter algo se o dono assim quiser. O discípulo cristão nunca deve se perguntar se o seu Senhor quer ou não o preencher. Efésios 5:18 ordena que ele seja cheio do Espírito Santo”. Quando está cheio, ele espera para ser derramado. Ele simplesmente espera pelo dono para o dispor já que os recipientes são normalmente usados. Assim deve ser com um discípulo cristão.

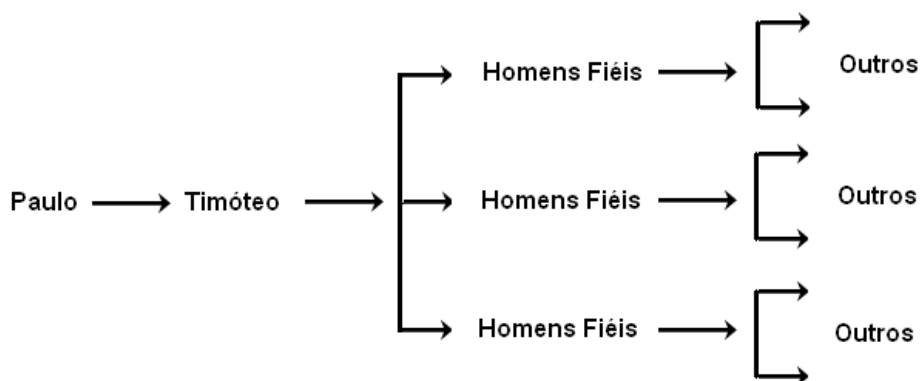
UM “SERVO”

Finalmente, um discípulo do Novo Testamento é um “servo” ou escravo (verso 24). Um escravo não tem vontade própria, não tem programação própria, não tem direitos próprios e não tem suas próprias propriedades. Ele está completamente a disposição do seu Senhor. Entretanto, não falta à ele os recursos. O seu Senhor prove qualquer atribuição que o escravo possa precisar. E assim também é com os

discípulos cristãos.

O PROCEDIMENTO PARA DISCÍPULOS MULTIPLICADORES

Agora, após ter visto o perfil de um discípulo, como apresentado em II Timóteo 2, vamos examinar o procedimento dos discípulos multiplicadores. Eu chamo isso de “A tabuada de Deus”. Está registrado no verso 2, onde Paulo disse para Timóteo: “E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros”. Note que há quatro gerações de discípulos nesse único verso: “Me... Você(ouviu)... Homens fiéis... Também outros”. O processo de multiplicação no verso pode ser transformando em um diagrama como o seguinte:



Você tem a impressão de que o processo é como um funil que se estendem com o pequeno fim sendo onde Paulo e Timóteo estão. Tudo começa com “me” e “você”, Paulo e Timóteo e essa associação indica duas coisas cruciais sobre o processo de fazer discípulos:

- (1) A importância de uma pessoa, e
- (2) A importância de relacionamentos positivos.

Tira um das duas primeiras pessoas, Paulo e Timóteo e o processo se desmorona no seu princípio. Nenhum multiplicação pode ocorrer sem um número inteiro sólido no início - e outros para ser relacionados.

Tanto Paulo quanto Timóteo devem ter cada um uma certa qualidade e comprometimento como discípulos para a multiplicação acontecer. Então, eles tem que se relacionar de forma agradável, aberta e digna de confiança. Como a igreja precisa explorar intensivamente e aplicar a teologia relacional! Esse é um universo inteiro que geralmente é dificilmente tocado na igreja como todo. Se Paulo e Timóteo não tivessem tido um relacionamento baseado na confiança e disponibilidade, a cadeia teria sido quebrada a medida que a primeira ligação estava sendo forjada. Mas, felizmente para nós e todas as futuras gerações, Paulo era agradável, atrativo em um embaixador apaziguador de Cristo; e Timóteo estava disponível e era receptivo ao ensino e um discípulo fiel.

COMO O PROCESSO ALCANÇA UM DISCÍPULO?

Um pergunta surge: Como Paulo “colocou” isso diante de Timóteo? Como esse processo alcançou a Timóteo? Como o contágio de Paulo se espalhou até Timóteo para que ele mesmo se tornasse contagiado com isso? Paulo disse: “E as

palavras que me ouviu...” Isso se trata apenas de ouvir? Este currículo é meramente conceitos acadêmicos, ou idéias filosófica que deve ser ensinada em salas de aula de uma geração para outra? Dificilmente! O que o “ouvir” significa no Novo Testamento? Por que o ouvir, e não outros sentidos, é escolhido para ilustrar a entrada espiritual? De fato, existem correlativas espirituais para cada um desses sentidos. Então, por quê o ouvir é escolhido? Talvez porque o ouvir é o sentido pelo qual a realidade objetiva vai *mais diretamente* para dentro do ser? Em cada sentido de entrada, uma tradução se faz necessária. Visão (imagens visuais) tem que ser traduzido para idéias e pensamentos para alcançar o interior do ser. A mesma coisa em verdade em relação ao tato, olfato e paladar. Mas no ouvir ocorre a comunicação mais direta. Então “fé vem pelo ouvir e ouvir a palavra (hrema, palavra vital e apresentada amavelmente) de Deus.

O PROCESSO DE OUVIR ACARRETA EM QUÊ?

No processo de fazer discípulo, no que acarreta o “ouvir”? Dois versículos em II Timóteo 3 nos dá uma dica (versículos 10 e 11). Paulo escreveu: “Mas você tem seguido de perto (Paulo viveu uma vida perfeitamente transparente com Timóteo; transparência... transmissão... transformação... essa é a ordem) *minha doutrina* (ensinamentos), *a minha conduta* (estilo de vida), *propósito*, *fé* (na verdade, fidelidade), *paciência ou longanimidade* (habilidade de sofrer por um longo tempo), *caridade* (amor), perseverança, *aflições* (então Paulo não escondeu a severidade de Timóteo).”

Esse é o resultado natural do que tem sido chamado de princípio do “com ele” ou “comigo”. Jesus “ordenou doze que deveria estar *com ele*” (Marcos 3:14). Ser um discípulo e fazer discípulos é estilo de vida que é algo que se “pega” ou que se entende mais do que se é ensinado. Você pode imaginar alguém fazendo uma viagem longa com Paulo e não ser mudada através da viagem?

UMA VEZ QUE O DISCIPULO ESTÁ EQUIPADO/TREINADO, O QUE ELE FAZ?

Agora, uma vez que Timóteo já está “equipado”, ou “completamente provido” ou “completamente treinado” o que ele faz? “E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar outros”.

Duas palavras requerem um tratamento especial para definir o papel de Timóteo. Ele deve passar adiante (toda a fé, estilo de vida e comprometimento) para homens “fiéis”. Muito cuidado deve se tomar aqui. Essa é uma das características essenciais do caráter do cristianismo. Quando isso funciona corretamente, *sempre garante uma liderança na segunda e terceira geração*. Por esta razão é absolutamente essencial que um discipulador procure passar o processo para homens *fiéis*. Se seus discípulos se mostrarem infiéis, todo o processo é parado com eles, e todas as gerações futuras poderá ficar sem uma boa liderança espiritual.

A outra palavra que requer um tratamento especial é a palavra dominante no verso. Esta palavra é “confiar”. Novamente, deve ser tomado muito cuidado para entender essa palavra. É um termo bancário. Significa literalmente “depositar”. Quando você faz um depósito em uma conta poupança no banco, você espera ganhar algum rendimento com juros. Também e assim quando você faz um discípulo. Você não está meramente desinfetando um pecador. Você está fazendo um investimento quantitativo e qualitativo que vai render juros incertos por toda a eternidade.

UM INVESTIMENTO OU UM GASTO?

Deixa-me fazer uma pergunta crucial e racional: A sua vida atual é mais *um gasto* ou *um investimento*? Você está *gastando* sua vida ou *investindo* a sua vida? Pense bem aqui. Se você está *gastando*, o gasto é final. Não há nenhum dividendo dos atos. Francamente, a maioria das “Atividades cristãs” nas quais nós nos empenhamos - seja em ir a igreja, leitura da Bíblia, orações, etc. - são gastos mais do que são investimentos. Elas são atividades de “sobrevivência” para nos fazer “bons cristãos” ao invés de investimentos que impactará o mundo até os confins da terra e até os fins dos tempos. Assim, assim eles traem a Comissão de Jesus.

Timóteo tinha que tomar o investimento total da vida de Cristo que havia passado de Paulo para ele e “depositá-lo” por sua vez em vidas de homens fiéis, e o processo não havia sido propriamente passado adiante ao menos que eles estejam “aptos para ensinar outros também”. Então, o processo deve ser constantemente crescente dentro de um processo de expansão que incluindo mais e mais territórios e incluindo mais e mais pessoas.

ILUSTRAÇÕES PARA MOSTRAR A IMPORTÂNCIA E O POTENCIAL DA MULTIPLICAÇÃO

Deixa-me aplicar algumas ilustrações comuns para mostrar ambos importância e potencial de multiplicação.

UM EVANGELISTA

Suponha que há um evangelista que poderia (e fez) ganhar 1.000 pessoas por dia para Cristo (como conversões). Se a população atual do mundo fosse “congelada” de forma que ninguém mais nascesse e ninguém mais morresse até que a última pessoa na terra seja alcançada para Cristo, esse processo levaria 15000 anos para ganhar toda a população atual para Cristo! Lembre-se também que eles são apenas conversões, não necessariamente discípulos.

UM DIA DE PENTECOSTE DIÁRIO

Ou, suponha que o dia de pentecoste fosse reproduzido diariamente com 3.000 conversões a cada dia. Levaria aproximadamente 5000 anos para ganhar a população atual do mundo para Cristo! O crescimento da população dificilmente se mantém parado! Está sempre se multiplicando com taxas surpreendentes. Parece bem desesperador, não?

Essa é a razão pelo qual temos que implementar o padrão de multiplicação da Bíblia. Essa é uma ilustração mecânica, hipotética e teórica, mas vai servir para nos mostrar as possibilidades de multiplicação espiritual. Se um discipulador fosse inteiramente “infectado” de forma que ele pudesse ser um treinador adequado e ele fizesse um discípulo com um ano de treinamento que o permitira treinar um outro no próximo ano e assim por diante, mecanicamente e consistentemente multiplicação através dos anos, esse processo passaria o evangelista de 1000 pessoas por dia no 23º ano; e assim dissimularia (hipoteticamente) toda a população mundial em aproximadamente 35 anos. Note a diferença entre os “convertidos” do evangelista e os “discípulos” do reprodutor visionário.

Uma palavra de cautela: tais ilustrações não devem ser usadas para desfavorecer a atividade de evangelistas e ganhadores de almas em relação as

pessoas que fazem discípulos. No caso se trata de papéis complementares, cada um é absolutamente essencial. De fato, deve-se até esperar que ambos os papéis pudessem ser combinados em cada crente em amadurecimento.

DUPLICANDO OS CENTAVOS

Uma outra ilustração familiar: Se eu fosse oferecer a você um centavo no primeiro dia de um mês de 31 dias e oferecesse o dobro da soma a cada dia por 31 dias (de forma que no segundo dia você tenha 2 centavos, no terceiro dia 4 centavos, no quarto dia 8 centavos, etc, etc.); ou oferecesse a soma total de um milhão, qual você escolheria? Se você escolheu um milhão de reais, você estaria perdendo mais de 9,7 milhões de reais. Mas lembre-se onde isso começa - com um centavo. Sem investir o primeiro centavo, o processo nunca começa.

Por que o processo de fazer discípulos está funcionando de forma tão pequena? Francamente, Deus não tem encontrado “primeiros centavos” qualitativos o bastante. Não há simplesmente pessoas visionárias que fazem discípulos o bastante para começar o processo pelo mundo inteiro. Entretanto, isso não deve nos desencorajar. Com visão e comunicação, isso pode ser corrigido muito mais rápido do que nós pensamos. E lembre-se que Paulo é para Timóteo, o “segundo centavo”. O processo depende grandemente da qualidade, comprometimento, visão e trabalho dos primeiros dois centavos. Por que? Porque eles são geralmente, no início, os únicos modelos desse processo que os seus acompanhantes verão.

Então, o centavo número um e o centavo número dois são muito importantes. Mas pense por um momento sobre 31º dia do processo de duplicação. No último dia, a soma vai de aproximadamente 5,3 milhões para aproximadamente 10,6 milhões de reais. *Então, cada dia de multiplicação é crucial para o resultado final. Nenhuma pessoa não alistada pode falhar. Se um cristão falha no processo de multiplicação, ele diminui o potencial para o cumprimento da Grande Comissão no seu tempo de vida para exatamente a metade. Entretanto, se nenhum cristão tem sucesso (se multiplica), ele duvida do potencial da sua vida.*

A VISÃO DO IMPACTO AO MUNDO ATRAVÉS DO PROCESSO DE FAZER DISCÍPULOS.

Cristãos, você tem a visão de impactar o mundo através do processo de fazer discípulos? Você está qualitativamente investindo no estilo de vida de Jesus, na visão de Jesus e no comprometimento de Jesus nas vidas de pessoas de forma que eles tenham uma visão e um comprometimento similar e possa concedê-los a outros? Alguém sabiamente disse que para poder conceder uma visão para outros, você mesmo tem que:

- Ver essa visão claramente,
- Falar sobre essa visão criativamente
- Mostrar essa visão constantemente
- Compartilhar essa visão compassivamente, e
- Salvar essa visão cuidadosamente.

Stacy Kinehart escreveu em seu livro ***Vivendo na luz da eternidade (Living in the light of Eternity)***: “Alguns de nós que viemos para Cristo nos anos 1960 pensamos que nós mudaríamos todo o mundo na nossa geração. Nós tivemos visões de grandes multidões de pessoas, copos em mão, esperando pacientemente para nós dispensarmos a Água da Vida. O mundo desde então tem estado em uma situação abismal. Nós pessoalmente baixamos as nossas expectativas para ajudar um número moderado de pessoas durante o curso da vida. Mas a verdadeira

pergunta, aquele que nos resgatou da desilusão e dos sentimentos de fracasso, é a seguinte: Isso é realmente **sombrio**? Essa é uma visão pequena e insignificante não digna de um verdadeiro sacrifício? Não quando nós consideramos Aquele que alcançou o mundo com muitos homens, que constantemente multiplica Sua própria vida em pessoas, quer nós estejamos a volta ou não para tabular os ‘resultados’”.

De fato, “ajudar um número moderado de pessoas” não é somente “**sombrio**”; é a única forma que uma pessoa pode de forma qualitativa impactar o mundo *até os confins da terra e até o fim dos tempos*.

Mais adiante no mesmo livro, o senhor Rinehart diz que “cada cristão tem o potencial para um impacto eterno em um número incontáveis de vidas”. Entretanto, algumas perguntas sérias, quase embaraçosas devem ser feitas. A nossa “raposa” é a mesma que Jesus foi atrás - as pessoas do mundo inteiro? Nós estamos qualitativamente e sistematicamente investindo na vida de pessoas com as quais trabalhamos para garantir que nós estamos perto daquela “raposa”? Nós estamos concedendo a visão de forma que nossos discípulos sejam consumados com a mesma visão e assim continuarão a comunicá-la automaticamente a outros?

Pense através dos resultados finais do impacto do mundo e crie suas próprias questões racionais para testar o processo. O processo de fazer discípulos requer uma educação, informação, doutrinação, estudo discussão, encorajamento, responsabilidade e purificação pessoal contínua.

Peter Wagner disse: “Os campos de missões do mundo estão sobrecarregados com *programas evangelistas que não estão funcionando corretamente. Mais triste ainda, muitas pessoas profundamente envolvidas neles nem mesmo perceberam o fato. Em muitos desses programas, acredite ou não, os resultados não são nem testados*”. Amigos, nós não podemos nos dar ao luxo de *vidas ou ministérios não examinados*

Dietrich Bonhoeffer disse uma vez corajosamente: “Uma pessoa reta é um a pessoa que vive para a próxima geração”. O processo de fazer discípulos, corretamente feito, força e garante esse tipo de retidão. Você ainda está pensando em “adições” ocasional a igreja, ou você é um sólido número inteiro na tabuada de multiplicação de Deus? Pense cuidadosamente, por que muitas gerações podem depender de você.

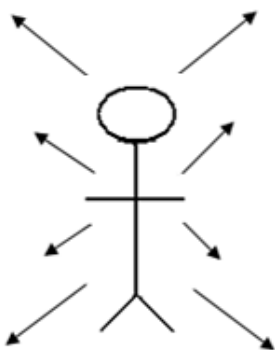
Capítulo 7

O caráter da Estratégia de Jesus

Nós vamos começar esse capítulo “nos lançando” em um texto que parece inocente. De fato, você pode ler a primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses com vezes e não prestar atenção nesse verso. Mas, esse é um caso frequente nas Escrituras, Deus esconde o caráter dos céus em textos aparentemente “obscuros” ou imperceptíveis e aqui há um caso perfeito no Cristianismo. O verso é I Tessalonicenses 3:8, que diz (NVI): “pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes no Senhor.” Esse texto é certamente muito simples. Mas a glória desse texto é totalmente fora de proporção comparado com a aparente simplicidade.

Lembre-se de que o Novo Testamento foi originalmente escrito em grego e uma característica vantajosa da língua grega é que a colocação e organização das palavras em uma frase revelam se alguma das palavras carrega ênfase, e se carrega, se a ênfase é *pequena* (O Espírito Santo levanta a Sua voz) ou *grande* (o Espírito Santo grita). Em I Tessalonicenses 3:8, as palavras estão organizadas de forma que *uma palavra carrega* ênfase e é uma *ênfase grande* (o Espírito Santo grita essa palavra da página para nós). Mais uma vez, eu perguntei uma audiência para tentar adivinhar qual palavra eles acham que é a enfática. Note que há apenas onze palavras em todo o versículo, ainda assim a audiência diria seis ou oito palpites porém ainda não seria correto. Veja que nós não podemos com as nossas mentes humanas adivinhar corretamente as coisas de Deus. Mesmo que nós acertemos a resposta correta, nossa resposta está errada e ainda é uma adivinhação ou palpite. Esta é a razão pela qual nós temos que estudar a Bíblia, “que maneja corretamente a Palavra da Verdade” (II Timóteo 2:15).

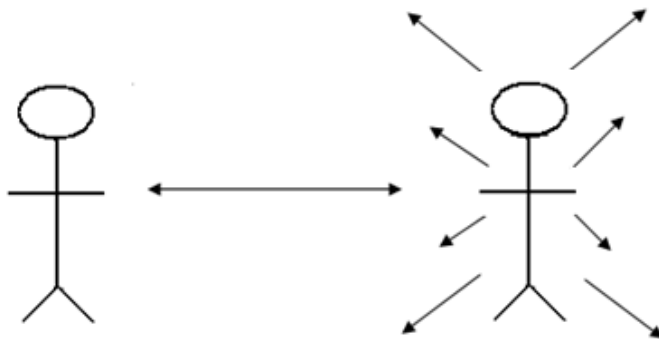
A palavra enfática (ênfaticada com *grande* ênfase), é a palavra “vocês”. Separe um momento para ler o verso em voz alta e grite a palavra. Agora você pode desemaranhar o significado? Agora você pode ver o caráter do cristianismo? Você pode ver claramente o porquê a palavra “vocês” seria a palavra enfática? Vamos explorar mais até que nós tenhamos um entendimento firme dessa palavra enfática.



Existem dois estilos de vida que os seres humanos podem buscar. A maioria dos seres humanos nunca percebe isso, mas um desses padrões é o *estilo de vida de Satanás* enquanto que o outro é o estilo de vida do *Salvador*. Um é o estilo de vida normal do pecador (e é o único estilo de vida que uma pessoa perdida pode viver), e o outro é o estilo de vida normal de um santo praticante. Eu uso essas palavras cuidadosamente, porque qualquer pessoa salva ainda pode em qualquer momento passar para a prática do estilo de vida de Satanás.

Deixe-me fazer um simples diagrama que vai nos permitir ver claramente esses estilos de vida que se contrastam. Eu chamo esse modelo de estilo de vida “de fora para dentro”. Esse é o inevitável e necessário estilo de vida de cada pessoa que nunca nasceu de novo em Deus. Ele vive como uma esponja, sempre sugando os recursos do seu ambiente para a sua própria vantagem. Esse é o estilo de vida de Satanás. Isso é o que criou Satanás: “Eu vou”, ele repetiu várias vezes, transferindo a sua confiança de Deus para ele mesmo. Mas essa é uma clássica definição de pecado: Egoísmo. O pecado é algo que faz com que cada ser humano faça as coisas para si mesmo. O pecado é a tentativa do homem de encontrar sentido e realização na vida *para si mesmo e em si mesmo* - sem Deus.

Agora, uma aceitação trágica e triste tem que ser feita que é o fato de que uma pessoa nascida de novo pode também voltar para o seu estilo de vida antigo. Porque ela carrega a “carne” para a sua nova vida em Cristo, ela pode a qualquer hora confiar em si mesmo e buscar a vantagem própria ao invés de confiar em Cristo e viver para a glória de Deus. Quando um cristão vive de forma egoísta, ele cai em uma das duas categorias. Ele cai no curso do viver em “egoísmo”, ou no curso do viver para sobrevivência. Tudo o que ele faz o coloca no desconforto de viver para a sua própria vantagem ou sua própria sobrevivência. Mesmo se ele ler a bíblia, orar e tentar servir a Deus, ele o faz por alguma razão centrada em si mesmo. A bíblia chama isso de motivo carnal centrado em si.

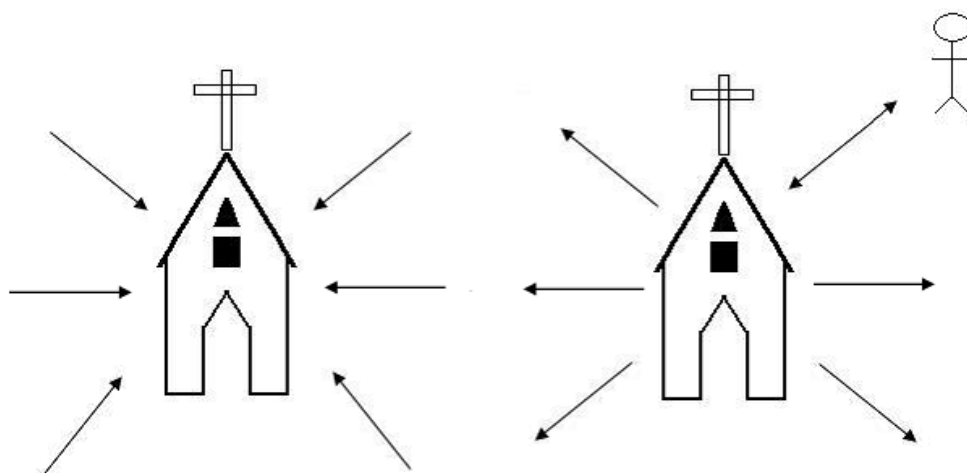


O outro estilo de vida pode ser visto no diagrama abaixo. A figura à esquerda representa Jesus e a outra figura representa o crente nascido de novo. A pessoa salva transferiu a sua confiança de si mesmo para Cristo. Uma interação ocorreu entre ele e Cristo. A vida de Cristo entrou nele e “o centro da gravidade” foi deslocado dele para Cristo. Isso é chamado de “salvação”, “conversão”, “regeneração”, “novo nascimento” no vocabulário bíblico de fé. Todas essas palavras descrevem *um milagre absoluto de Deus que balança um pecador bem no centro do seu ser e tira ele do seu centro, colocando o glorioso Senhor Jesus Cristo no centro de sua vida ao invés do velho ser controlado por Satanás*. Eu digo novamente, isso é um milagre absoluto de Deus! As pessoas que não são salvas nunca entenderão o novo nascimento, reduzindo o termo para um começo suave ou rejeitando isso como um termo fanático religioso. Será que uma pessoa que não nasce poderia possivelmente entender a vida humana? Que pergunta absurda!

O segundo diagrama mostra o que eu chamo do estilo de vida de “dentro para fora”, o estilo de vida de Deus. Jesus “se entregou por nós”, expressando a maneira normal de Deus agir. E o cristão que pratica vive em um relacionamento de fé com Jesus Cristo sempre recebendo os recursos notáveis dessa vida verdadeira da verdadeira fé. Esses recursos passam através dele e o satisfaz a medida que eles estão indo a direção de alguém.

Agora leia o versículo novamente: “pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes no Senhor”. O mal entendido dos típicos cristãos parece com o seguinte: “Eu vivo se eu orar o bastante.” “Eu vivo (como um cristão) se eu ler a bíblia o bastante.” “Eu vivo se eu estou *empenhado* o bastante.” “Eu vivo se eu sou *fiel* o bastante.” “Eu vivo se eu for *bom* o bastante.” “Eu vivo se eu estiver *motivado* o bastante.” “Eu vivo se eu for *dedicado* o bastante.” “Eu vivo se eu for *útil* o bastante.” Mas todas essas declarações de boa fé têm uma tendência sutil para levar a vida da pessoa sempre de volta *para si* novamente. Essa é a sutil desviada da carne e isto engana muitas pessoas salvas.

Jesus disse: “Aquele que salvar a sua própria vida (vantagem própria, sobrevivência de vida) a perderá, mas aquele que der a sua vida por amor a mim o Evangelho o salvará”. Então o estilo de vida demonstrado no primeiro diagrama é a vida de perda, mas o estilo de vida do segundo diagrama que esquece de si mesmo, que dá a si mesmo e que não se interessa em si mesmo é a vida salva.



Agora mudamos a figura apenas um pouco. A mesma coisa é verdade com relação as *igrejas* assim como é com as *pessoas*. As igrejas também podem se virar para elas mesmas, vivendo *de forma egoísta* ou para a sua própria *sobrevivência* (mesmo enquanto procurando por pessoas, o curso da igreja ainda sim pode ser apenas o de *implosão!*), ao invés de estender e descarregar as suas linhas de suprimento de tal forma que eles constantemente testem e sobrecarreguem os recursos milagrosos de Deus.

O estilo de vida do cristão deve ser vivido *de forma relacional, de forma não egoísta, orientada em outras pessoas* de forma que a pessoal cristã somente viva verdadeiramente *se o seu discípulo estiver firme no Senhor*. Paulo disse: “Eu vivo apenas se você estiver firme no Senhor.” Então o cristão vive *em, por meio de, para e através* dos seus discípulos.

Esse não é todo o método, maneira e meios de Jesus de impactar o mundo? Ele se derramou de tal forma nos doze homens que, depois de três anos de treinamento, ele disse: “Adeus! Agora a minha vida está totalmente em seus cuidados. Eu somente vivo se você estiver firme!” Isso, meus amigos, é do que o processo de fazer discípulos se trata. Como eu queria poder explicar isso muitas vezes, explorando as suas muitas facetas como as facetas de um diamante brilhante

e sem preço, até que cada leitor estivesse pasmado com a glória, as possibilidades e a vocação desse estilo de vida “de dentro para fora”.

Quase todas as pessoas reconhecerão esse provérbio familiar: “A prática faz a perfeição”. Eu fui ensinado assim muitas vezes. Esse provérbio foi mencionado para mim como se fosse uma lei que não varia, sendo invisível e infalível. Mas eu quero levantar uma questão séria. Suponha que o padrão praticado é um *padrão imperfeito*. Toda a prática do mundo pode fazer o “perfeito”? Certamente não! Veja que a prática apenas faz o *permanente*; ela não necessariamente faz o perfeito. Agora a explicação. Seria possível que a igreja de Jesus Cristo tem operado através de padrões de tradição e entendido que toda a sua “prática” está apenas colocando em padrão imperfeito.

Se a premissa desses estudos está correta, que a Grande Comissão apresenta as únicas “ordens para avançar” que Jesus Cristo deu para a Sua igreja, e se o entendimento da Comissão foi apresentado nesses estudos está correto, então a típica estratégia da típica igreja está errada. As instituições substituíram as pessoas na igreja de alguma forma? Lembre-se de que a interpretação de “fazer de pessoas discípulos” é determinada pelo método e ordem de Jesus. A sua ordem é claramente declarada em uma ordem da Grande Comissão: “façam de pessoas discípulos”. E o seu método é mostrado na sua estratégia no seu trabalho com os doze homens.

Deixe-me fazer a pergunta novamente. O cristianismo presente na sua igreja teria produzido o Livro de Atos para começar? Essa é uma pergunta meio embaraçosa e sendo assim não terá uma resposta imediata. Colocando isso de uma outra forma: Será que os cristãos do livro de Atos tolerariam a situação do mundo de hoje, a situação em qual quase a metade da raça humana permanece não evangelizada (2,000 anos após Cristo!) e em qual 4/5 da raça humana estão evangelizada de forma pobre? Será que o Cristianismo do livro de Atos aceitaria a situação nas igrejas de hoje em quase todos os países evangelizados do mundo, situação a qual é descrita com uma forma repetitiva na **Operação Mundo** de Patrick Johnstone: “Esse país sofre de uma desesperadora falta de líderes treinados?” A pergunta embaraçosa para todas as perguntas acima é um “NÃO” ecoante. Então, será que as estratégias e métodos presentes vão corrigir esses fracassos? Bem, eles não tiveram sucesso até o momento em que eu escrevo esse livro. Nós não deveríamos voltar ao passado e corajosamente reexaminar a estratégia original de Jesus, e ver quais são as variações que nos levaram para longe das estratégias Dele?

Há um termo comum usado na igreja, mais um daqueles termos que nós superficialmente presumimos. É o termo “Como-Cristo”. Quase todos os cristãos admitiriam que o objetivo da vida cristã é fazer cada crente ser “Como-Cristo”. De fato, esse é o objetivo claramente declarado por Deus para cada um de Seus filhos. Romanos 8:29 indica que sempre foi o propósito de Deus que “sejamos conforme à imagem do Seu Filho”, ou para nos fazermos como Cristo. Mas novamente, nós paramos muito longe da marca bíblica que define esse termo. Nós definimos isto tipicamente em termos de “o fruto do Espírito” de Gálatas 5:22-23. Quem poderia causar defeito a essa definição? Se a pessoa dá os frutos do espírito, o seu caráter interior é como o de Cristo. Mas siga a analogia do fruto mais pouco. O fruto só tem *essência interior* ou ele também tem uma *forma exterior*? Para ilustrar, quando um comprador vai ao supermercado para comprar limões, ele procura por “limonada”? Não, ele procura por uma pequena fruta que tem um formato redondo, com uma casca grossa e verde e com a superfície áspera. Em outras palavras, um limão tem uma aparência distinguível, visivelmente diferente do que a aparência de uma

ameixa, morango ou do melão. Eu sugiro que o fruto do Espírito é apenas um *bom começo* para definir os cristãos. *O parecer com Cristo tem uma aparência (externa) assim como tem uma essência interior?*

Deixe-me colocar isto em uma frase: nada mais do que você faça será mais parecido com Cristo do que os treinamentos de grupos de pessoas para viver *em união com Jesus Cristo intimamente e para reproduzir, multiplicar e impactar o mundo inteiro externamente*. As palavras estratégicas básicas são “treinar” (com a estratégia e currículo moldado por Jesus), “grupos” (como o tamanho de cada grupo aproximado também moldado por Jesus) “união” (assim fazendo da vida de Cristo, do ministério e da motivação nosso) “reproduzir e multiplicar” (responsabilidade de cada um dos filhos de Deus). Tudo isso é para determinar as estratégias pelas quais nós alcançamos o objetivo.

Em João 19:30, no momento mais santo da história, Jesus falou uma palavra que é provavelmente a palavra mais importante que já foi falada. A palavra é *tetelestai*, “consumado”, “completado”, “feito”. A obra que foi acabada naquele momento é a obra da *redenção*, a palavra abrangida que descreve que Deus havia feito completamente a obra para salvar os pecadores.

Em João 17:4, Jesus usou essa palavra novamente (NVI): “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.” Que obra Jesus *completou* a este ponto? A maioria dos comentários diz que essa declaração também se aplica à obra de redenção a qual Jesus realizou na cruz, mas isso claramente não pode ser o caso. Jesus usou o verbo no passado e a cruz ainda estava diante de dele! Não, ele não estava falando aqui da obra da *redenção*, mas do trabalho da *reprodução*. A esse ponto, todo o Seu processo de treinamento para os Seus discípulos foi completado. Então Jesus veio para realizar duas obras primárias e essenciais: *redenção* e *reprodução*. Sem a obra indispensável da *redenção* seria apenas parcialmente, precariamente e lamentosamente conhecida (a exata situação do mundo de hoje, e mesmo da igreja de hoje também).

Novamente uma pergunta crucial é forçada sobre nós. O que “reprodução” significa para o ponto de vista do Novo Testamento? Quantas pessoas são esperadas para se reproduzir, e quanta reprodução deve ser esperada deles? Será a reprodução uma mera duplicação (o padrão de ganhar almas ou converter os pecadores para Cristo) ou é produzir multiplicação? Se multiplicação, em que escala? E como os objetivos válidos nessa categoria devem ser alcançados? Novamente, o método e a maneira de Jesus devem ser o nosso modelo.

Vamos tomar um momento para fazermos um exame momentâneo. Que modelo Jesus seguiu na reprodução? Como ele produziu multiplicadores? Como ele produziu uma forma de pensar em doze homens que resultou no impacto do mundo em massa para os alcances mais longes do mundo conhecido dos Seus dias dentro de 60 anos após a Sua morte? Leia a última frase novamente e deixe essa verdade saturar a sua mente. Deixe essa pergunta provocar o seu coração. Como? Como ele...? “Como ele produziu *um modo de pensar* em doze homens!!?? Que resultado em um impacto em massa ao mundo? Para os alcances mais longes de mundo conhecido dos Seus dias? E dentro de 60 anos depois da Sua morte? Ele não tinha televisão, telefones, meios de telecomunicações - apenas pergunte a uma pessoa! Como? Como? Como? Negativamente, nada do plano dele dependeu de uma multidão, nada do plano dele dependeu de pregação (embora ele tenha usado a comunicação em massa para ministrar, ensinar e erguer discípulos potenciais). Nada do seu plano foi institucionalizado (essa é um mero reconhecimento do fato, não uma avaliação de institucionalismo). Nada do seu plano centrou no ir a igreja

(embora Ele foi a igreja regularmente). **Então, QUAL FOI A SUA ESTRATÉGIA? A SUA TÉCNICA E O SEU MÉTODO?**

Nós podemos ter uma idéia examinando as listas bíblicas dos homens os quais ele chamou de “apóstolos”. Deve ser dito primeiro que Ele os treinou *para enviá-los a partir dele*, não para centralizar aumentando as massas onde Ele estava. Essa estratégia é visivelmente diferente das igrejas de hoje, que tendem a avaliar o seu sucesso (e o sucesso dos seus líderes) quase sempre pelo seu tamanho. As quatro listas dos apóstolos são encontradas em Mateus 10, Marcos 3, Lucas 6 e Atos 1. A forma que a lista foi compilada deve estimular um estudo incessante. Há lições incalculáveis e eternas para se aprender estudando essas listas várias vezes. Deixa me colocá-las aqui:

<i>Mateus</i>	<i>Marcos</i>	<i>Lucas</i>	<i>Atos</i>
Simão (chamado de Pedro)	Simão (nomeado Pedro)	Simão (nomeado Pedro)	Pedro
André	Tiago, filho de Zebedeu	André	João
Tiago, filho de Zebedeu	João	Tiago	Tiago
João	André	João	André
Felipe	Felipe	Felipe	Felipe
Bartolomeu	Bartolomeu	Bartolomeu	Tomé
Tomé	Mateus	Mateus	Bartolomeu
Mateus	Tomé	Tomé	Mateus
Tiago, filho de Alfaeus	Tiago, filho de Alfaeus	Tiago, filho de Alfaeus	Tiago, filho de Alfaeus
Tadeus	Tadeus	Simão o Zelot	Simão o Zelot
Simão o Zelot	Simão o Zelot	Judas, filho de Tiago	Judas, filho de Tiago
Judas Iscariot	Judas Iscariot	Judas Iscariot	—

Note as características mais óbvias. O mesmo nome vem em primeiro em cada lista. Deixe eu me corrigir. É a mesma *pessoa*, embora o nome não seja o mesmo do começo ao fim (“Simão Pedro” e então “Pedro”). Deixe eu me corrigir novamente. Ele é a mesma pessoa do começo ao fim e ainda sim ele claramente *não é a mesma pessoa!* A viagem de “Simão em direção a “Pedro” é um estudo colossal da estratégia, técnica, método e processo de Jesus em formar discípulos”. O comando (formar discípulos) não era o único na Sua Grande Comissão para nós? Certamente, então a estratégia, técnica, método e processo de Jesus devem ser seguidos o mais arrisca possível por nós (ou nós poderemos esperar um produto diferente, o qual é precisamente o que infelizmente aconteceu na igreja de hoje). É um estudo inacreditavelmente recompensador seguir apenas o processo de treinamento que Jesus seguiu com Simão Pedro. Se as passagens de encontro, de troca e de instrução entre Jesus e Pedro é um padrão para formar discípulos na igreja de hoje, então é muito fácil ver porque nós estamos sofrendo de uma gigantesca crise de produto (cristãos não formados e um mundo grandemente não evangelizado). Eu recomendaria esse estudo para qualquer cristão. Examinar o processo através do qual Jesus reduziu-se “Simão” (sua pré-conversão, nome carnal) e surgiu “Pedro” (o nome que é normalmente usado por ele no livro de Atos) é algo de abrir os olhos para qualquer um que deseja saber as técnicas de Jesus em formar discípulos.

Quando você examinar a segunda linha nas listas, você verá que os nomes *não* são os mesmos. O mesmo é verdade na *terceira* linha, e na *quarta*. Mas *heureka*, na quinta linha contem o mesmo nome em todas as colunas. Isso provará

ser crucial para entender a estratégia de treinamento de Jesus. Na sexta linha não contém o mesmo nome, nem na sétima, nem na oitava. Mas *então Heureka, novamente!* Na nona linha contém o mesmo nome em todas as colunas. Na décima linha os nomes são diferentes, assim como nas linhas onze e doze (se você preencher o espaço esvaziado por causa da morte de Judas Iscariot com o nome do seu substituto selecionado, Matias).

Nós podemos agora ver uma técnica primária utilizada por Jesus na formação de discípulos visionários e que se reproduzem e multiplicam os outros do mesmo tipo para o impacto do mundo. Nós sabemos sem nenhuma dúvida que a estratégia de Jesus foi totalmente centrada em um pequeno grupo de doze homens. Nós sabemos também que Jesus colocou todos os Seus “ovos” somente naquela pequena “cesta”. Todo o seu plano para impactar o mundo foi colocado nas mãos (e na produtividade) daqueles doze homens! E a lista de apóstolos também sugere intensamente o seu método na formação desses homens. Ele aparentemente (e é ainda mais aparente do que a primeira vista) dividiu Seus doze homens em três grupos iguais de quatro pessoas cada com um líder designado para cada grupo. Que evidências nós temos para acreditar nisso? E as evidências são predominantes de mais para ser mera coincidência. Todos os homens no primeiro grupo (e somente esses, até onde sabemos) eram seguidores de João o batista que veio seguir Jesus por causa da falta de encorajamento dos seus líderes. Todos os homens no primeiro grupo são homens dinâmicos e impulsivos, assim como o seu líder, Simão Pedro. Tiago e João foram apelidados “Filhos do trovão” pelo próprio Jesus! Eles estavam dispostos como tempestades de trovões se formando. André é aparentemente bem mais dinâmico do que nós normalmente pensamos. Depois de tudo, ele foi o primeiro missionário para sua terra (João 1:40-42), o primeiro jovem trabalhador e um trabalhador social (João 6:8-9), e o primeiro missionário estrangeiro (João 12:20-22). É muito improvável que um homem tímido teria alcançado qualquer uma das coisas atribuídas nessas passagens! Esses eram homens dinâmicos.

O segundo grupo é liderado pelo Apóstolo Felipe, que através do Evangelho tem o perfil de um homem altamente *filosófico* e cada pessoal no seu grupo também era altamente filosófico, homens como Thomas (“incerto”) e Levi Mateus, que escreveu o Evangelho dos ensinamentos filosóficos de Jesus. Note que Jesus não estabeleceu um homem filosófico como seu primeiro líder - Ele nunca teria alcançado nada! Homens filosóficos são grandes pessoas que duvidam (ou incertas), grandes questionadores, grandes investigadores, grandes protestantes, grandes procrastinadores e, finalmente, grandes contribuintes para a missão cristã. Mas a liderança da linha de frente não era dada para homens filosóficos. Entretanto, nós não devemos subestimar importância e necessidade desses homens para avaliar essa declaração. Isso apenas reflete um outro fator importante na estratégia de Jesus.

O terceiro grupo - você está preparado? O terceiro grupo é feito de revolucionários políticos! O líder, Tiago, o filho de “Alfaeus”, era provavelmente o mais moderado do grupo! O sobrenome de Judas, “Iscariot”, pode ser bem derivado de “sicarii”, um pequeno punhal carregado por certos revolucionários com o qual eles tinham prometido matar qualquer oficial romano que eles pudessem alcançar no meio da multidão (ou *em qualquer lugar* que fosse com este objetivo). Aqui vai uma característica interessante. Há evidência real de que Tiago e Mateus (ambos chamado de “filhos de Alfaeus”) eram irmãos. Isso estimula um grande pensamento em você? Por que um deles (Mateus) era um traidor para Roma, tendo dado a sua vida para extorquir os impostos dos Judeus e entregar ao governo romano que era desprezado? Por que o outro (Tiago) era um ardente judeu patriota? Algum reagiu contra as ações e pontos de vista extrema do outro? O patriotismo de Tiago levou

Mateus para Roma? Ou a apostasia de Mateus levou Tiago para ação política ardente e revolucionária? Ou nenhum dos dois? Qualquer argumento que nós possamos dar é enfraquecido pelo silêncio das escrituras, mas a questão certamente levanta especulação. O homem que é chamado de “o Zealot” é nomeado pela sua identificação com o partido político violento, furiosamente patriótico e rebelde que carrega aquele nome. Você sabe que, se Simão o Zealot tivesse encontrado Mateus em uma circunstância publicana “normal”, ele teria o matado o mais rápido possível. Você vê porque eu acho que o maior milagre de Jesus não foi alimentar a multidão multiplicando a comida, ou curar os doentes, ou mesmo ressuscitar o morto. Para mim, Seu grande milagre foi a construção - de um material “impossível” - de um bando de doze homens que enviaria ondas de choque da reprodução espiritual até os confins da terra daqueles tempo! E, a igreja não tinha substituído a estratégia de Jesus (formar pessoas...) por uma estratégia substitutiva adequada que certamente havia surgido de uma outra origem (formando intuições), aquelas ondas de choque estaria impactando os confins da terra de hoje e continuaria a fazer assim de forma crescente até o fim dos tempos.

Quando o comediante famoso, Charlie Chaplin, estava vivo, um concurso “Como-Charlie Chaplin” aconteceu em Monaco. O Sr. Chaplin viajou para o lugar e entrou no concurso anonimamente - e terminou o concurso em *terceiro* lugar! Eu seriamente me pergunto em qual lugar o verdadeiro Jesus ficaria em um concurso “Como-Cristo” na igreja de hoje???

Não entenda mal esse capítulo. Não há nenhuma ordem clara que necessita que sigamos a exata forma de grupo. Entretanto, a sabedoria sugere que “Como-Cristo” quer dizer “Como-Cristo”. Isso parece simples o bastante, mas essa verdade se mostra de forma enganosa na igreja. O *tamanho* do grupo de Jesus parece ser bem sábio, bem como as divisões, dando responsabilidade, missões, comunhão, etc. Mas certamente esses grupos não eram fechados e rígidos. O resultado prova que Jesus era o Senhor da dinâmica de grupos que se interligam. Nós não seríamos sábios para fazer o mesmo? Somos *realmente* sábios se nós *não fizemos*?

Eu repito: você... você... e você... e você... nunca vai fazer *mais nada como Cristo em toda a sua vida do que* treinar pessoas através da estratégia de Jesus (“fazendo de pessoas discípulos”) para o *impacto de todo o mundo*.

Não seria o tempo de checarmos todas as nossas atividades para termos certeza de que nós estamos cumprindo solidamente, completamente e constantemente a Comissão de Jesus?

Capítulo 8

Como funciona esse padrão em uma Igreja

“E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo. Por isso é que foi dito: “Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens”a. (Que significa “ele subiu”, senão que também havia descido às profundezas da terra? Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.) E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.”

Eféios 4:7-14

Para começar, será que o Cristianismo apresentado na sua igreja hoje teria produzido o Livro de Atos? Essa pergunta é dura e penetrante. Honestidade permite apenas uma resposta: Não. Então qual é a diferença entre o Cristianismo que produziu o Livro de Atos e a versão peculiar e corrompida que nós vemos universalmente nas igrejas da América?

Na igreja primitiva, eles seguiram o modelo de Jesus de *formar pessoas que contam*, mas hoje *nós contamos* pessoas em multidões. Nós temos a tendência de mensurar o sucesso quase sempre em termos de tamanho. Além disso, o nosso modelo é mais um que trata de *desinfetar ou limpar os pecadores para uma vida limpa*; o deles era mais um modelo de *discipular os santos para o impacto do mundo*, embora isso não deprecie de nenhuma forma a vida limpa. Nossa prática é mais como colocar os convertidos dentro de uma caixa de depósito chamada “segurança eterna” ao invés de cada crente investir toda a sua vida na de outras pessoas salvas para a produção de reprodutores visionários que impactam o mundo e que reproduzem outros reprodutores nos mesmos padrões.

Então qual é a diferença entre o Cristianismo de 42 d.C. e o Cristianismo de 2000 d.C? Jesus é diferente? Não, nós adoramos e servimos o mesmo Jesus que eles conheceram. O Espírito Santo é diferente? Não, o Espírito Santo com quem eu me relaciono hoje é o mesmo Espírito Santo que “veio” na libertação completa do poder redentor do Dia de Pentecoste. A Bíblia é diferente? Seja bem cuidadoso com essa pergunta, por que a resposta é “sim”. Eles *não* tinham a Bíblia completa. Eles estavam terminando de escrever a Bíblia através das atividades registradas no Livro de Atos. Então a vantagem da Bíblia completa é o *nosso* caso, *não o deles*. A diferença na tecnologia ou viagem eram vantagens? Essa sugestão é ridícula. Nós temos *todas* as vantagens; *eles* não tinham nenhuma vantagem logística. Deus arrumou a paz universal do mundo através do poder Romano e o sistema difundido das estradas Romanas, mas essas eram apenas pequenas vantagens comparadas com as nossas hoje. Eles não tinham televisão, telefone, telegrama - eles usaram apenas o “conte a alguém”. Eles não tinham “fax”, mas eles tinham os FATOS! Mas nós também temos! Então o que explica o fato de que eles tinham impactado todo o mundo que era

conhecido em um tempo incrivelmente curto, enquanto que hoje aproximadamente mais de 2/5 são pobremente evangelizados. O outro 1/5 restante tem muito mais poder humano e poder de fogo do que o que a igreja primitiva possuía, mas para quê? A diferença entre eles e nós seria a do comprometimento? Alguns iriam discutir extensamente que essa é a diferença, mas não é. Não tinham muitas pessoas na igreja primitiva que fossem mais comprometidas do que os típicos cristãos de hoje que fielmente vão a igreja três vezes por semanas bem como em ocasiões especiais - mas ainda não tem quase nenhuma influência nos 2,3 bilhões de pessoas que ainda não escutaram o evangelho de Cristo. O Cristianismo do Livro de Atos nunca teria tolerado tão situação estática, mas a igreja de hoje pode continuar em todas as suas atividades e não dar quase nenhuma atenção para o fracasso mais trágico da terra.

Então qual é a diferença entre o Cristianismo de Alexandre, Rufus, Tryphena e Andronicus do primeiro século e Joe, Susan, Sam e Eddie do século 20? Eu digo que a diferença é solenemente, exclusivamente, totalmente e somente de *estratégia*. *Eles* operaram através de uma estratégia diferente e radical do que nós operamos.

Deixe-me ilustrar o *modelo institucional tradicional* da igreja de hoje na América. Imagine um *ônibus* o qual viaja para um destino e transporta passageiros durante o percurso. A igreja é como um ônibus. O pastor é como um *motorista de ônibus*. O motorista de ônibus (pastor) dá as boas-vindas aos passageiros a bordo (e eles talvez sejam recebidos com boas-vindas pelos outros passageiros também), eles estão *sentados* e somente se levantam para ver outras tarefas necessárias e o motorista de ônibus (pastor) fala sobre o cenário pelo caminho à medida que ele leva o grande número de passageiros passíveis e observadores (possivelmente sonolentos) para o destino deles. O passageiro típico *suporta* a viagem, mas ele *nunca recruta um outro passageiro e raramente testifica sobre a sua gratidão pelo ônibus, companhia de ônibus, rota ou viagem*. Em poucas palavras, a façanha da jornada confia na capacidade e eficiência do ônibus e do desempenho do motorista. Isso é muito, muito diferente do Cristianismo de Jesus e dos primeiros discípulos. O Cristianismo do Livro de Atos era essencialmente um movimento de pessoas (Atos 1:8 e Atos 8:1 e 4) e *não um movimento de pregadores* ou um movimento institucional.

No Pólo Norte há uma enorme camada de gelo na qual a neve continua a aumentar o seu tamanho. Cientistas nos contam que se a camada de gelo fosse algum dia *derreter* muitas partes do mundo seriam cobertas de água. Pessoas leigas podem ser chamadas de “Recursos congelados de Deus”. Se um dia todos eles fossem derretidos diante de Deus e avivados para *Sua visão, Seu propósito, Seu objetivo, Sua estratégia*, “a terra estaria cheia de conhecimento do Senhor, da mesma forma que as águas cobrem o mar.”

O modelo de Deus para a igreja está claramente descrito em Efésios 4:7-14. O assunto geral dessa passagem são dons espirituais, mas esses dons tratados nessa passagem não são a variedades normais dos dons apresentados do Novo Testamento. As listas de dons em Romanos 12, I Coríntios 12 e 14 e I Pedro 4 são geralmente bem diferentes. *Esses* dons são doações dos Céus através do Espírito Santo que vive nos crentes. Os dons aqui são na verdade *líderes com dons* os quais o Espírito Santo dá para a sua Igreja para propósitos especiais e grandes na Igreja, e para a realização

de objetivos especiais.

Deixe-me fazer um resumo da passagem o qual vai permitir examinar toda a passagem (Efésios 4:7-14). Essa passagem foca em que dá os dons, os dons (homens dotados) e o objetivo para o qual os dons são dados.

O DOADOR DE DONS

I. O Doador desses Dons é Apresentado nos versículos 8-10

Três grandes fatos são apresentados sobre Jesus:

- A. Ele desceu, versos 9 e 10.
- B. Ele ressuscitou, versos 8, 9 e 10.
- C. Ele superou, versos 10B.

II. Os Dons (homens dotados) são Retratos nos versículos 11

Quatro (ou possivelmente cinco) líderes dotados são mencionados:

- A. “Apóstolos”
- B. “Profetas”
- C. “Evangelistas”.
- D. “Pastores-professores”.

III. Os Objetivos para Dar Esses Dons são Proclamados nos versículos 12 e 13.

- A. Alistar membros para o Corpo de Cristo no verso 12b.
- B. Para equipar membros dentro do Corpo de Cristo no verso 12a.
- C. Organizar e preparar membros através e além do Corpo de Cristo.

Sobre “o Doador dos Dons”, contém uma das maiores passagens cristológica (doutrina da Pessoa de Cristo) do Novo Testamento, note uma regra que surge.. Embora o caminho para *baixo* de Satanás seja para cima, o caminho de Deus para *cima* é para baixo. “Aquele que exalta a si mesmo (como Satanás) será humilhado (vai ser colocado para baixo no fundamento do universo), mas aquele que se humilha (como Jesus) será exaltado (como Jesus).”

A lista de homens dotados (versículo 11) daria matéria para um estudo sem limites e especulação. Por exemplo, a questão dos dois primeiros dons mencionados é: Eles existem na *igreja de hoje*? O “apóstolo” como uma posição oficial poderia existir apenas na igreja primitiva porque as qualificações específicas (ver Jesus e estar com Ele) não podem descrever ninguém depois do primeiro século. A posição de “profeta” para ser uma característica do *Velho Testamento*. Também, Efésios 2:20 fala dos apóstolos e profetas como a “fundação” da igreja. Hoje, nós estamos bem em cima dessa superestrutura. A fundação é importante, mas somente *no seu lugar, não na superestrutura*.

Entretanto, especulações inúteis podem nos causar não entender o ponto principal. A regra foi declarada com frequência: “como líder, como seguidor”. O seguidor será como o seu líder (Lucas 6:40, as palavras de Jesus). Então quando Jesus deu a Sua Igreja quatro líderes com dons distintos e distinguíveis, *Ele está claramente nos dizendo o que Ele quer que a Toda a Sua Igreja seja*.

APÓSTOLO

A palavra “apóstolo” significa “*o enviado*”, então ele quer que a toda a sua igreja seja igreja que envia e vai. Muitos se refugiam da responsabilidade de ir pensando na idéia de *enviar*, mas isso não pode ser justificado no Novo Testamento. E a igreja de hoje? Está cheia de pessoas *que vêm* - pessoa das qual o Cristianismo é definido pela fidelidade pela qual eles vêm e servem. A palavra “apóstolo” nos conta por que Jesus *os escolheu* (Efésios 1:3 e Atos 1:3). A palavra “escolher” é um verbo localizado no centro da frase, que significa que Jesus mesmo os escolheu, não inicialmente para o crescimento deles, saúde, riqueza, felicidade, ou mesmo realização. Uma ênfase mal aplicada criou um Cristianismo “consumidor”, que é uma má interpretação do Novo Testamento. O Novo Testamento apresenta Deus *como o consumidor*, e nós somos o seu combustível. Jim Elliott orou de forma verdadeira: “Faz de mim o seu combustível, Oh chama de Deus!” Para o que Jesus nos escolheu? *Para ir aonde Ele quer que nós vamos, sejamos, dizemos e fazemos o que quer que Ele Deseje*. Então o único objetivo apropriado para qualquer Cristão tem que incluir uma estratégia para impactar até os confins da terra. Nós podemos ver algum limite adequado em tal estratégia do Livro de Atos? Oh, eles tentaram limitar isso a um local, para uma atenção introvertida, mas Deus enviou uma *perseguição* que os espalharam como sementes (a mesma palavra que é usada em Atos 8:1, Atos 8:4 e em I Pedro 1:1) através do solo misturado do Império Romano. Seja cauteloso, cristão, porque um último dia de perseguição está se aproximando nas Igrejas da América. Islamismo fundamentalistas e violentos estão enfurecendo o mundo, e somente a Igreja pobre e fraca de Jesus Cristo está no caminho. As realizações tecnológicas e o ateísmo blasfemador da ciência e do humanismo têm feito perseguidores potenciais em todas as partes. Então os dias do Cristianismo na sua mentalidade e fortaleza confortável e conveniente estão contados. Uma outra dispersão dos Cristãos está no seu caminho. E Deus é o Semeador! Veja que embora nós sejamos convenientemente difíceis para ouvir sobre as nossas responsabilidades de ir, Deus é muito sério sobre isso.

PROFETA

A palavra “profeta” significa “alguém que prediz o futuro”. Um profeta é *alguém que diz a verdade* não um *adivinhador*. Um profeta era um “mensageiro”, um “proclamador”, ou um que “testificava”. Então quando Jesus deu profetas dotados a Sua Igreja, Ele está mostrando que Ele queria que Sua Igreja fosse um povo que não parasse de ter comunhão, sempre fosse fiel, corajoso e que sempre falasse. “Que os redimidos do Senhor digam sim”. Isso nos leva a realizar alguns propósitos Divinos. A profecia amadurece o que fala, porque qualquer pessoa vai buscar a sua confissão falada, não importa que confissão é essa. O profeta glorifica à Deus, porque Ele habita no louvor e testemunho do Seu povo. O profeta apresenta o Evangelho para cada um que escuta. Nenhum cristão nunca deve checar a temperatura e o pulso do Mundo para falar ou então ele ou ela nunca vai falar. Nós estamos primeiro falando *para* Deus e *sobre* Deus e *por* Deus e, portanto, nós não temos que ficar em silêncio. “Eu creio, portanto Eu falo”. Os profetas, pregadores, professores e líderes da igreja têm que falar tudo de forma clara e corajosa e todos os crentes têm que fazer o mesmo.

EVANGELISTA

A palavra “evangelista” significa “alguém que traz boas notícias”, alguém que traz as boas notícias de Jesus para as pessoas e as pessoas para Jesus. O Evangelho traz muitas notícias ruins a respeito de Satanás e seus métodos diabólicos, o homem e sua condição pecaminosa e prática, Deus e Sua reação santa sobre o pecado, e a respeito do inferno como o abrigo final para os pecadores sem esperanças. Mas de forma triste, a igreja tem proclamado as *más* notícias com muito mais frequência e de forma mais forçada do que tem proclamado as Boas Novas. A grande e dominante mensagem da Escritura é chamada de o “Evangelho”, “euaggelion” (chegar essa palavra), as “Boas Novas”. Ninguém recebeu verdadeiramente as boas novas até que tivesse se sentido bem com relação a Deus, com relação Jesus e também o Espírito Santo, com relação a *si mesmo, a salvação, seu destino atual e destino final e resultado final* de todas as coisas. Deus planejou que a Sua Igreja para ser gloriosa e vitoriosa na sua apresentação das boas novas.

PASTOR-PROFESSOR

Então a palavra “pastor-professor” concede uma verdade do que Deus espera da Sua Igreja. A palavra “pastor” significa “pastor de ovelhas” e nos diz que Ele queria que o Seu povo *liderasse*. Para liderar, o cristão tem que claramente e confiantemente *saber quem ele é, o que ele tem, para onde ele está indo, chegar lá, qual é o seu propósito hoje e todos os dias*, e como alcançar sua missão. Qualquer pessoa que souber isso de forma clara e confiante pode liderar qualquer um. A palavra “professor” indica que Jesus planeja que Sua Igreja seja uma que fale a verdade, que é educacional e que encorajem um aos outros. Essa é a missão de cada crente. “De alguma forma” (I Coríntios 9:22) - palavra espontânea, a disseminação de folhetos, livros, revistas, cartas (*Deus é maior em cartas*), cassete e fitas de vídeo, rádio e televisão, face à face e a distância - o objetivo do Cristão deve ser influenciar, se submeter “para ganhar alguns”.

Esses são os “dons” que são descritos; assim, a missão, responsabilidade e padrão da igreja podem ser visto claramente.

OS OBJETIVOS PARA DAR ESSES DONS

ALISTAR OS MEMBROS

Nós devemos “formar” o Corpo de Cristo pelo uso desses homens talentosos e os seus seguidores emergentes. Então um novo padrão de alistamento tem que ser imediatamente aplicado pela igreja. O termo completo de alistamento tem que ser imediatamente usado pela igreja. O termo completo de cristão “contrato” tem que ser declarado e aceito a partir do primeiro momento da decisão - negar a si mesmo, carregar a cruz (esses são exigências “prioritárias”, não resultados de maturidade), um viver de dentro para fora, estudo bíblico devocional e vocacional, adoração e batalha de oração, etc. Isso não pode ser induzido gota a gota como um estilo de vida por uma exposição de 1, 2 ou 3 horas por semana.

Onde, em nosso evangelismo, está o padrão e a prática de rejeitar e dispensar o governador jovem rico e idólatra? Esse padrão devastador foi usado por Jesus em dispensar um inquiridor educado, ortodoxo, sério (leia

Mateus 19:16-26 cuidadosamente). Incidentalmente, a pergunta do jovem rapaz: “Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?” foi na verdade perguntando *duas vezes* para Jesus. Um advogado (“especialista” na lei de Moisés) perguntou em Lucas 10:25 em uma outra ocasião. E em nenhuma vez Jesus deu o que muitos de nós consideraríamos uma resposta “ortodoxa e do plano de salvação”. Ele aplicou o “teste do meio caminho” na *porta da frente*.

Veja que a palavra “crer”, a qual é usada de forma simplificada por nós para declarar o caminho da salvação, é também uma palavra composta de duas palavras, “pela vida” e significa “viver por”. A forma que você se comporta, é o que você *acredita*! Todo o resto é conversa ilusória, “muito barulho por nada”. Esse é o Cristianismo que *discute*, mas nunca *faz*, “*glorifica*”, mas nunca *vai*, “*deleita*”, mas *desobedece*, *torna-se limpo* por causa do *asseio*, mas nunca *se derrama* por causa da *conquista*, *se derrama* para encher a igreja (no Domingo de manhã), mas nunca *se derrama* para preencher e impactar os lugares mais distantes da terra... Nós temos que claramente declararmos como exigência de entrada para que o Novo Nascimento (o qual é realizado e interditado apenas por Deus) é necessariamente seguido pela Nova Vida (o que é igualmente produzido e impedido por Deus). Então nós precisamos de um novo alistamento na igreja de hoje, um alistamento que entende toda a revelação de Jesus. Depois de tudo, a pessoa assinando o contrato não deve ler e entender todo o seu conteúdo antes de “assinar na linha indicada”?

TREINAR OS MEMBROS

Então, cada membro deve ser “treinado” para o seu trabalho individual de “ministrar” (4:12a). Essa frase contém uma das palavras mais extensivas e decisivas do Novo Testamento. É traduzido como “aperfeiçoar” na versão inglesa King James, mas (como de praxe) nenhuma tradução pode transmitir o significado completo dessa palavra para nós. Uma tradução diz que os homens talentosos são dados a igreja para “treinar” os membros. Uma coisa é certa: *todos cristãos - sem exceção, isenção ou exclusão* - deve ser treinado, ou equipado, ou suprido. O modelo instrucional introvertido da igreja de hoje é que o pastor é a estrela no centro do palco, enquanto os “leigos” são deixados com trabalhos casuais como auxiliares de palco, técnicos de iluminação e zeladores. Esse modelo deve ser mudado de forma que o pastor seja o “abastecedor” e as pessoas os ministros. O propósito claro declarado de treinar é que cada cristão possa se empenhar no “trabalho de ministrar”. Veja, o dia que você foi salvo, *você foi chamado para o ministério!* O seu pastor não é mais ministro do que *você é!* De fato, você deve ministrar; seu pastor deve treinar você para o ministério. Veja que nós precisamos tirar do mundo os *leigos* e *colocar cada cristão no ministério interino, vocacional, indo, proclamando, levando as boas novas, liderando e alimentando!* Como a igreja seria um exército cantante, gritante, conquistador, marchante, penetrante e vitorioso! Eugenia Price disse: “O maior pecado da igreja de hoje é que a igreja quase dominou totalmente o Leão de Judá.” Nós dominamos todos os riscos, todas as ameaças, todo o perigo, todo o tormento do cristianismo, então mais interesse, desafio e a animação pode ser gerada por eventos esportivos e shows de rock do que pela marcha de “*todos os banners voando*” da Igreja de Jesus. (check by “all the banners flying” march of Church of Jesus Christ).

A palavra “treinado” é uma palavra cosmopolita. Um estudo do uso da

palavra no Novo Testamento seria exaustivo e nos chocaria. No grego, a palavra básica é “katartismos”. A parte “kat” é um prefixo e a parte “mon” é o final. Tire essas duas partes e você terá o coração e o significado básico da palavra traduzida “treinar” ou “equipar” ou “suprir” ou “preparar para ação”. A forma raiz é “artis” - da qual nós tiramos a palavra “artesão”. Heureka! A palavra “artesão” significa “uma pessoa com habilidade para artes”. Heureka! O trabalho do pastor-professor é fazer com que *cada crente* da sua igreja seja *uma pessoa habilidosa em manejar, entender, viver à, ser dominado pela, ministrar com, etc, a palavra de Deus*. Essa missão consumiu Jesus como uma estratégia para os Doze homens no treinamento de trabalho que ele deu de perto e vinte quatro horas por dia por aproximadamente três anos. Novamente, O que o termo “Como-Cristo” quer dizer? Se nós separamos a estratégia de Jesus e omitir a Sua Grande Comissão e desconsiderar o Seu Modelo, por que devemos lamentar a condição da igreja e do mundo? Nós estamos vivendo apenas com o que nós estamos produzindo. Lembre-se que Percepção leva para um Processo, e um Processo leva para um Produto. Se o Produto está errado (e quem poderia negar que ele sempre está), então o Processo só pode estar errado.

Veja novamente a palavra “treinar”. A pesquisa revela que essa foi uma palavra bastante usada no mundo falado do Grego do primeiro século e essa palavra carregava muitos significados:

- (1) *Para pacificar a cidade que era destruída por uma facção.*
- (2) *Colocar um membro que foi deslocado no lugar.*
- (3) *Desenvolver certas partes do corpo através de exercícios.*
- (4) *Restaurar uma pessoa de forma que ele reganha sua memória.*
- (5) *Reconciliar amigos que tenham se afastado.*
- (6) *Suprir alguém ou alguma coisa para um dado propósito.*
- (7) *Organizar as coisas de forma correta.*
- (8) *Colocar algo no caminho do progresso.*

Antes de você deixar a lista de lado, reveja essa lista e traduza cada declaração para a descrição do trabalho de um líder do Corpo de Cristo. Então, traduza cada declaração para a vida e conduta de todos os seguidores, porque os discípulos serão como os seus professores (Lucas 6:40).

DAR SERVIÇOS AOS MEMBROS

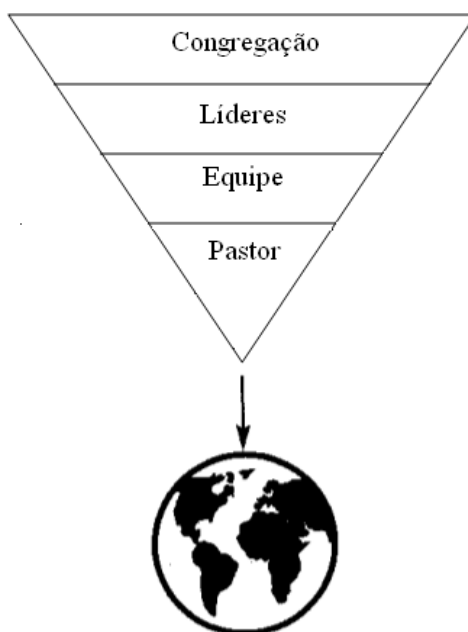
Então o papel tradicional do “clero” e “laicidade” devem ser revertidos. A “laicidade” se torna as tropas das linhas de frente (totalmente armadas, totalmente cientes e totalmente ativas) e o “clero” com a igreja reunida, existe para dar suporte às tropas. Charles Colson está correto quando ele escreveu “cada um de nós como crentes temos que nos ver como ministros do Evangelho. Nós não temos que simplesmente ir para a igreja, consumindo um produto religioso”. O cristão que não tem um ministério pessoal que resulta em um impacto poderoso no mundo é uma *versão distorcida* de um cristão. O objetivo é o trabalho de tempo integral para cada cristão viver uma vida cristã, penetrar e impactar o mundo por meio da estratégia de Jesus. Novamente, a formação de multiplicadores visionários e que impactam o mundo surge como a prioridade principal (como na Grande Comissão). Para que a igreja corrija suas trágicas distorções, a igreja deve praticar um *recrutamento* novo e diferente, um *treinamento* novo e diferente e uma *preparação das tropas* de forma nova e diferente. Que Deus abra os olhos

dos nossos corações e os ilumine (Efésios 1:17-19)!

Então o propósito imediato dentro da comunhão dos crentes é para “treinar os santos”. Isso vai requerer um treinamento completo de cada crente. O propósito final é para “formar a igreja” - *qualitativamente, edificando-a por dentro e quantitativamente, alargando-a para fora*. O quão fora? *Cada igreja* tem que ver sua missão como “o canto mais remoto da terra”. Então a igreja tem que estender a suas “linhas suprimento” - sua equipe, suas finanças, seus planos, estratégias e ações - até os confins da terra. Lembre-se que a luz que brilha mais longe brilha mais forte em casa.

MODELOS DE COMUNHAO LOCAL DE CRENTES

Deixe-me concluir esse estudo fazendo dois modelos de diagramas de comunhão local de crentes. Um é o modelo usual nas igrejas dos Estados Unidos, o outro é um modelo prático mencionado no nosso texto.



No primeiro modelo, a congregação é feita de auditores, observadores, suportes - crentes insatisfeitos. Quando o comprometimento está ajustado e aguçado, mais pessoas comprometidas se tornam líderes na comunhão. A medida que o comprometimento é mais afiado (geralmente centrado *apenas* no corpo local), a equipe da igreja surge. Vejam que a pessoa mais comprometida na igreja é sempre vista como o pastor! A distorção desse modelo é evidente. Então, o peso do corpo e das suas responsabilidades recaem completamente no pastor. O pastor carrega inúmeras responsabilidades *dentro* do corpo e é sempre o único que vê as responsabilidades e as aborda *fora* do corpo. Programas especiais atraem os membros mais comprometidos para o trabalho “especial” de ganhar almas, missões, serviços especiais a comunidade, etc. Mas o fardo do desempenho, da realização e do impacto ao mundo caem completamente sobre o pastor.

Os resultados desse modelo estão divididos em três partes:

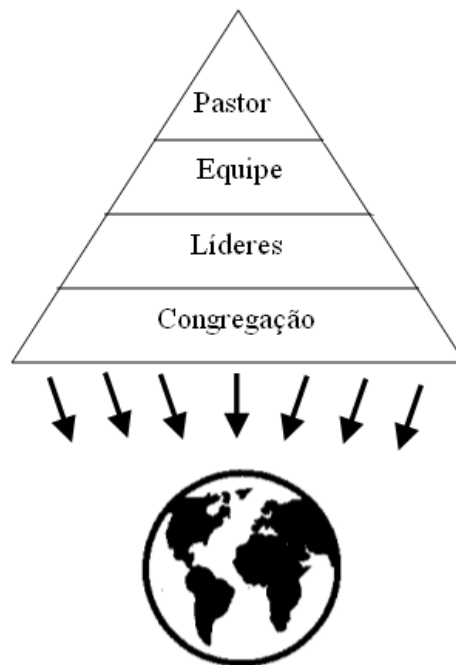
(1) *Uma liderança bem desencorajada. Mais de 1000 pastores por*

ano estão deixando o ministério de pregação da convenção batista do sul dos Estados Unidos. Mais de 300 por mês estão sendo forçadamente removidos (“dispensados”) dos púlpitos na mesma convenção. Isso nos deixa constrangidos? Realmente deveria nos deixar assim! Isso pode ser corrigido.

(2) Uma membresia de uma igreja que é totalmente “carnal” (egoísta e que agrada a si mesma). Nesse modelo, os membros não reconhecem uma missão que não seja a de ir a igreja, ou lealdade a instituição ou apoio de audição. Há alguma dúvida de que eles se mantêm carnaís?

(3) Um mundo totalmente não evangelizado. A maioria da raça humana ainda não ouviu o Nome de Jesus ou eles mal escutaram sobre. O cristianismo do Livro de Atos abordou uma situação ainda mais sem esperança e completamente mudou em um tempo muito mais curto. A situação de hoje pode ser mudada de forma bem comovente também, mas não pela continuidade desse mesmo modelo limitado.

O outro modelo é quase precisamente o posto do anterior.



Nesse modelo, o pastor tem a primeira responsabilidade cronologicamente. Sua posição é a de *responsabilidade*, não de *prestígio*! A responsabilidade de tal posição é incomensuravelmente maior do que qualquer prestígio que possa ser ganho disso. De fato, isso poderia ser declarado como uma regra: qualquer perfil do corpo que resulta em uma reputação duradoura (para o sucesso, habilidade, etc) do seu líder é altamente suspeito do ponto de vista cristão. Atenção carnal, reconhecimento, decoração, isso tudo é somente uma fraqueza que é fruto da carne! Não podemos confiar na carne com algum tipo de honra ou louvor que é dado a uma estrela ou um líder super-star.

A primeira responsabilidade do pastor nesse modelo (modelo da igreja americana, assim limitado) é treinar e influenciar a sua equipe e isso inclui a visão de formar discípulos para penetrar todo o mundo. Essa visão comum deveria determinar o ministério de cada membro da equipe e deveria ditar seus objetivos para os discípulos que ele está formando. O pastor é também responsável por treinar e influenciar os líderes, mas agora ele tem uma vantagem incrível. Os líderes sendo agora “treinados em dobro” com uma visão e estratégia comum, uma que vem diretamente do pastor, a outra da equipe. Agora pastor, equipe e líderes estarão unidos para treinar todos os santos para os seus trabalhos de ministério. Quando essa expectativa é implementada, o “peso morto” vai cair distante e os “governantes jovens e ricos” irão embora. Mas os *olhos, bocas, ouvidos, mãos, joelhos e pés* do corpo estarão vendo, falando, ouvindo, fazendo, ajoelhando e andando em uma consolidação completa – sempre movendo em direção aos confins da terra. A comunhão local não é o *primeiro lugar de ministério* (embora muito do ministério aconteça lá), é a base poderosa para o ministério. As pessoas estão automaticamente mostrando e compartilhando Cristo *onde quer que elas vão* e eles estão conscientemente estruturando as estratégias para pessoalmente penetrar até os confins da terra. Nesse ponto, eu quero recomendar que cada leitor obtenha e domine um livro de David Bryant intitulado **Na Brecha (In the Gap)**. Isso se trata da vocação de cada crente que deve estar “na brecha” dos lugares *maiores* entre os evangelizados e não evangelizados no mundo de hoje. Um dos meus amigos chama esse livro de “o melhor livro que eu já li fora da Bíblia”.

Qual é o resultado quando o segundo modelo se torna uma realidade? Novamente, existe um resultado que pode ser citado em três partes:

- (1) *Os líderes mais encorajados e realizados da terra.*
- (2) *Um número de crentes (santos focados em Cristo, honrando a Deus, cheio do Espírito, impactando o mundo “espiritual” que sempre está crescendo).*
- (3) *Um mundo evangelizado que cresce.*

As estratégias para implementar o segundo modelo são inerentes da Ordem e Modelo de Jesus e da Ordem e Modelo de Efésios 4. Mas não temos que ser muito cuidadosos. Os propósitos *finais* de Deus dependem da realização dos propósitos *imediatos*. Você está sendo discipulado (de perto) com uma missão para o impacto do mundo? Você está formando outros discípulos (de perto), com uma missão de impactar o mundo?

Capítulo 9

Suas últimas palavras, Sua última vontade

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e [vocês] serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Atos 1:8

George Orwell, o renomado autor de **1984** e **Fazenda de Animais**, escreveu: “nós nos afundamos para uma profundidade a qual reafirmação do óbvio é a primeira tarefa dos homens inteligentes.” Na igreja de hoje, o óbvio é revolucionário. Nada é tão obedecido de forma pobre que a comissão “óbvia” de Jesus. Quando o óbvio é reafirmado e aplicado, a igreja tem o seu fundamento balançado.

A comissão de Jesus foi declarada em cada um dos quatro Evangelhos e no Livro de Atos. O Livro de Atos é uma continuação dos evangelhos narrados. Foi escrito em uma sequência cronológica e segue um padrão geográfico fácil de discernir, um padrão especificado em Atos 1:8: “Jerusalém... Judéia... Samaria... para os confins da terra.” O Livro de Atos pode ser dividido em três segmentos (1-7, 8-12, 13-28), o primeiro segmento mostrando como a igreja primitiva continuou em Jerusalém o trabalho que Jesus tinha começado (Atos 1:1). O segundo segmento se trata do progresso do Evangelho na Judéia, Samaria e a última parte “até os confins da terra”.

O versículo oito do primeiro capítulo de Atos contém as últimas palavras que Jesus Cristo falou para os Seus discípulos a apenas alguns minutos de ser enviado aos céus. Os Evangelhos de Lucas e João revelam que a primeira vez que Jesus encontrou os Seus discípulos após a ressurreição, ele os encarregou para ser testemunhas para todas as nações. Ele repetiu o dever pelo menos mais uma vez naquela mesma tarde. Ele repetiu isso novamente mais tarde na montanha da Galiléia como está registrado em Mateus 28. E agora Ele está fora da cidade de Jerusalém, 40 dias depois, apenas a pouco tempo antes de ser enviado para os Céus. Assim, essa comissão deveria ser bem óbvia para nós. Entretanto, uma pergunta prática vai revelar que nós na verdade damos pouca atenção a isso. *Quanto de vocês pensam, dizem, fazem impactos no mundo?* Veja que Jesus foi intenso sobre o *envolvimento no mundo*, mas tranquilo com relação aos *métodos*. Nós reverteremos isso! Nós vamos para uma conferência de métodos atrás da outra, mais não estamos dentro do envolvimento necessário.

A ordem de Jesus chamou a ação. A Grande Comissão nunca foi dada apenas para ser estudado. É um plano de ação. Nesse estudo, nós vamos examinar o plano novamente, usando atos 1:8 como a nossa base. Mas, a pergunta crítica é: Você se fará disponível a cada passo para a realização da Grande Comissão?

ESTRATÉGIA PARA O AVANÇO DO EVANGELHO

Primeiro, nós vemos nessa declaração a *Estratégia para o avanço do Evangelho*. A estratégia está contida na palavra “testemunha”. Essa é uma palavra cosmopolita com um conteúdo de sobrecarga. A palavra original é “martúria”, a qual deveria nos informar imediatamente que essa não é uma palavra dominada. É palavra de onde tiramos “mártir”. Então, o estilo de vida demonstrado nessa palavra é um estilo de vida de correr riscos. Para ser uma “testemunha mártir” é uma proposta de vida e morte.

Virginia Owens escreveu: “Ser um cristão é uma posição extrema, não uma do tipo seguro. Ninguém segue a Cristo por causa da honorabilidade.” Um teólogo que começou a apreciar a “posição extrema” do cristianismo escreveu: “Deixe nos coletar todos os Novos Testamentos que existem, vamos carregar todos eles para um lugar aberto ou para cima de uma montanha, e então, enquanto nos ajoelhamos, deixa que alguém aborde Deus dessa forma: ‘Deus leve esse livro de volta; nós homens, como somos agora, não somos nenhum pouco bons em lidar como algo assim, isso só nos faz infelizes.’ Minha proposta é como a dos habilitantes de Gadara, nós pedimos a Cristo para partir da nossa costa”. Esses escritores começaram a entender o comando radical de Jesus de ser uma “testemunha mártir”.

Mártir, essa palavra “martus”, ocorre mais de 30 vezes no Livro de Atos e é uma das notações chaves do livro. A palavra nos informa que nós devemos esquecer qualquer pensamento de um estilo de vida “segurança primeiro”. Aqui vão algumas ilustrações:

Um fazendeiro levou o seu cão de caça para a floresta há alguns quilômetros da sua casa, apenas para descobrir que ele tinha esquecido sua marmita. Ele colocou a sua arma de lado e disse ao cachorro para ficar ao lado da arma até que ele retornasse. Enquanto o fazendeiro estava ausente, um incêndio varreu a floresta e o cachorro foi morto. Mais tarde, o fazendeiro encontrou o corpo do cachorro parcialmente queimado ao lado da sua arma. Ele disse de forma triste: “Eu sempre tive que tomar cuidado com o que eu dizia para aquele cachorro fazer.” Amigos cristãos, Jesus Cristo quer que nós fiquemos tão preocupados em fazer o que Ele diz de forma que venhamos a esquecer o fogo da floresta.

Um professor de biologia expressou uma regra prática da aula de ciência um dia quando ele disse: “preservação da vida própria é a primeira lei da natureza”. Um estudante cristão observou a ele de forma sorridente depois da aula: “O mais interessante é ver o contraste entre natureza e graça. Preservação própria pode ser a primeira lei da natureza, mas o sacrifício próprio é a primeira lei da graça”. Ele estava certo!

Olhe o sacrifício do Calvário que está bem no coração da graça de Deus e então se lembre que o primeiro princípio de liderança cristã está nessas palavras de Jesus: “Se alguém quer Me seguir, deve *negar a si mesmo, tomar a sua cruz e Me seguir*”. Renunciar a mim mesmo significa que dizer a mim mesmo o que Pedro disse sobre Jesus quando ele O negou: “Eu nunca ouvi falar desse homem; Eu não o conheço”.

Bruce Morgan escreveu: “O problema com os cristãos é que ninguém quer mais quer matá-los.” Eugenia Price expressou esse pensamento quando ela disse: “O maior pecado da igreja é que a igreja DOMINOU Jesus Cristo”.

O tipo de testemunho exigido em Atos 1:8 é aparentemente de tal natureza que deve nos trazer problemas constantes (mas também produz em nós uma alegria constante e traz muitos milagres).

Um encontro de centenas de líderes religiosos de todos os Estados Unidos ocorreu com a seguinte agenda: “Como nós podemos ser usado para levar essa nação de volta para Deus?” Cada participante recebeu a oportunidade uma tarde para dar uma resposta breve para essa questão. Um líder de origem africana se levantou e disse: “Irmãos, os crentes nos Estados Unidos nunca mais terá o impacto desejado na sociedade até que eles percam o medo de morrer” e ele se sentou. Muitos naquele encontro concluíram que a resposta daquele homem havia sido a

melhor resposta dada para aquela pergunta.

Anos antes, um grande missionário chamado Robert Wilder visitou uma pequena faculdade em Michigan para trazer uma mensagem sobre missões no mundo. Ele mostrou um grande mapa da Índia em frente da igreja e instalou um metrônomo diante do mapa. Na mensagem, ele declarou que cada vez que o metrônomo se movesse uma alma morria na Índia sem ter ouvido nenhuma vez sobre Cristo. Aquele dia, Cristo e Sua visão capturaram o coração de um jovem estudante chamado Samuel Zwemer. A medida que a visão ardia em seu coração, ele perguntava a Deus para colocar ele no lugar mais difícil do mundo.

Ao passar o tempo, ele se estabeleceu na ilha de Bahrein no Golfo Pérsico, bem no coração da comunidade islâmica do mundo. Essa ilha era geralmente identificada em notícias e matérias nos jornais da recente “Guerra do Golfo”. Zwemer começou a imprimir e circular folhetos evangelísticos, embora dificilmente tivesse aprovação do governo islâmico daquela ilha. Em uma semana as duas filhas caçulas do Zwemer, idade de quatro e sete anos, morreram de uma doença e do calor opressivo. Samuel Zwemer pediu permissão aos líderes de Bahrein para enterrar os corpos de suas duas filhas preciosas na ilha, mas a permissão não foi dada por que eles eram cristãos e os seus corpos poderiam contaminar o solo. Zwemer apelou e a permissão foi finalmente concedida desde que ele cavasse por si só a cova. E assim ele fez e depois do enterro, ele ergueu uma marca que dizia: “Digno é o cordeiro que foi sacrificado para receber as riquezas”. Esse é o tipo de estilo de vida, um que vai até a morte, que Jesus requeria.

Uma antiga sociedade missionária enviou 70 missionários para a nação de Camarões, a “dobradiça” vital entre o oeste da África e o sul da África. [Incidentalmente, os mulçumanos são empenhados em esforços concentrados hoje para “capturar” Camaronês. De 70, 68 deles morreram no campo. A diferença na média de vida entre esses 70 depois de sua chegada aos campos foram de 2 anos e um ano e meio! Muitos deles na verdade embarcaram com eles os seus caixões para o campo, sabendo que era o que provavelmente eles não voltariam! Esse é o tipo de estilo de vida, um que vai até a morte, que Jesus requeria.

Uma família de missionários foi para a China com uma “organização missionária de fé” para proclamar o Evangelho lá. Eles foram como professores de escolas públicas. Quando eles retornaram, eles voltaram como típicos missionários licenciados - com uma caixa de apresentações dos seus trabalhos. “As apresentações mostrarão” parecem ser o lema universal dos missionários licenciados. Quando a explicação e apresentação dos missionários estavam concluídas, um período de perguntas e respostas era aberto. Um membro da igreja se levantou e disse: “Vocês não tinham medo que vocês morressem lá?” A resposta calculada do marido foi: “Não, porque nós MORREMOS ANTES DE IRMOS”. Isso expressa a palavra “martus” ou “testemunho-mártir”.

Charles Crowe, uma pastor metodista, estava dirigindo por Chicago indo em direção a sua igreja determinada manhã, como ele já havia feito muitas outras vezes antes. O prédio da igreja era famoso por ter em seu topo a maior agulha de torre do que qualquer outra igreja na América do Norte e no topo da agulha estava uma grande cruz. Nessa manhã em particular, quando o Pastor Crowe estava passando em frente ao prédio ele viu um grupo considerável de pessoas reunidas na calçada em frente do prédio e todos eles estavam olhando para cima. Ele se inclinou dentro do seu carro e olhou para cima para ver o que eles estavam olhando. Ele entrou no estacionamento, estacionou o seu carro na área “reservada ao Pastor”, e correu de volta para frente da igreja e se juntou a aquelas pessoas que estava olhando para

cima.

No topo da cruz estava um pintor com um balde de tinta preso ao seu terno. Ele estava dobrado para a cruz e ele estava apenas pintando a cruz de metal indo para abaixo. A cruz perceptivelmente balançou contra o céu com cada movimento que ele fazia. As pessoas estavam assistindo seu trabalho delicado e perigoso. Depois de alguns minutos, Charles Crowe deixou aquele grupo e foi em direção ao seu escritório na igreja. De repente o Espírito Santos pareceu dizer: “Meu filho, você dirigiu pela aquela mesma estrada centenas de vezes e nunca houve antes ninguém naquela calçada olhando para cruz. O que fez a diferença hoje? Simplesmente isso: HOJE A CRUZ TINHA UM HOMEM SOBRE ELA! O mundo sempre vai parar para ver quando um homem de verdade estiver realmente sobre a cruz”.

Hoje o mundo está dizendo para igreja o que Tomé em sua dúvida e ignorância disse sobre Jesus: “Ao menos que eu veja as suas mãos e as marcas dos pregos e coloque meus dedos nas marcas... eu não vou acreditar.” Eles estão procurando por um sacrifício modesto de um cristão centrado em cristão, ou então eles não vão acreditar.

Seria bom para nós pausarmos por um momento e nos lembrarmos da única alternativa para esse estilo de vida cristão. Jesus disse: “Quem salvar (proteger, defender, preservar) a sua vida vai perdê-la. Já quem perder a sua vida por amor a mim, vai encontrá-la.” A primeira parte da frase define o estilo de vida de segurança em primeiro lugar, “centrado em mim” e “salvo-minha-vida-a-qualquer-custo”. A segunda parte define o estilo de vida de investir, sem interesse próprio, centrado em outras pessoas para formar outros - o estilo de vida de um cristão.

Dois viajantes foram pegos em uma nevasca pesada no norte dos Estados Unidos. A medida que eles lutavam contra a tempestade, eles encontraram um homem congelado na neve e pensou que ele estava morto. Um disse: “Eu tenho o suficiente para fazer para me manter vivo; eu estou indo adiante”. O outro disse: “Eu não posso deixar aqui um outro ser humano enquanto ainda tiver o menor suspiro que seja nele”. Ele se agachou e começou a esquentar o homem congelado o esfregando com muito vigor. Por último, o pobre homem abriu seus olhos, gradualmente voltou de volta para vida e andou ao lado do homem que restaurou a sua vida. E o que você acha que ele viu quando eles lutavam juntos? Eles viram o homem que tomou conta da sua própria segurança - congelado até a morte na neve.

O bom samaritano tinha preservado sua própria vida pelo esforço vigoroso necessário para salvar o outro homem. A fricção que ele tinha feito tinha levantado a ação de seu próprio sangue e o manteve vivo. A regra nunca falha: “Aquele (cristão ou igreja) que salvar sua própria vida, a perderá. E aquele que perder a achará”.

C. S. Lewis capturou a aventura da vida cristã em suas sérias de Crônicas de Nárnia quando ele tinha um dos seus personagens na **Última Batalha** para dizer: “Eu prefiro ser morto lutando por Narnia a ficar velho e estúpido em casa e talvez ir para uma cadeira de banho e então morrer no final da mesma forma.” Amigos, nós vamos morrer de um forma ou de outra. O comprometimento do cristão é “que Cristo possa ser exaltado no meu corpo, seja pela vida ou pela morte”.

Parafraseando Jesus: “Crentes, vocês são minhas evidências minhas credenciais, meus debates, minhas recomendações, minha publicidade, minhas propagandas, meus comerciais. E, a Cruz está no centro de cada apresentação de Cristo. George Bernard Shaw perguntou: “Um cristo tem que ser re-crucificado a cada geração, por que o mundo não tem imaginação?”. A resposta para sua pergunta, senhor, é: “Sim”, e nós devemos ser cordeiros inconscientes. “Você é a

minha testemunha-mártir”. Essa é a estratégia para o avanço do Evangelho.

RECURSO PARA O TESTEMUNHO DO EVANGELHO

Segundo, nós devemos notar o *recurso* para o testemunho do Evangelho. O recurso para testemunho do Evangelho é visto no acontecimento de três partes da palavra “vocês”, e “vocês receberam poder depois que o Espírito Santo descer sobre vocês.” Como pode ver o pronome está no plural. A Comissão é dada para todo o Corpo de Cristo e deve ser realizado por cada membro desse Corpo. Você, caro cristão, está envolvido em tempo integral na estratégia de Jesus. Você é o recurso para o testemunho do Evangelho.

Note que a palavra “vocês” é mencionada mais vezes no versículo do que a palavra “Espírito Santo”. Isso certamente não minimiza o papel do Espírito Santo; *isso maximiza a responsabilidade do homem*. Quem é esses “vocês”? Não são anjos, não são super homens e nem pessoas especiais. O texto identifica esses “vocês” nos versículos anteriores. Atos 1:2 os especifica como “os apóstolos que Jesus tinha escolhido”.

Amigos, todos os apóstolos eram *homens*. Isso não minimiza o papel das mulheres; isso maximiza a responsabilidade do homem. O Espírito Santo aparentemente antecipou o problema da história cristã, onde os homens tendem a abdicar facilmente de suas responsabilidades e passá-las para as mulheres. Então, hoje nós temos um grupo missionário na nossa igreja chamado de “União missionária feminina”. Agradecemos à Deus pelas mulheres de Deus envolvidas; mas essa é primeiramente um responsabilidade dos homens! Veja, se você capturar um homem, o líder apontado por Deus na unidade básica de uma sociedade, então você tem grandes chances de capturar qualquer um do grupo do qual essa pessoa faz parte como líder; mas se você capturar uma pessoa (esposa, crianças) do grupo desse líder primeiro, pode ser que você nunca capture o líder ou qualquer outra pessoa debaixo desse líder.

Em um dia frio pela manhã há alguns anos atrás, o templo de uma igreja do centro de St. Paul - Minnessota pegou fogo. Foi um pouco depois da meia-noite e os bombeiros foram atrapalhados pelo frio na tentativa de apagar o fogo. No momento que eles tinham se adaptado, o prédio já tinha sido destruído. Na manhã bem cedo do dia seguinte, a igreja e pessoas da cidade começaram a se juntar no lugar onde o prédio ainda estava fumaçando e as ruínas ainda estavam queimando lentamente. O prédio tinha sido um tipo de museu de arte da arte religiosa, bem como o templo de uma igreja; assim era um lugar conhecido para os turistas.

Bem atrás do púlpito ficava uma replica do “Appealing Christ”, uma estátua de mármore de aproximadamente 2,5 metros criada pelo escultor dinamarquês, Thorsvalden. Um missionário para Índia, chamado Stanley Jones, estava em uma viagem a Copenhague, Dinamarca alguns anos atrás, quando o guia o levou para a Igreja da Nossa Senhora de Copenhague, onde a estátua original era mantida. A estátua mostrava Jesus curvado com face para o chão, mãos estendidas para o mundo. É baseado em Mateus 11:28: “Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho.”

Quando o grupo estava deixando a igreja, o guia perguntou: “Alguém viu o rosto do Mestre?” Jones respondeu: “Como poderíamos ter visto?” “Está curvado com a face para o chão.” O guia respondeu silenciosamente: “Esse é o ponto,

senhor. Se você fosse ver a face do Mestre, você teria que primeiro se ajoelhar aos seus pés!”.

Quando o templo das pessoas da igreja foi queimado, a estátua caiu junto com o chão e desmoronaram para dentro do porão. Na manhã do dia seguinte, alguns homens da igreja receberam permissão para entrar nas ruínas e ver se havia alguma coisa de valor que sobreviveu ao fogo. Eles encontraram a estátua, parcialmente queimada, mas inteira exceto uma parte na base que foi quebrada. Eles cuidadosamente a esfriaram e mais tarde naquele dia, eles pegaram a estátua e carregaram para fora das ruínas ao longo da rua. Eles designaram seis homens para isolar a estátua com cordão para que as pessoas passando por perto não a danificasse, então eles foram de volta para as ruínas para procurar novamente. Quando eles retornaram para a rua um pouco depois, a multidão não estava mais apenas olhando para baixo nas ruínas do prédio destruído. Ao invés disso, eles estavam tentando conseguir uma posição em volta da roda, todos tentando dar uma olhada na grande escultura.

Posso espiritualizar essa ilustração para mostrar um ponto crucial? Veja que, Jesus estava naquela igreja o tempo todo, mas Ele estava “preso ao púlpito”, e as pessoas na rua nunca tinham visto Ele. Foi apenas quando a igreja pegou fogo (!) e os homens da igreja (!) O pegou e carregou para o lado de fora da rua (!) que as “pessoas de fora” O viram pela primeira vez! Você, cristão, é o recurso para o testemunho do evangelho.

O ASSUNTO PARA O TESTEMUNHO DO EVANGELHO

Então, o nosso versículo indica o assunto do testemunho do evangelho. Jesus disse: “Vocês serão MINHAS testemunhas ou testemunhas DE MIM”. Nosso testemunho não é focado em uma igreja ou uma denominação ou crença, ou uma doutrina, ou um sistema. É para ser focado em Cristo. O nosso grande privilégio é apresentá-Lo como Ele apresentou a Si Mesmo na Sua Palavra, como o Salvador Redentor (Atos 1:3), como o Senhor Ressurreto (1:3) e como o Rei que retornará (1:11). Que assunto insondável! Que tema cativante.

Uma pintura no muro de uma galeria de artes alemã ilustra essa parte da nossa missão. A pintura mostra Martinho Lutero, o grande reformista alemão, pregando no púlpito de uma igreja alemã. Ele tem uma Bíblia em uma mão, está ressaltando com a outra como se apontando o dedo e sua boca está aberta como se estivesse proclamando algo. Ele está pregando o Evangelho. Você vê ambos pregador e a audiência. Mas, se você olhar de perto, você observará uma peculiaridade. Ninguém na audiência está olhando para Martinho Lutero, o pregador! Seguindo o olhar deles, você fará uma descoberta. No canto do prédio, há uma forma inconfundível, porém ofuscada de Jesus, o Filho de Deus - e cada olho naquele lugar estava Nele. Eles estão escutando Lutero, mas eles estão olhando para Jesus!

Esse é um resultado desejável do nosso testemunho de Cristo. Nós O proclamamos e Ele Se apresenta através do nosso testemunho. Então que a atenção “dos que escutam” permaneça Nele.

ESCOPO DO TESTEMUNHO DO EVANGELHO

O texto também revela o escopo do testemunho do evangelho. Note atentamente as palavras finais do texto: “serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia E Samaria, e até os confins da terra”, então:

As pessoas que estão por perto são a nossa missão - “Jerusalém”;
As pessoas ao redor são a nossa missão - “Judéia”;
As pessoas negligenciadas são a nossa missão - “Samaria”; (Samaria representa as pessoas dos seus maiores preconceitos); e,
As próximas pessoas são a nossa missão - “até os confins da terra”.

“Jerusalém” representa a sua *situação imediata*, “Judéia e Samaria” representa seu *plano imediato*, e “os confins da terra” representa os *campos internacionais* ao seu redor. “Jerusalém” representa o nosso *testemunho na cidade*, “Judéia e Samaria” representam o nosso *testemunho no país* e a frase “até os confins da terra” representa o nosso *testemunho universal*.

Note atentamente que não é “um ou o outro” com relação às pessoas, é “ambos ou e”. Jesus Cristo seriamente espera que nós nos envolvamos em missões por todo o mundo! Como? Aprendendo e seguindo a estratégia de formar discípulos pela qual *nós vemos as multidões através dos homens e formamos os homens para impactar as multidões - a estratégia que Jesus seguiu com os Seus doze*.

O Livro de Atos é um dos poucos livros na Bíblia que de forma conveniente se resume. Capítulos um até o sete revela o testemunho dos primeiros discípulos em Jerusalém; do capítulo oito até doze, em Judéia e Samaria; e capítulos treze até vinte oito, “até os confins da terra”.

A verdadeira medida do poder e eficácia do corpo local de Cristo é: Até onde a sua influência alcança? Deus espera que a igreja local se envolva completamente em todo o mundo! Depois disso, Jesus envolveu os doze homens em uma missão global e Ele assim fez mesmo antes dos *telefones, televisões, etc*. Ele apenas tinha a estratégia “conte a outra pessoa”! Ainda assim, Ele impactou o mundo civilizado da sua época através do seu pequeno grupo de homens.

Hoje, nós geralmente pensamos que nós temos que ganhar a nossa comunidade no nosso lar antes de darmos a atenção para o mundo a qual Ele nos ordenou. Mas essa ordem é revertida. “A luz que brilha longe necessariamente brilha mais forte mais perto de casa.” Cada igreja deve estar esboçando constantemente como ele pode levar o Evangelho para quantos lugares for possível e o mais rápido possível; o objetivo da igreja deve ser formar discípulos visionários que vão impactar todo o mundo até os confins da terra e até o fim dos tempos. Deus disse: “Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua prioridade” (Salmos 2:8). Então por que nós não temos nações como herança e posso dos confins da terra? A única razão possível é, nós não estamos pedindo! Isso é bem aparente, a igreja como um todo não tem no seu coração o que Deus tem no coração Dele. E a sua igreja? E você?

Note também que o verso diz: “em Jerusalém e em toda Judéia e em Samaria e até os confins da terra”. Não é “um ou o outro”, é “ambos os lugares”. Nós devemos testemunhar em todos esses lugares ao mesmo tempo e nós devemos tê-los em nossos corações. Como? Formando uma visão para alcançar todo o mundo e depois formando pessoas para implementar essa visão. O escopo dessa missão é todo o mundo.

SEGREDOS DO TESTEMUNHO DO EVANGELHO

As palavras de Jesus revelam, finalmente, os *Segredos do testemunho do evangelho*. “Nós receberemos poder”, Ele disse: “depois disso o Espírito Santo

descerá sobre vós”. Note o título: “Espírito Santo”. A melhor forma para pensar no Espírito Santo é como Jesus sem um corpo. O Espírito Santo é essencialmente uma substituição de Cristo na terra, fazendo o que Ele fez, continuando o trabalho Dele.

Um pequeno garoto disse para sua mãe: “Mamãe, como Deus faz chover?” Então, depois de pensar, ele respondeu a sua própria pergunta: “Ah, esquece, Eu já sei. Ele manda o Espírito Santo fazer isso. Afinal, o Espírito Santo que faz todo o trabalho!” O Espírito Santo é o Executivo na Divindade. Ele faz todo o trabalho!

Então pensa na palavra “poder”. A palavra grega para poder é a palavra “dunamis”, e todos nós sabemos que a palavra “dinamite” é derivada da palavra grega. Entretanto, essa associação cria um problema importante para nós. Nós associamos a palavra “dinamite” com algo altamente explosivo; assim, nós tendemos esperar uma experiência altamente explosiva do poder de Deus como representante da promessa de Jesus. O problema está dividido em duas partes: primeiro não há uma experiência altamente explosiva no Evangelho; e segundo, os gregos não tinham dinamites! A dinamite foi inventada por Alfred Nobel (do famoso prêmio Nobel) em 1866! Para traduzir a palavra “dunamis” pode ser interpretada de forma errada se compararmos com a nossa palavra “dinamite”, provocando nos Cristãos a busca à uma experiência “explosiva” ao invés de permitir que o Espírito Santo produza a eficiência de caráter e vocação a qual marcou a vida e ministério de Jesus.

- O poder de Atos 1:8 é:
- O poder da transformação do caráter,
- O poder da iluminação,
- O poder para a comunicação,
- O poder para uma ação constante

É o poder para testemunhar, bem como o poder *no testemunho*. Alguém definiu a natureza do poder “a poderosa expressão da personalidade”, e essa é uma boa definição do poder de Deus. É a expressão poderosa da personalidade de Deus. Essa expressão pode ter a forma de uma manifestação cataclísmica, mas é mais frequentemente expressada como *persuasão* dentro do caráter de uma pessoa, e como *convicção* que impacta a pessoa e outros ao redor dela. A obra do Espírito Santo prometida por Jesus:

- Convicção (João 16:7-11)
- Iluminação (João 16:13-16)
- Comunicação (João 15:26) e
- Impacto do Mundo (Atos 1:8)

Todas esses pontos acima mencionados estão bem mais relacionados a área de uma persuasão dinâmica do que a área de demonstração de experiências explosivas.

Note que esse poder é “recebido”. “Vocês receberão poder”. Não é algo que temos que conquistar; é recebido. Não é alcançado; é adquirido. Nenhum grande talento é requerido para receber alguma coisa. Tanto o homem rico e o pobre podem receber alguma coisa que é oferecida. Pode se supor que alguém apenas o recebe. Deus está querendo nos dar o poder do Espírito Santo - mas somente nas condições Dele e somente para o propósito Dele. Ele ordenou que você fosse cheio do Espírito Santo, a Pessoa que é o Poder de Deus.

I João 5:14 “Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se

pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá.”

Já que ele nos ordenou que fôssemos cheios do Espírito Santo, nós podemos ter certeza que essa é a Sua vontade. Assim, nós podemos esperançosamente pedir à Ele para nos encher com o Seu Espírito Santo e simplesmente receber a Sua plenitude. Então nós poderemos confiantemente saber que a Pessoa do Espírito Santo está sempre “viajando conosco” a medida que vivamos para realizar a Grande Comissão do nosso Senhor.

Capítulo 10

TALLYHO, A RAPOSA?

Ah, Sim, o título!

Ah, sim o título! “Tallyho, a raposa!” Ocasionalmente um amigo inconsciente olha e diz: “O que isso quer dizer?” Eu estava muito feliz por finalmente responder a pergunta, por que toda a ordem de Jesus está contida na resposta. Vou dar uma ilustração de onde o livro e o título do livro é derivado:

Quando os cachorros correm em grupo, eles fazem uma ou mais das quatro coisas:

1. Eles vão dormir.
2. Eles vão assegurar a sua própria sobrevivência
3. Eles vão, se não ameaçados, aceitar novos membros no grupo.
4. Eles vão brigar entre eles.

Mas esse é o slogan, e é isso:

ATÉ QUE UMA RAPOSA PASSE!

O que é uma “igreja”? Embora a definição seja crua, pobre e simplificada demais, a igreja é um grupo de cristãos andando juntos. A Teologia tem sido um pouco mais técnica quando ele chama a igreja de “uma assembléia ou uma comunhão de pessoas nascidas de novo e chamadas de crentes em Jesus Cristo agrupados por um propósito espiritual em comum.” Nossa definição é simplesmente uma versão pitoresca e popularizada da mesma idéia. A maior falta da definição não está na *analogia*, mas no *verbo*. A maioria das igrejas não está conduzindo. Elas estão sendo “conduzidas” (“ele conduz essa igreja”, “eles conduzem essa igreja”, “como essa igreja é conduzida?”), mas eles não estão *conduzindo*! Eles são conduzidos como uma máquina é conduzida, ou como um negócio é conduzido, mas eles não estão conduzindo na total busca do objetivo a eles designados.

Enquanto isso, de volta a definição. Uma igreja é um grupo de cristãos conduzindo e andando em grupos. Quando os cristãos estão em grupos, eles vão fazer uma ou mais das quatro coisas a seguir:

1. **Eles vão dormir.** O comando mais apropriado das escrituras que poderia ser abordado por muitas e muitas igrejas é “Você que dorme, acorde e volte para a vida”. Muitos anos atrás, um missionário evangélico chamado John Halsy escreveu o seguinte parágrafo desolador:

Se eu fosse um autor, ambicioso para me projetar escrevendo o menor volume já conhecido, eu iria falar com alguns membros das igrejas bem sucedidas e pediria a permissão deles para escrever um relato do que eles estão fazendo para Cristo e para o mundo. De fato essa história seria breve! Apenas um monograma descreveria tudo o que muitos crentes estão fazendo pelo Senhor que os comprou e por este mundo que está perecendo. Há uma passagem que deve ser um consolo precioso para alguns cristãos - ‘Nós que cremos de fato que iremos descansar’. Mas lembre-se, esse é o descanso do trabalhador depois do seu trabalho, não o descanso do preguiçoso durante o seu trabalho. Mas eu tenho uma outra passagem para citar novamente sobre isso - ‘Ai daqueles que estão ociosos em Sião! Sim, ai deles porque essa ociosidade é como a de um ladrão, roubando os crentes e as

igrejas o seu tempo de participação com Cristo no negócio mais gratificante da terra.

Nem a ressurreição ou um chamado para se levantar é tão radical em descrever a necessidade de muitos cristãos e muitas igrejas. Eu digo isso com grande constrangimento, porque eu dormi por muito tempo, mas uma trombeta celestial me convocou para a linha de frente de uma nova batalha. Entretanto, o fato que permanece é que muitas igrejas que declaram o Nome de Cristo e confessam que eles estão alinhados com o cristianismo do Livro de Atos estão tão mortos como mausoléus. Totalmente cloroformizado pelo sedativo dos seus interesses próprio, acostumados ao (e naturalmente desejosos do) cristianismo sem cruz, ansiosos para popularizar o cristianismo, eles (nós) parecemos estar tão sem indícios, assim como o “simples Simão”, para buscar a Grande Pessoa ou o Grande Propósito (impacto total do mundo) ou o Grande Plano (“fazer discípulos” na escala de Cristo e seguindo a estratégia de Cristo). Então eles dormem.

Um gracejador disse: “se todas as pessoas que dormem na igreja estivessem enfileiradas de ponta a ponta - eles estariam mais confortáveis!”

Uma outra pessoa definiu a pregação como “um homem falando durante o sono do outro”.

Uma moça chamou o seu pastor às 3 horas e disse: “Pastor, eu tenho um grande problema. Eu tenho um terrível problema de insônia e não consigo dormir de forma alguma. Você se importaria de pregar mais para mim por alguns minutos?”

Felizmente, são apenas piadas, embora os “crentes de banco” da igreja as tornam justificáveis. Mas quando nós consideramos a realidade mais trágica dos cristãos andando como sonâmbulos na vida servindo a si mesmo ou em uma jornada de sobrevivência e de igrejas descritas de forma válidas como “gigantes adormecidos” (na verdade é uma indicação incompleta e tristemente subestimada, porque a maioria das pessoas não tem nenhuma noção do que um gigante *deveria* fazer ou *faria* ou *poderia* fazer se estivesse totalmente acordado e ativo e assim eles têm apenas um breve conceito do quão adormecidos a igreja realmente está), essas avaliações são mais julgamentos do que piadas. A igreja como um “gigante adormecido” é claramente a idéia de Satanás.

Agora, a segunda parte da fórmula:

2. Eles vão garantir a sua própria sobrevivência. Considere a diferença radical entre mera sobrevivência e o verdadeiro serviço. A “diferença radical” não é sempre vista porque as igrejas geralmente favorecem uma jornada que é uma mistura suave dos dois, sobrevivência e verdadeiro serviço. Eles têm “serviços” e oferecem “oportunidades para servir”, mas o resultado vem dentro de milhões de quilômetros da produtividade e resultado do Livro de Atos? O verdadeiro serviço envolve risco, sacrifício e pura aventura e os seus termos são ditados por Aquele que gerencia o negócio. Quando alguém se empenha no verdadeiro serviço na igreja de hoje, ele é elevado como um “cristão de destaque”, mas tais categorias apenas fazem propagandas da ignorância e indulgência dos crentes “comuns”. Acidentalmente, o cristão *comum* é o pior do melhor ou o melhor do pior? De qualquer forma, a igreja está na jornada de sobrevivência, *contando* as ovelhas mais do que as *alimentando* e *equipando* para ser enviadas “como ovelhas entre os lobos”. A igreja é absorvida nos templos, orçamentos, boletins, corpos e Bíblias - coisas, que embora sejam excelentes quando usadas de forma correta, se tornam distrações quando elas se dedicam todo o tempo nessas atividades. Esses recursos são (ou podem ser) tangíveis na igreja, mas se a igreja é absorvida por eles, isso é

fatal para o propósito real da igreja. A igreja em uma jornada de sobrevivência é claramente uma idéia de Satanás.

Agora, a terceira parte da fórmula:

3. Os cachorros do grupo vão, se não ameaçados, aceitar novos membros no grupo. Às vezes, os motivos para se conduzir uma igreja, para o crescimento da igreja e para “cruzadas evangelísticas” precisam ser bem peneirados. Os motivos são facilmente distorcidos e corrompidos quando eles realçam a reputação e as histórias de sucesso de alguns líderes e as intuições que eles lideram. A capacidade de defesa e hostilidade de alguns líderes são uma indicação da consciência escondida dos motivos mesclados pelos quais eles “formam” estruturas, organizações, templos, multidões, etc. Ninguém tem uma razão perfeitamente pura, mas o crescimento da igreja pode convenientemente realçar as reputações e os egos inchados, enquanto anunciando uma pureza do desejo de “servir ao Senhor”. A carne sempre arma ciladas como um potencial poderoso e silencioso potencial debaixo das camadas mais finas da espiritualidade. Eu estou confessando a minha própria fraqueza nesse ponto e expressando uma confissão contrita e comum de muitos pastores honestos que eu conheço. Eu conheço duas pequenas igrejas que se encontram em lugares onde o número de membros estava crescendo. A reação da “velha guarda” dos líderes da igreja para o crescimento inevitável foi surpreendente. Em cada caso, os líderes disseram aos pastores: “Nós temos que ter muito cuidado com todas essas pessoas que começaram a vir a igreja, se isso continuar assim, nós vamos perder o controle da igreja” Será que esse tipo de mentalidade egoísta prevalece em uma igreja “em crescimento”? Será que esse tipo de avaliação podem ser feitas por líderes? Todo líder com alguma autoridade na igreja alguma vez já encontrou coisas parecidas na liderança de igrejas - e possivelmente em si mesmo. Esse é apenas uma das formas terríveis que a carne pode se manifestar. A carne está geralmente orientada pelo desempenho e o pelo protesto. Líderes espirituais e igrejas fiéis são escolhidas como primeiros alvos de Satanás para provocar tais demonstrações da carne. Depois de quase quarenta anos no ministério, eu descobri que eu tenho que manter constantemente a carne na posição de “avaliação”.

Mas lembre-se do slogan da ilustração da parábola: **ATÉ QUE UMA RAPOSA PASSE!** Quando uma raposa é conhecida e é claramente vista pelos cães, os cães dificilmente vão ter tempo para dormir. Eles não vão mais apenas garantir a própria sobrevivência. Eles vão aceitar novos membros no grupo quando surgirem, mas apenas os cachorros que viram são aqueles dispostos a se envolverem na caça as raposas e procurarem se juntas aos outros cachorros na caça a raposa. Embora os cachorros possam se bater um contra o outro com mais frequência do que antes, eles dificilmente percebem as batidas e as feridas entre eles - por que eles têm outras coisas mais importantes para fazer do que rosnar, latir e brigar com o outro. Com a raposa claramente em vista, os cachorros vão correr com uma visão e propósito consolidado.

O QUE É A RAPOSA?

Para os cristãos, pela comunhão dos crentes, *o que é a raposa?* Eu considero isso como algo “dado” que a busca da vida de um cristão é simplesmente Jesus Cristo. A vocação da vida cristã é simplesmente “buscar Jesus”, ou “seguir Jesus rigorosamente”. Isso é indiscutível para mim. Mais o procedimento ordenado para alistar outros seguidores é a raposa que Jesus colocou diante de Seus discípulos como a “Grande Comissão”. Os líderes cristãos tendem a criar *pequenas raposas* para “o seu povo” buscar - coisas como campanha de frequência, avanço

no orçamento, programas para templo, cultos de reavivamento e outras ênfases. Mas essas “pequenas raposas” podem “estragar as videiras”! Elas facilmente se tornam pontos de foco, afunilando as atenções dos crentes em atividades e programas os quais são mais para serviço próprio do que para impactar o mundo.

Alguns caçadores estavam gastando o seu tempo livre gabando-se nos seus cachorros de caça. Um disse: “Eu acho que o meu cachorro pode pegar um faro de 50 anos no rastro”. “Ah, pára”, disse um outro: “nenhum cachorro pode pegar um faro tão velho assim.” “Bem, eu creio que o meu pode”, disse o primeiro homem. Um terceiro caçador interrompeu e disse: “Eu sei como nós podemos descobrir isso. Eu lembro do meu pai dizendo que quando eu era uma criança que uma velha raposa costumava correr toda noite debaixo da nossa casa, e isso foi a quarenta anos ou mais atrás. Por que nós não vamos lá e vemos se o seu cachorro pode pegar esse rastro?” Então eles colocaram o cachorro atrás da pick-up e foram para a velha casa abandonada. Eles levaram o cachorro para o canto da casa e andaram com ele por um lado da casa. De repente o cachorro começa a latir e farejar, latir e farejar - e puxar forte a coleira. O dono soltou o cachorro da coleira. O cachorro correu pelo meio do quintal longe da casa. Quando ele estava a mais ou menos dois metros longe da casa, o cachorro pulou a mais de um metro no alto! “Qual o problema com esse cachorro louco?” disse um homem. “Louco nada”, o antigo morador do lugar respondeu: “quarenta anos atrás havia uma cerca ali, e a raposa costumava pular aquela cerca!” O cachorro continuou latindo e farejando a medida que corria naquele lugar. De repente, ele virou para a direita e foi para uma direção mais longe da casa. O antigo morador disse: “Quarenta anos atrás, havia árvores e arbustos bem ali, e a raposa costumava correr em volta deles. Com certeza o seu cachorro está seguindo o exato caminho que aquela velha raposa fazia.” O cachorro começou a recuar, farejar e latir, até que ele tivesse desaparecido. Os caçadores estavam tão fascinados vendo o cachorro que eles nem tinham percebido que tinham perdido o cachorro de vista. Então um deles disse: “É melhor irmos atrás dele e ver onde ele nos levará”. Mas eles procuraram e não acharam o cachorro. Após procurar o cachorro o resto do dia, eles desistiram de procurar esperando que o cachorro voltasse por si só. Mas as esperanças deles eram sem lógica. O cachorro tinha ido embora e eles não conseguiam encontrá-lo em lugar algum. Depois de algumas semanas de esperas, buscas ocasionais e perguntas, eles desistiram de forma triste e relutante da busca ao cachorro.

Dois anos depois, muito depois de eles terem desistido da busca e esperança, o telefone toca na casa do dono do cachorro em uma noite. A pessoa perguntou: “Essa é a casa do Rex, o cachorro caçador?” “Bem, era”, respondeu o dono: “mas o Rex não é visto por aqui por cerca de dois anos. Quem é e o que está havendo?” “Bem, senhor, eu tenho uma situação estranha para lhe contar. Eu sou o gerente de uma loja de roupas na cidade de Nova Iorque. Eu identifiquei o seu cachorro pelo nome e endereço que estava na coleira. Ele está lá em baixo no porão da minha loja e não consigo tirar ele para fora. Ele está com o cachecol no porão e não conseguimos fazer com que ele solte o cachecol!” O dono rapidamente se recuperou da sua admiração, pensou sobre a situação e disse: “Senhor, você poderia enviar o meu cachorro de volta para mim por minha conta?” Eu já havia pensado nisso e chequei como fazer isso,” respondeu o homem, “e o custo para mandar o cachorro de volta é muito caro”, “bem, e quanto é o cachecol de raposa?”, o dono do cachorro perguntou. “Apenas R\$130,00” respondeu o gerente da loja. Depois de uma pausa, o dono do cachorro lentamente perguntou. “Então senhor, você poderia me enviar o cachecol hoje e também deixar a porta do porão da sua loja aberto por cinco minutos?”.

Amigos, é tempo (pelo amor à Deus, pelo amor à Cristo, pelas multidões de

almas perdidas, pela comunhão dos crentes, por tudo que é verdadeiro, nobre e bom), para voltarmos para o nosso “lugar de origem” espiritual, pegarmos o velho rastro (a Grande Comissão), um rastro que vai se provar ser mais gratificante do que qual outra tentativa de desviar o assunto do mundo e da carne e que vai nos levar de volta a trilha da Grande Raposa.

O que é A Grande Raposa? A Grande Raposa é o impactar total do mundo. Total. O Mundo Total. O Impactar do Mundo Total. Impacto Total do Mundo. Essa é a Grande Raposa de Cristo - a qual Ele ordenou que o Seu povo “perseguisse”. *Cada cristão deve olhar bem a Grande Raposa todos os dias da sua vida.* Um olhar longo e absorvedor acarretará no entendimento de alguns conceitos chaves. Um é **visão**. Outro é **estratégia**. Um outro é **multiplicação motivada e motivacional**, um conceito que aparentemente tem um grande papel na produção do Livro de Atos. E o último conceito é **entendimento do impacto total do mundo** - o objetivo para impactar o mundo totalmente, e o objetivo de um impacto que é “total”, que abrange todos os meios revelados e ordenados para cumprir a tarefa¹.

Conclusão

¹ Nada do que foi mencionado nesse curto capítulo deve ser considerado como se fosse de alguma forma contra a igreja. Já são feitas muitas críticas contra a igreja, de forma que não quero ser mais um culpado de crítica-lá. Espero que essa advertência seja considerada com grande seriedade. A igreja gloriosa de Deus, o Corpo e a Noiva de Cristo, o templo de Deus, “o pilar da verdade”, precisa de muitas orações, doações e que pessoas apoiadoras como sempre precisou. Mas um propósito ou procedimento falso (“pequenas raposas”) destruirá a glória da igreja e permitirá que ela seja de froma justa criticada e rejeitada por muitos. Que o Corpo de Cristo possa dar a Ele um organismo completamente funcional para o cumprimento da Grande Comissão! Que a Noiva de Cristo possa estar tão apaixonada por Ele que pelo mero mencionar da Grande Comissão seja constrangida pelo amor de Cristo para cumprir essa Grande Comissão. Que o Templo de Deus possa exhibir o nosso Deus para todo o mundo!

A VIDA DE UM CACHORRO SELVAGEM

Os homens com quem eu tive o privilégio de trabalhar no processo de fazer discípulos e impactar o mundo são alguns dos cristãos mais motivados que eu já conheci. Um exemplo muito digno é o de um jovem discípulo chamado Ian Browsers. Ian tem crescido no discernimento de fazer discípulos e envolvimento há alguns anos. Há um tempo atrás, ele escreveu um poema sobre a ilustração “Tally Ho, a raposa”. Eu li esse poema algumas vezes. Eu chorei quando a mensagem do poema realmente entrou no meu coração. Com a permissão do Ian, eu concluo esse volume com o poema dele. Eu oro para que vocês sejam abençoados assim como eu fui.

*A vida de um cão selvagem é simples,
Embora não seja uma vida fácil
Uma nova perspectiva eu darei,
Nós vivemos uma vida de necessidade.*

*Essas necessidades parecem nos controlar
E dominar as nossas vidas
Mas todos os dias eu me pergunto se
Essas necessidades não são apenas uma mentira.*

*Veja que cada dia nós devemos conquistar
Sem manter nenhuma programação
Mas então essa necessidade, vem sobre nós
É a necessidade de **dormir**.*

*No campo ou embaixo de uma árvore
Ou debaixo de um céu estrelado
Você anseia por uma vida de cachorro selvagem
A medida que nos vê descansando por perto.*

*Mas não se desligue da minha história agora
Escute, e escute bem
E descubra que a vida de um cachorro selvagem dorminhoco
É apenas um passo para o inferno.*

*Por que em um momento acordado
Alguma coisa se move dentro de mim
E eu estou faminto, ah muito faminto
É a necessidade de **comer**.*

*Na cidade eu encontrarei alguns pedaços de lixo
Na floresta uma pequena fera
Mas uma vez eu estou satisfeito
Eu rapidamente retorno à dormir.*

*E por isso eu não fui ameaçado
Eu o contei como um tesouro de ouro
Quando **um cachorro que era mais preguiçoso que eu**
Foi recebido no grupo.*

Ainda é a vida de um cachorro selvagem que

*O seu coração está ansiando?
Você não tem idéia meu amigo
Por que há muito, muito mais.*

*Minha história estará em breve bem clara
Neste momento, receba essa luz
O lado escuro da vida de um cachorro selvagem
É a necessidade de **lutar**.*

*Mas lutar pelo que? Eu vou lhe perguntar agora
Pode me dizer a hora
Para me levantar contra o meu cão amigo
Ou talvez tirar a sua vida?*

*Ele é um cachorro com pele e rabo
E dentes e olhos para ver
Ainda sim, ele tem que provar que é melhor
Ou as vezes sou eu.*

*Então rosnar e rugir, latir e morder
Nosso orgulho para satisfazer
Um vai vencer essa briga tola
E um talvez até morra.*

*E quando a luta estiver acabada
Sempre há perda e não há ganho
Tudo que tínhamos realmente provou
É que os cachorros podem ser bem inúteis.*

*Necessidade de lutar, eu não penso que
É assim que isso deveria ser dito,
Ao invés disso, eu acho que estamos chateados
E apenas a um passo da morte.*

*Você está escutando cuidadosamente?
Você está escutando, meu amigo?
Minha história não acabou
Por que agora é só o começo.*

*Há uma necessidade que Eu admito
Eu digo sem nenhuma vergonha
Esse cachorro selvagem ama, sim e até vive
Para entrar na caçada.*

*Mas não é apenas uma caçada, meu amigo
É uma caçada grande e divina
Uma caçada que desafia a minha vida
E cativa a minha mente.*

*Não, não as pequenas raposas
Eu já as cacei antes
Mas elas são rapidamente pegadas e consumidas
E eu fiquei rapidamente chateado.*

*Então um dia isso aconteceu,
Eu nunca vou esquecer
Alguma coisa rolando pelo ar
Meu apetite aguçou.*

*Eu levantei o meu nariz na direção dos céus
Eu me coloquei de pé
E então eu vi os outros cachorros
Tão alerta quanto eu estava.*

*Salvador era o líder
Do nosso grupo de doze cães misturados
Sua pele era amarelo ouro
Com listras vermelhas na parte de baixo de Suas costas*

*Isso que vocês vinham esperando
Ele disse com um vislumbre nos Seus olhos
Essa é a raposa que se você pegar
Certamente custará a sua vida.*

*Levante o seu nariz no ar
Sinta aquele rastro, aquele cheiro
Aprenda, aprenda, aprenda
Aprenda, aprenda isso bem*

*E quando você não puder me ver
Levante o seu nariz no ar
Pegue aquele rastro e siga
E saiba que Eu estou aqui.*

*Eu senti o meu coração aumentar a batida
Meu pulso começou a inchar
Mais forte, mais forte do que nunca
Veio aquele rastro, aquele cheiro.*

*E então sem nenhum aviso
E como um raio flamejante de luz
Nosso líder aparece e se lança
Na escuridão da noite.*

*Nós paramos apenas por um momento
E olhamos nos olhos um do outro
Nós apenas sabíamos o que o custo seria
Mas apenas supomos sobre o prêmio.*

*E se nós fossemos pegar essa raposa,
Nós não poderíamos mais nos atrasar
Por que a tarefa se tornou muito maior
A medida que o rastro começou a desaparecer.*

*O rastro tem que ficar fresco aos nossos nariz
Nosso propósito tem que ser claro
Nós vamos pegar essa raposa poderosa
TALLY HO!!! Será o nosso grito de guerra.*

*Minha narina dilata, nossos músculos enrijecem
Eu pulei do meu lugar
Minhas patas socaram o chão
E assim começou a caçada.*

*Mas não pense que você sabe meu amigo
Atrás do que eu estava correndo
O prêmio não foi encontrado na raposa
O prêmio era alguma coisa mais.*

*Não mais conduzido por uma necessidade
De dormir ou mesmo comer
Ao invés, eu estava no controle total
Do qual uma vez me teve.*

*Você está me escutando atentamente?
Você está me escutando meu amigo?
O prêmio é este: Uma vida bem vivida
Com um propósito até o fim.*

*Eu pararia de comer, Eu pararia de dormir
Exaustão me disse quando
Mas uma vez que a minha força foi renovada
A caça começava novamente.*

*E quanto ao lutar, aprenda essa verdade
Nós não tínhamos tempo!
Nós tínhamos encontrado o desafio das nossas vidas
Para cativar as nossas mentes.*

*Por que nós não caçávamos cegamente
Uma raposa que nós não podíamos ver
Nós sabíamos que ele era um astuto
Então nós corríamos com uma estratégia*

*Nós não julgamos nem ameaçamos
Recém chegados ao grupo
Nós corajosamente compartilhávamos nossa visão
E os colocávamos na sua trilha.*

*Essa trilha, esse caminho, o maior prêmio
Alguns cachorros apenas não viam
Ainda sim outros entravam na caçada
Isso não morreria comigo.*

*Agora aprenda essa lição de um cachorro velho
Aprenda, aprenda isso bem
Para cada cachorro caído pelo caminho
Deixe mais três se juntar ao grupo.*

*Tenha certeza que a corrente não está quebrada
Tenha certeza que a caçada vai continuar
Invista a sua vida na vida de algum cachorro selvagem
E mostre a ele a corrida que deve correr.*

*Então você acha que me vê agora
Um cachorro fraco perto da morte
A minha luz vai brilhar ainda radiante
Quando eu ofereci o meu último suspiro.*

*Por que eu ensinei outros cachorros selvagens
Isso que eu os ensinei bem
Eu os ensinei como erguer o seu nariz
Eu os ensinei como sentir o rastro.*

*Outra coisa que eu os ensinei
A coisa mais importante
Eu ensinei à todos eles a estratégia que eu vivi e ensinei "A corrida"*

*Agora você já ouviu a minha história
Você escutou bem?
Você está ansiando pela vida de um cachorro
Que está a apenas um passo do Inferno?*

*O desafio está diante de você
Você multiplicará o rastro?
Vá e entre na caçada
Corra e CORRA BEM!!!*

- Ian Bowers